ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1954 N.º 11.504

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A REVELAÇÃO DE CHURCHILL — (1)

Para o primeiro-ministro britânico

à medida que se aproximava o fim da guerra a Rússia tornava-se um perigo mortal

que era indispensável eliminar

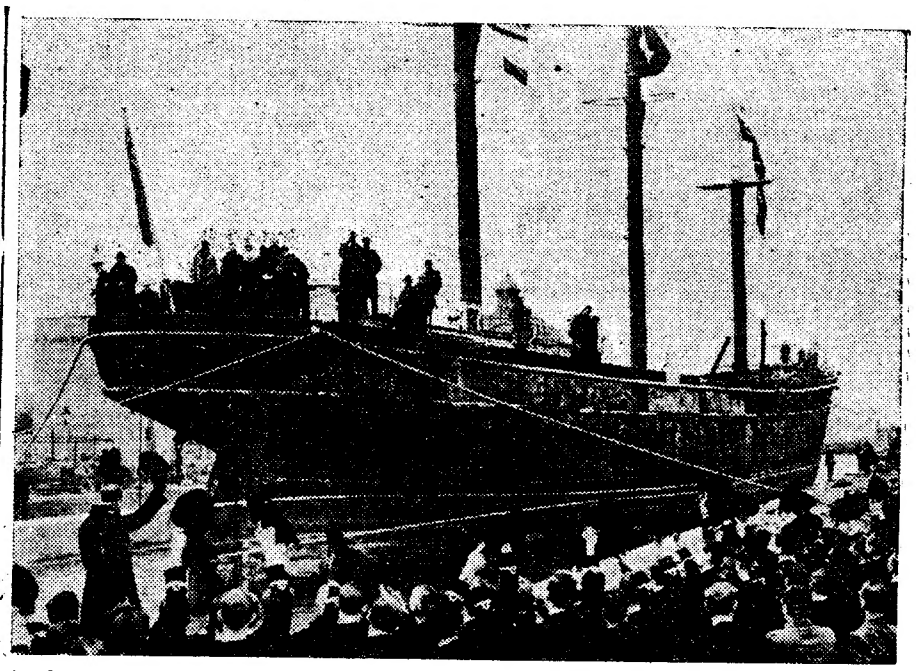
por ATTICUS

PARIS, Dezembro—Ao revelar, em 23 de Novembro, perante os eleitores do seu circulo de Woolford, que nas vésperas da capitulação alemã encarara a hipótese de rearmar as unidades da Wehrmacht, feitas prisioneiras, sir Winston Churchill não fez mais do que confirmar aquilo que já toda a gente sabia: que ele dissera a verdade, pelo menos não dissera toda a verdade, no livro de «Memórias» que publicou.

As razões que, de repente, o levaram a fazer aquela revelação, precisamente quando o povo inglês se preparava para festejar o seu 80.º aniversário, também são evidentes e constituiam já a essência da ultima parte das referidas «Memórias». Sir Winston Churchill quer passa á posteridade, depois da segunda guerra mundial, como o homem que previu tudo e que, se tivesse sido ouvido e seguido pelos Americanos, teria poupado ás nações ocidentais o desaire de perderem a paz, depois de ganharem a guerra. Foi isso mesmo, de resto, que ele disse no discurso de Woodford, nos seguintes termos:

«Se alguém, quando os Alemães aceitarem a rendição incondicional dissesse que eles seriam nossos aliados dez anos depois, poucas pessoas dariam crédito á profecia, especialmente na América. Fui a primeira personalidade categorizada a declarar pu-

(Continua na 3.ª página)



A ultima viagem de um velho barco á vela. É a galera «Cutty Sark», que foi portuguesa sob o nome de «Ferreira». Aqui a vemos nos preparativos para a sua ultima viagem, com destino á doca seca de Greenwich, onde ficará como monumento da navegação á vela

Uma velha galera portuguesa

erigida pelos Ingleses em monumento à navegação veleira

As mãos curtas e endurecidas pelo trabalho devolveram-nos o recorte de jornal, o olhar perdido num mundo de evocações que a notícia lhe despertara. Um olhar vago, saudoso que, num galgar de relampagos, atravessou o tempo, venceu barreiras de espaço e de distancia, como se houvesse ali á mão uma máquina á Wells foi fixar-se no vulto esbelto, elegante e imponderável, sobre as ondas, de manso mar de imaginação, de uma linda galera do séoulo passado. Uma galeota dos bons e velhos tempos da aventura romantica do mar, não já a aventura de piratas e de abordagens, mas sim a das misteriosas viagens aos portos do Oriente, aos mares do Sul, num exotismo folhetinesco, como que evocado por um Pierre Loti; as cargas de especiarias, os capitães cavalheirescos e amorosos, saltando dos braços de uma beldade de tela de Gaugin para as perfumadas alcôvas de misteriosas damas galantes, em Hong-Kong ou Changai—as mil maravilhas de uma era nova que se avizinhava, os «clippers» correndo os sete mares, velozes—com todo o seu elegante velame aberto para a caricia dos ventos.

Marinheiros bronzeados, corajosos, para quem uma tempestade era uma brincadeira; o ambiente de bordo, a camaradagem e as rixas, a disciplina férrea—mas, depois, nos portos de arribada, a libertação, as «farras», os amores fugidios, um daguerrotipo que fica nas mãos

(Continua na página central)

O ministro das Obras Públicas mandou abrir ao tráfego marítimo a barra de Olhão

FARO, 13—(Pelo telefone)—O ministro das Obras Publicas, que termina hoje a visita de estudo que veio fazer ao Algarve, durante a qual tem procurado a solução de alguns dos problemas mais instantes dependentes do seu Ministério, deixou um rasto de simpatia pelas terras por onde passou. Procurando informar-se minuciosamente das justas aspirações dos Algarvios, o sr. eng. Arantes e Oliveira teve, especialmente para os homens do mar, inexcediveis provas de apreço, muitas atenções e, até, manifestações de carinho que muito cativaram os pescadores.

O ministro das Obras Publicas, jantou ontem, na posada de S. Brás de Aportel e pernoitou em Faro, no Hotel Aliança, depois de ter convidado os presidentes das Camaras Municipais do distrito, que lhe expuseram as necessidades dos respectivos concelhos.

Esta manhã, pelas 8 e 30, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou, demoradamente, acompanhado da sua comitiva e autoridades locais, os edificios, em construção, do Albergue distrital de Faro, do comando da P. S. P. e da Junta de Provincia do Algarve, onde o respectivo presidente, sr. dr. José Correia do Nascimento, o esclareceu da utilidade de tão importante obra.

Depois, no Largo da Sé, o ministro demorou-se a apreciar alguns pormenores da velha catedral e omonumento ao bispo D. Francisco Gomes de Avelar, após o que visitou a capitania

(Continua na 7.ª página)

Os peritos militares da N.A.T.O.

começaram em Paris os trabalhos preparatórios da próxima reunião do Conselho do Atlântico

PARIS, 13—O Grupo Permanente da N. A. T. O., composto dos representantes da França (general Jean Valluy), da Grã-Bretanha (sir John Whiteley), e dos Estados Unidos (almirante Radford), reuniu esta manhã na presença dos comandantes-gerais da N. A. T. O., nomeadamente do general Gruenther, comandante supremo das forças aliadas na Europa.

Esta tarde, o Comité Militar, formado pelos chefes de estado-maior dos 14 países membros, terá uma sessão no palácio de Chaillot, para dar a ultima redacção aos relatórios militares que devem ser apresentados ao Conselho Atlantico, na próxima sexta-feira. Os trabalhos do Comité Militar referem-se essencialmente ao balanço da situação militar da organização no fim deste ano de 1954, balanço em que os chefes de estado-maior salientam os pontos em que se registaram progressos e aqueles que requerem maior esforço da parte dos países membros. O Comité Militar deve estudar igualmente o relatório dos objectivos militares que a N. A. T. O. deve alcançar em 1955, bem como a nova organização militar, tendo em conta as armas novas (engenhos teleguiados, armas atómicas, tácticas, etc.).

Procederá, por fim, ao estudo dos problemas levantados pelos poderes acrescidos do S. C. A. C. E. U. R. (co-

(Continua na ultima página)

A pitoresca festa de Santa Luzia

é vivida hoje com entusiasmo pelas loiras e distantes raparigas da Suécia

ESTOCOLMO, 13—Lindas raparigas loiras, com velas acesas e portadoras de bandejas com café, acordaram esta manhã os Suecos para celebrar o tradicional Dia de Santa Luzia.

Luzia é uma santa cristã da Idada Média, cujos olhos foram arrancados pelos pagãos. Na Suécia, onde, nesta altura do ano, há apenas 6 horas de Sol, há séculos que Santa Luzia simboliza o regresso da luz. O seu dia é celebrado em 13 de Dezembro, por ser a noite mais longa do ano. Todos os anos, as raparigas das familias suecas, vestidas de Luzia, com trajos brancos e coroas de velas acesas, cantam canticos tradicionais e servem as iguarias do dia. Escolas, escritórios e fábricas em todo o País escolhem as suas Luzias e efectuam-se cortejos em todas as grande cidades. Em Estocolmo é escolhida oficialmente uma Luzia, todos anos, e os arrabaldes da cidade escolhem também a sua Luzia própria. Três dessas escolhidas em Estocolmo e nos arrabaldes seguirão este ano no cortejo, a cavalo.

A Luzia de Estocolmo é escolhida em voto popular e milhares de candidatas enviam todos os anos as suas fotografias para um dos grandes jornais da cidade onde são escolhidas dez, dentre as quais será feita a escolha final. Com um casaco de peles brancas e uma coroa eléctrica, a «Rainha da Luz» de Estocolmo de 1954, seguirá através da cidade numa procissão de velas acompanhada pelas suas nove concorrentes transformadas em damas de honor.

Desde agora até o Natal de Cristo, ela e as outras Luzias em todo o País distribuirão dinheiro entre os pobres e levarão suas mensagens de luz ás escolas, aos inválidos e aos velhos pensionistas.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A projectada conferência afro-asiática

DJAKARTA, 13.—Cinco primeiros-ministros asiáticos reunir-se-ão nesta cidade em 28 de Dezembro para tratar do projecto de agenda da conferência afro-asiática a realizar na Indonésia, no princípio do ano próximo.

Os primeiros-ministros da India, Paquistão, Birmania, Ceilão e Indonésia reuniram-se em Abril e adoptaram uma proposta do primeiro-ministro indonesiano, dr. Aly Sastroamidjejo, para uma conferência do maior numero de nações asiáticas e africanas que fosse possível. A conferência preliminar efectuar-se-á em Bogor, estancia de montanha, 60 quilómetros ao Sul de Djakarta. Sir John Kotelawla, primeiro-ministro de Ceilão, deve pedir á conferência uma investigação completa no caso do aprisionamento dos treze americanos na China comunista, segundo notícias recebidas de Ceilão.

Os convidados serão recebidos pelo presidente Soekarno no palácio de Djakarta, na noite do primeiro dia da conferência, sendo o segundo dia consagrado inteiramente á conferência, com possível excepção de uma viagem a Puntjak, montanha a 30 quilómetros de distancia.—(R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Assembleia Nacional

A discusão da «lei de meios»

Na «ordem do dia» da sessão desta tarde, da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue a discussão da lei de autorização de receitas e despesas para 1955, que, segundo as disposições da Constituição Política, tem de ser votada até depois de amanhã.

O primeiro deputado a falar deve ser o sr. dr. Bartolomeu Gromicho. Classifica a «lei de meio» como um dos mais importantes, senão o mais importante, dos documentos periódicamente submetidos á apreciação da Assembleia, pois é a chave, ou a trave mestra, de toda a vida financeira e política do País. Elogia a concisão e a clareza da proposta, que diz encerrar um mundo de realizações e de aspirações. Enaltece a acção do dr. Aguedo de Oliveira, como ministro das Finanças, salientando o cuidado com que faz acompanhar as suas propostas de autorização de receitas e despesas de elementos muito valiosos e esclarecedores. E conclui com votos para que «Deus permita que o Governo possa levar a cabo todas as tarefas que a «lei de meios» e o correspondente orçamento virão proporcionar, com total afastamento de sobressaltos provindos do nosso Oriente, para que a Nação alcance o seu total engrandecimento».

FESTAS DE NATAL

Dos filhos dos bombeiros voluntários da Amadora

Integrada nas comemorações do 50.º aniversário da instituição, realiza-se no dia 2 de Janeiro próximo, pelas 16 horas, a festa do Natal dedicada aos filhos dos bombeiros voluntários da Amadora, cuja organização está a cargo de uma comissão composta pelos srs. Adão Vilela da Mota, Alfredo Oliveira Valadas e Humberto Gil Reis. Contam os organizadores com donativos espontaneos da população da vila, a quem os bombeiros da prestimosa associação—homens humildes, que nada pedem—tudo sacrificam.

Concurso de presépios no Estoril

A Junta de Turismo de Cascais promove este ano na área do seu concelho, um concurso de presépios, aberto a todas as crianças. Iniciativa digna de louvor, pretende reatar uma tradição genuinamente portuguesa e tem a colaboração do Instituto Salesiano do Estoril. A inscrição poder-se-á fazer até ao dia 22 do corrente, na sede da junta, no instituto e na Sociedade de Propaganda de Cascais.

A Junta de Turismo de Cascais estabeleceu três prémios, respectivamente, de 500$00, 400$00 e 300$00, para os presépios mais classificados das quatro localidades do concelho—Cascais, Estoris, Parede e Carcavelos—e três prémios, de 300$00, 200$00 e 100$00, para cada uma dessas localidades.

Uma delegação em Évora

do Instituto de Oncologia

ÉVORA, 11.—Na sua ultima reunião, o Conselho Provincial deliberou continuar, de colaboração com o Instituto de Alta Cultura, o inquérito á vida económica da província e ao seu desenvolvimento. Entre outras resoluções tomadas, ficou assente inscrever-se no orçamento ordinário, ou no primeiro orçamento suplementar de 1955, uma verba importante para auxiliar a instalação, nesta cidade, de uma delegação do Instituto Português de Oncologia; autorizar a Junta de Província a Instituir em Évora, por si ou em cooperação com outro ou outros organismos, um curso de auxiliares sociais; e por ultimo, solicitar uma audiência ao ministro das Finanças, a fim de se conseguir para Évora, o recheio da biblioteca da Manizola.

O tempo e a agricultura

Boas transacções nos mercados

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 8.—As ultimas feiras têm sido muito concorridas, efectuando-se muitas transacções. Os lavradores mostram-se, por isso, muito satisfeitos, pois o ganho dos gados é que satisfaz geralmente os seus compromissos. Assim sucedeu na feira de Santo André, durante a qual se registaram muita concorrência e muitas transacções.

O tempo, naturalmente, muito contribuiu para tal, pois após uns dias de temporal benefico para a Lavoura, sucedem-se dias secos e ventosos que, entretanto afligem os agricultores.

CRIANÇA QUEIMADA

por ter caído sobre a lareira

VILA REAL, 12.—Com graves queimaduras no abdómen, deu entrada em estado grave no Hospital da Misericórdia desta cidade a menor de 2 anos, Maria Adozinda Gomes Pereira, filha de Joaquim Miranda Pereira e de Maria de Lourdes Gomes, natural e residente no lugar e freguesia de Lordelo, deste concelho, por haver caído sobre a lareira quando se aquecia.

A LAMINA DE QUALIDADE
Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

VIDA MUSICAL

Despedida de Paul Hindemith

Três nomes de compositores no programa: o de Hindemith, com a primeira audição do Concerto de orquestra, op. 38, precedido de Weber e seguido de Mendelssohn, para preenchimento da 1.ª parte; e depois, isolada e bastando-se inteiramente a si própria, a Sinfonia extraida da ópera «Matias, o pintor», de Hindemith.

A «Euryanthe» (abertura), apesar de um pouco hirta nas passagens animadas, aqueceu o ambiente com os seus bem aproveitados elementos de contrastes e de efusão sentimental. O Concerto de orquestra, de Hindemith, é uma das muito pessoais e impressivas afirmações dos triunfantes 30 anos do compositor; a sua escrita é de franca virtuosidade, tanto mental como instrumental; o seu espirito é o de um diventimento, mas ao qual não é vedada uma intervenção de nitido lirismo, e alicerçado sobre elementos de sólido classicismo; a linguagem renovadora de Hindemith multiplica aqui as suas estranhezas, multiplicação derivada da coerência com que essa linguagem se desenrola; a instrumentação é um regalo para o ouvinte como nós, mas um pesadelo para os elementos solistas que em pequenos grupos alternam com os conjuntos mais maciços; o publico ficou desconcertado, o que era natural, e Hindemith desceu do estrado com um ar um pouco descorçoado. Sempre se registaram chamadas, a recompor, e com um ou outro elemento disperso mais efusivo, como nós.

Mas o grande, o verdadeiro acolhimento triunfal esperava Hindemith no termo do 3.º e ultimo dos paineis que constituem a Sinfonia extraida da ópera «Matias, o pintor». Foi memorável a primeira audição dada por Ansermet, com a nossa mesma Sinfónica Nacional de agora; e a reedição por Keilberth, com a Orquestra de Bamber, há uns três anos, resultou porventura mais superficial. A presente direcção de Hindemith deu á obra uma planificação de impressionante beleza de proporções, clareza e pureza de linhas. Ou por amadurecimento do espirito do compositor, ou por consequência da obediência aos lindos temas escolhidos do património antigo, e também porque se nos vai tornando mais familiar, desaparece da linguagem hindemithiana o seu aspecto de possivel arbitrariedade.

Duas palavras para o Concerto em ré menor, op. 40, para piano e orquestra, de Mendelssohn, com a colaboração de Franz Josef Hirt ao piano. O distinto pianista suiço esconde sob o seu aspecto rugoso uma alma sensivel, elegiaca até. A excelente têmpera do seu pulso e a seriedade de toda a sua preparação pianistica deram a devida cor á escrita impecável de Mendelssohn e aos seus passos finamente brilhantes, e a construção geral delineada por Hindemith é sempre idónea. Em obras desta natureza, no nosso entender o piano ficava melhor num plano bem destacado, e não se lhe devia tirar o tampo porque o pedal provoca ressonancias que não resultam suficientemente graduadas.

Sociedade de Concertos

Dificil será escrever algumas regras sobre Sanson François, o pianista francês apresentado no S. Luís pela Sociedade de Concertos de Lisboa, que não tenham estreito ar de familia com as noticias de reclame. (Aconteceu-nos o mesmo com a Orquestra de Camara de Stuttgard). Estava tudo dito de antemão, é só repetir que Sanson François tem o condão de parecer inventar o que está a tocar, tal a naturalidade ao mesmo tempo do que o capricho, o arrebatamento, o profundo sentimento que imprime ás suas interpretações. E para quem tenha luzes—e opiniões—sobre as variáveis minucias da técnica do piano, o caso Sanson François toma proporções desmedidas; mas não ficam menos impressionados os leigos na matéria, e, para estes, *ver* tocar desta maneira é um espectáculo igualmente inesquecivel.

Do programa de Sanson François, composto de obras ultra consagradas, faziam parte algumas Mazurcas, de Chopin, musica sempre inteiramente, genialmente sedutora, os muito exigentes Estudos Sinfónicos, de Schumann, e uma reedição que nos espantou de três das Rapsódias de Liszt. Vá lá, foi uma ideia cem por cem pianistica, e não pensamos em lastimar-nos por terem sido preteridos os Estudos de Chopin. Contudo, sempre nos ocorre a perdida possibilidade de ouvirmos, por exemplo, alguns dos tão ignorados como famosos Estudos de Debussy...

FRANCINE BENOIT

Concerto de musica italiana contemporanea

O Instituto Italiano de Cultura promove, na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um concerto de musica italiana contemporanea, pelo maestro Virgilio Mortari e soprano Karla Schlean.

O maestro Mortari, compositor, director de orquestra e musicólogo, titular da cadeira de Composição no Conservatório Nacional de Santa Cecília, em Roma, ilustrará as musicas que constituem o programa, falando, antes do concerto, sobre «Vocalidade da musica italiana».

Karla Schlean, uma das mais apreciadas intérpretes da música lírica e de camara, fez brilhante carreira artistica em Itália e no estrangeiro.

Os convites pedem-se na secretaria da sede provisória do Instituto Italiano, Rua Vale do Pereiro, 17, r/c, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Dois jovens artistas de muito talento, o maestro belga Edouard Van Remoortel e o pianista italiano Franco Gei, ainda desconhecido do nosso publico, vão conquistar a simpatia e os aplausos dos sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa que, com a colaboração valiosa da Orquestra Sinfónica Nacional, os apresentará na próxima quinta-feira, no São Luís, ás 18 e 30, em 3.º concerto da actual temporada.

Pianista Maria Pinto

Contratada pela Comissão de Festas do Fim do Ano, que se realiza na cidade do Funchal, parte brevemente para a Ilha da Madeira a pianista Maria Pinto, que naquela cidade dará um concerto no dia 28 do corrente. Com este concerto de gala se iniciam as festas que este ano, como de costume, atrairão ao Funchal muitos turistas de diversas nações.

A Pró-Arte em Leiria

Realiza-se amanhã, terça-feira, na delegação da Pró-Arte na cidade de Leiria, o segundo concerto, da presente temporada, em que tomam parte a cantora Maria Fernanda Mela e o pianista Luís Filipe Pires.

Acusados de crime grave

ÉVORA, 10.—A P. S. P. capturou e enviou a juizo o pedreiro Joaquim Aldeias Caeiro, desta cidade, acusado de crime grave. Encontra-se também preso, para averiguações, Inácio Coelho, jornaleiro, natural de Pias e aqui residente.

APA
Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00
flor de LÓTUS
NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUIMICA-LISBOA
S/954-2

Delfim Ferreira

Há nomes que dispensam quaisquer adjectivos ou qualquer formalidade de apresentação. São eles próprios na verdadeira medida do seu valor, na estrutura singularmente verdadeira da sua personalidade.

Dificil nos parece encontrar um tão limpido exemplo do que dissemos como Delfim Ferreira. A sua forte individualidade está na linha geral do desenvolvimento económico e industrial do País, está no fulcro de uma vasta acção social e filantrópica—tudo dentro de uma sóbria modéstia e simplicidade, dedicando ao trabalho e á acção os melhores momentos da sua vida.

Filho e digno continuador do saudoso industrial Narciso Ferreira (Riba d'Ave) soube, a um tempo, honrar e manter toda a espantosa actividade e acção de seu Pai, como progredir, acompanhando a marcha geral do Mundo, em todas as suas grandes realizações industriais e sociais.

Inteiramente dedicado ao progresso e desenvolvimento da Nação Portuguesa, a obra notável de Delfim Ferreira não é evidentemente medida e espartilhada em meia duzia de linhas de um jornal. Nem tal, em boa verdade, será necessário. Todos nós sabemos o que tem sido o impulso criador dado por Narciso Ferreira ás grandes organizações técnicas de que é o firme orientador. A acção desenvolvida pelo maior industrial português dos nossos dias no que tem sido a evolução do estudo e do aproveitamento da energia hidro-eléctrica em Portugal não pode ser esquecida ou menosprezada. Inutil será citar os nomes das inumeras emprezas a que Delfim Ferreira tem dado o melhor do seu esforço, a sua própria saude, o melhor da sua vida.

Nem só como realizador de excepcionais obras industriais e económicas, tem-se distinguido Delfim Ferreira.

Como filantropo, generosamente debruçado sobre o problema social, tem fundado e mantido bairros económicos para os seus operários—muitos milhares de Portugueses que a si devem um bem-estar e um nivel de vida que nunca é demais encarecer—colónias balneares, creches, cantinas, campos de jogos, e um sem numero de obras de assistência. A célebre «Fundação Narciso Ferreira», em Riba de Ave, é um bem alto e claro expoente do seu largo e generoso coração.

Homens da estirpe de Delfim Ferreira reconciliam a Humanidade consigo própria, olhos que não se fecham, ouvidos que escutam, mãos que se abrem—atentos ás necessidades que a vida cria naqueles que o rodeiam.

No dia de hoje, do seu aniversário, as nossas palavras tentaram traçar, num rápido esboço, o retrato apressado mas fiel da fisionomia moral e espiritual de um grande português dos nossos dias. De um português de lei que é exemplo de Portugueses. De um homem verdadeiro que devemos admirar e enaltecer.

TRIPLE-SECO
JOCKEY
A marca dos entendidos

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

O castelo de Eu
concertou-se num centro de estudos históricos luso-brasileiros

PARIS, 10—Antes de regressar ao Rio de Janeiro, o dr. Assis Chateaubriand tomou posse do Castelo d'Eu que, com alguns «Mecenas» brasileiros e portugueses, adquiriu para sede da Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II, onde investigadores e estudantes brasileiros poderão, de futuro, debruçar-se sobre vasta documentação histórica, relativa ás relações do Brasil com a Europa que na Sociedade vai ser reunida.

O acto deu motivo a uma recepção muito significativa que as autoridades locais aproveitaram para demonstrar ao dr. Assis Chateaubriand o seu apreço e o seu reconhecimento por ter ele, assim, criado um instrumento novo de amizade franco-brasileira.

A' entrega do castelo presidiu a condessa de Paris, que o confiou a D. Maria Oliva de Fraga, filha do prof. Clementino Fraga, da Universidade do Brasil e conservadora da nova instituição. Assistiram representantes diplomáticos do Brasil e altas personalidades francesas, além do prefeito Allard. Foram tocados os hinos brasileiro e francês e içada, ao lado da bandeira francesa, a do Brasil.

Houve troca de saudações e votos pelo êxito do novo Centro de estudos históricos cuja direcção parece que será confiada ao historiador prof. José Honório Rodrigues.

Para a próxima inauguração da Sociedade sabe-se que, além dos franceses amigos do Brasil e dos representantes deste em França, serão convidadas personalidades portuguesas em evidencia quer nas relações com o Brasil quer com a França.

Espera-se também que o Centro seja franqueado aos investigadores e estudantes portugueses pois é pensamento do dr. Assis Chateaubriand fazer dele um verdadeiro Instituto franco-luso-brasileiro de História.

A revelação de Churchill sobre a Rússia

(Continuação da 1.ª página)

blicamente que deviamos aliar-nos com eles contra a agressão da Russia comunista».

Pouco depois, perante os ataques veementes da oposição trabalhista e a indignação da opinião publica, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha retratou-se pondo em duvida, nos Comuns, a exactidão das suas próprias declarações. Nem por isso a revelação que fizera perdeu a sua importancia e a sua gravidade.

Um gesto reflectido

No telegrama enviado ao marechal Montgomery, em Maio de 1945, sir Winston Churchill dizia: «Guarde, cuidadosamente, as armas dos Alemães, pois pode ser preciso entregar-lhas de novo», acrescentando que «se o avanço russo continuasse, os ocidentais seriam levados a aliar-se com eles». Este telegrama não correspondia a um gesto isolado do primeiro-ministro britanico. Enquadrava-se, lógicamente, na sua politica de guerra. O seu envio foi completado pelo de outro telegrama, dirigido ao general Eisenhower, no qual Churchill exprimia «uma viva inquietação» por saber que os Alemães eram obrigados a destruir todos os aviões que ainda possuiam. No telegrama a Eisenhower —o qual vem publicado nas «Memórias»—Churchill manifestava a esperança de que «pelo que respeitava ás outras armas e equipamentos militar em poder dos Alemães, se não faria o mesmo, pois os aliados ocidentais podiam ter necessidade de os utilizar» e que já nessa altura havia oportunidade de o fazerem em França e na Itália.

Em 17 de Maio (1945) o primeiro-ministro deu ordem ao general Ismay para que os Ingleses e Alemães fossem proibidos de destruir os aviões da Luftwaffe que se encontravam na zona de ocupação britanica e cujos serviços podiam ainda ser muito uteis.

Um periodo infeiiz

Á medida que se aproximava a hora da vitória comum, Churchill passou a estar dominado pela ideia de que os Russos seriam os principais beneficiários da guerra e que as suas forças chegariam ao centro da Europa. «Á medida que uma guerra de coligação se aproxima do seu termo, escreveu ele com verdade nas «Memórias», começam a tornar-se predominantes os seus aspectos politicos». Ora os aspectos politicos da segunda conflagração mundial eram o principal motivo das suas preocupações, mesmo nos momentos criticos do conflito, quando nada ainda deixava prever, com segurança, a derrota do nazismo. Por essa razão ele sempre atribuira um significado capital ao fim da guerra.

Visto por este prisma, o periodo que correspondeu ao fim da guerra foi, segundo a sua expressão «muito infeliz». Churchill via chegar o fim da grande aliança das nações ocidentais com a Russia soviética, pois não tardaria a desaparecer o cimento que a ligava—o inimigo comum razão exclusiva da sua existência. Para Churchill, desde que a grande aliança desaparecesse «o imperialismo russo e a ideologia comunista não teriam entraves á sua expansão». Era essa a razão principal do seu desespero. Os Americanos, apesar de emergirem do conflito como verdadeiros senhores dos destinos do Mundo, «não tinham um plano de acção coerente» para enfrentar a situação. E a Grã-Bretanha «não estava em condições de agir sózinha».

Um ponto capital

O primeiro ponto capital de estratégia e de politica assinalado por Churchill nas «Memórias» era que «a Russia soviética passara a ser um perigo mortal para o mundo livre». De aí a necessidade de «regular todos os problemas importantes, pendentes na Europa entre o Leste e o Ocidente, antes que os exércitos anglo-americanos fossem desmobilizados e os dirigentes dos dois países ocidentais cedessem a minima parcela dos territórios ocupados». Aos seus olhos, os problemas implicitos na vitória «eram mais delicados do que os que tinham surgido nos momentos criticos do conflito».

Na fase final da luta, a sua politica foi dominada pelo pensamento de que era necessário deter, por qualquer preço, a progressão do Exército soviético em direcção ao Ocidente. Sobretudo a partir de Março de 1945, com a Wehrmacht em retirada, Churchill passou a ver a evolução do conflito pelo prisma exclusivo da politica.

Quando Eisenhower lhe revelou o plano de operações que tinha como elemento capital uma ofensiva anglo-americana ao longo do eixo Leipzig-Dresde, o primeiro-ministro criticou-o acerbamente e por «condenar os Ingleses a desempenharem um papel estático no litoral do Mar do Norte fazendo desaparecer a derradeira possibilidade de os ver entrar em Berlim ao lado dos Americanos.

A política acima de tudo

Em 2 de Abril (1945), em resposta a um telegrama do general Eisenhower, no qual este, na qualidade de comandante-chefe das forças aliadas, justificava o seu plano de campanha, Churchill alongava-se em considerações sobre a importancia da ocupação de Berlim e acrescentava: «Julgo que devemos apertar a mão dos Russos o mais longe possivel das nossas fronteiras».

Três dias depois (5 de Abril), enviou a Roosevelt um «aviso muito sério» concebido no mesmo estilo, explicando ao presidente, que morreu uma semana depois, que para os Anglo-americanos, o mais importante era apertar muito longe a mão dos Russos, entrando antes de eles em Berlim, «desde que isso fosse possivel».

Importa esclarecer, a este respeito, que na altura em que Churchill manifestava os seus receios pela possibilidade de um avanço soviético em direcção ao Ocidente que excedesse os limites das zonas de ocupação fixados em 1944 na conferência de Quebec, era o general americano Patton que penetrava profundamente na zona soviética da Alemanha.

ATTICUS

ARTIGOS DECORATIVOS PARA O NATAL

FIOS PRATEADOS
LAMETTA
VELAS DE FANTASIA
SUPORTES
PAPEIS DE EMBRULHO
PRESÉPIOS
CAIXINHAS, CARTÕES
CROMOS, MENUS.

PAPELARIA VASCONCELOS
RUA DA PRATA, 270

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

saúde e beleza dos cabelos

UMA NOVA FÓRMULA DO PETRÓLEO QUÍMICO NALLY — ESTUDADA E REALIZADA CIENTÍFICAMENTE SEGUNDO OS DADOS MAIS RECENTES DA BIOQUÍMICA CAPILAR — VEM AGORA RESOLVER UM PROBLEMA FEMININO DE GRANDE IMPORTANCIA.

CABELOS SOLTOS, DESPENTEADOS, INDOMÁVEIS, DEIXAM DE SER UMA CONSTANTE PREOCUPAÇÃO PARA A MULHER MODERNA.

NÃO PRECISA MAIS DE RECORRER COM FREQUENCIA AO PENTE PARA AJEITAR E DOMAR OS SEUS CABELOS!

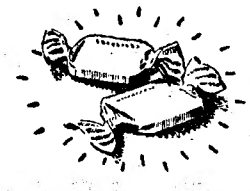
Use:

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY feminino

- PERMITE MANTER O PENTEADO EM PERFEITA BELEZA DURANTE HORAS, MESMO QUANDO SUJEITO À HUMIDADE DO AR E À AGITAÇÃO DA VIDA MODERNA
- DÁ RELEVO A «MISE-EN-PLIS», CONSERVANDO FIELMENTE OS JEITOS DO PENTEADO SOBRE AS FONTES, A TESTA E A NUCA

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 23.

PASTILHAS RENNIE

Bocais de candeeiro
Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto

AMANHÃ

no São Luiz um novo Cinemascope

COM A EXIBIÇÃO DE **O Escudo Negro**

ÉCRAN: «TRANS-LUX-LUXURY», fabrico americano (o 1.º «écran» PLANO de «Cinemascope» que se instala na Peninsula).

SOM: Estereofónico direccional de alta fidelidade (equipamento «WESTREX MULTI-CHANNEL SOUND SYSTEM») três canais e três jogos de alto-falantes independentes.

LENTES: BAUSCH & LOMS e ANAMÓRFICA DE EXPANSÃO VARIÁVEL «SUPER-PANATAR» a primeira deste tipo que se instala na Peninsula).

O PRIMEIRO «CINEMASCOPE» **PLANO** QUE SE INSTALA EM PORTUGAL E QUE, ENTRE OUTRAS VANTAGENS, PROPORCIONA IMAGENS CUJAS DIMENSÕES ESTÃO EM PERFEITA HARMONIA COM O CAMPO VISUAL DO ESPECTADOR, QUALQUER QUE SEJA O LUGAR QUE OCUPE NA SALA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora-José Gamboa, em digressão por Angola, embarca em Luanda, no dia 9 de Janeiro, de regresso a Lisboa.

—Regressou de Espanha o artista de circo Gütto, que fez parte da companhia do Circo Price, de Madrid.

—Noticias do Rio de Janeiro informam que prosseguem as negociações para a vinda a Portugal da companhia brasileira de revistas Renata Fronzi-Cesar Ladeira.

—Encontra-se já restabelecido do acidente de viação, que há tempos sofreu, o actor António Palma.

Laura e Vasco (Santana)

na revista «Mulheres há muitas»

«Mulheres há muitas», a revista com que o Variedades reabrirá muito em breve, vem assinada pelos nomes aplaudidos de António Porto, Anibal Nazaré e Carlos Lopes. Os cenários e figurinos levam a assinatura prestigiada de Pinto de Campos, estando a parte coregráfica entregue a Ausenda Monteiro e Mariano Franco.

O seu elenco, apresentado por Vasco Morgado, é composto por um grupo de vedetas como há muito tempo se não conseguia reunir no nosso teatro musicado, vendo-se, pela primeira vez numa revista, ao lado de Laura Al-

(Continua na 6.ª página)

RIALTO
RÉVEILLON – 1954
Marque a sua mesa
pelo telefone 48178

(PARA 18 ANOS)
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
EM GRANDE EXITO
DE VIBRANTES APLAUSOS!

O ARREBATADOR TRIO
LUISA CORAL
PACO DE LUCIO
y EMILIO
MONTERRUBIO
UMA DAS MAIS FAMOSAS E APLAUDIDAS ATRACÇÕES EM BAILE CLÁSSICO ESPANHOL
A MAGNIFICA BAILARINA
MARIA DEL SOL
E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Casino Estoril
TEL. 1130
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES · CEIAS · BAILE
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
31 de Dezembro
«A VELADA DO ANO NOVO»
Um «réveillon» com tradições
(Marcam-se mesas)

PARA QUÊ
LER ANÚNCIOS?

TODOS ELES PROCLAMAM A EXCELÊNCIA DO PRODUTO QUE APRESENTAM!...

SE QUER TER A CERTEZA

PERGUNTE A OPINIÃO DOS SEUS AMIGOS E CONHECIDOS SOBRE O FILME

Pão, amor e fantasia

COM

LOLLOBRIGIDA E DE SICA

O ÚNICO FILME QUE, SEM OUTRO RECLAME ALÉM DAQUELE FEITO PELO PRÓPRIO PÚBLICO, CONTINUA A ESGOTAR TOTALMENTE AS LOTAÇÕES!... EM APOTEOSE, ENTRA HOJE EM

3.ª SEMANA

NO

TIVOLI

É ACONSELHAVEL A COMPRA ANTECIPADA DOS BILHETES

Um grande exclusivo SONORO FILME — Para adultos

MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES—A's 20.30 e 22.45
RIA
COMO NUNCA RIU
VENDO A R VISTA
COMO E' O TEMPERO?
Um grande espectáculo de
SALVADOR
Com ELSA MARVAL «O rouxinol das Américas»
PARA ADULTOS

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA ENCANTADORA PEÇA POPULAR
A IRMÃ S. SULPÍCIO
COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e Curado Ribeiro
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário
Para menores com mais de 13 anos

PALLADIUM
RÉVEILLON – 1954
Marque a sua mesa
pelo telefone 28677

José Marques
Nicolau Neves.

SOLAR DO DUQUE
O restaurante mais típico da capital
Regueirão dos Anjos, 20
FADOS E GUITARRADAS
Com **Maria Loureiro** e **Julio Peres.** Variações sobre o fado antigo pelo eximio guitarrista **José Marques,** em viola
(Adultos)
Ambiente seleccionado NOVA GERENCIA

FEIRA DE SANTA LUZIA

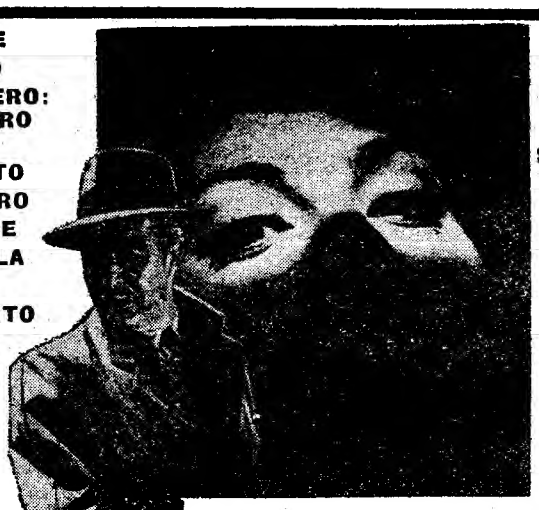
VILA REAL, 13.—No lugar de Vila Nova, freguesia de Folhadela, deste concelho, realizou-se hoje a tradicional festividade em honra de Santa Luzia. O programa incluia várias cerimónias religiosas.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

UM FILME UNICO NO SEU GENERO: O PRIMEIRO DESDE O ADVENTO DO SONORO EM QUE SE DESENROLA UM ARGUMENTO SEM O RECURSO DO DIA-LOGO.

*



PARA ADULTOS

UM EXCLUSIVO SONORO-FILME

REALIZAÇÃO DE RUSSEL ROUSE

PODERÁ DISPENSAR-SE A PALAVRA NUM FILME SONORO ?

O Espião invisível

(THE THIEF)

O filme mais discutido de todo o Mundo

Amanhã no MONUMENTAL

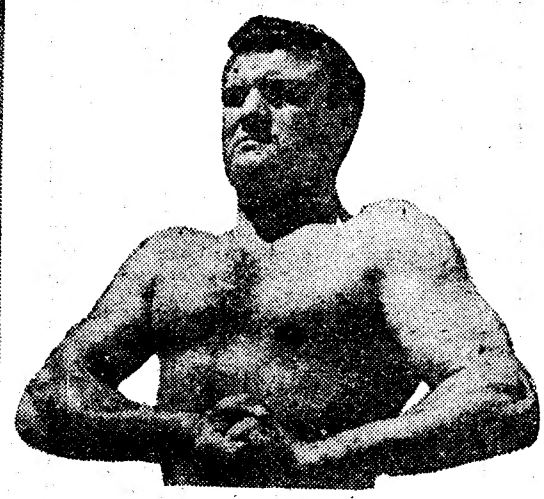
com a belissima RITA GAM e

RAY MILAND

Uma interpretação fantástica — Uma tecnica impressionante !

LUTA LIVRE AMERICANA

JOSÉ LUIS



JULIO NEVES

HOJE, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)

ORGANIZAÇÕES IMPÉRIO APRESENTAM O MAIS SENSACIONAL COMBATE DE TODOS OS TEMPOS ENTRE LUTADORES PORTUGUESES

José Luis contra Julio Neves

6 ASSALTOS DE 5 MINUTOS EM VALE TUDO !

Pergunta-se : **QUAL O GOLPE QUE DITARÁ O VENCEDOR ?**
AS CABEÇADAS DE JOSÉ LUIS ? A DIREITA DE JULIO NEVES ?
OU O ASSENTAMENTO DE ESPADUAS DE QUALQUER DELES ?

MAIS QUATRO COMBATES DE GRANDE ENVERGADURA:

LOOSEN (novo campeão da Europa) contra **URRUTIA** (campeão de Aragão)
SALUDES (o Tigre de Alfara) contra **AZUARA** (campeão de Castilla)
D. PIPAS (a maravilha portuguesa) contra **MATEUS** (o Terramoto português)

A propósito do combate desta noite, que é como um Benfica-Sporting em futebol, JOSÉ LUIS e JULIO NEVES fizeram as seguintes declarações à Imprensa:

—Julio Neves está enganado se julga que me vence. Perdi o título da Europa numa noite de pouca sorte — mas espero recuperá-lo em breve. E o moçambicano vai ser o primeiro a sofrer os efeitos da minha grande ansiedade em voltar a ostentar o titulo de campeão da Europa — disse **José Luis** !

Por sua vez, Julio Neves, limitou-se a afirmar :

—O ex-campeão da Europa não resistirá á minha direita !

QUEM VENCERÁ ? JOSÉ LUIS ou JULIO NEVES ?

As opiniões dividem-se e o publico não faltará a apoiar os seus ídolos. Uns gritarão: JOSÉ LUIS... JOSÉ LUIS... JOSÉ LUIS... E outros: JULIO NEVES... JULIO NEVES... JULIO NEVES...

——— **Espectáculo para maiores de 18 anos** ———

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — « JIVARO » — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18.15 e 21,30
2.ª SEMANA
Ultimas
O RENEGADO
Uma extraordinária criação de **Pierre Fresnay**, com **Pierre Trabaud**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A enternecedora e deliciosa comédia dramática
ENTRE DOZE HOMENZINHOS
com **Greer Garson** e **Robert Ryan**
em tecnicolor com som estereofónico Perspecta

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (Para adultos)
A's 15,15 e 21,30
4.ª semana triunfal
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO — A's 15,40 e 21,40
ODEON ás 15,30 - 18,15 e 21,30
Outro grande êxito
Um filme profundamente humano
TURBILHÃO
com **Silvana Pampanini** (Maiores de 18 anos)

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
TÓTÓ ENTRE MULHERES
A mais hilariante sátira do famoso cómico italiano feita ao «sexo fraco» c/ **Ave Ninchi - Lea Padovani - Alda Mangini** e o grande cómico **Peppino de Filippo**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (Maiores 13 anos)
A's 21,30
ESTREIA
do movimentado filme em tecnicolor totalmente filmado nas florestas do Amazonas...
JIVARO
com **Fernando Lamas e Rhonda Fleming**

LYS — Telef. 48560 — (Para 13 anos)
A's 15 e 21,15
LUZES DA RIBALTA
com **Charlie Chaplin**
A's 18,30: **Espectáculo para crianças**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
CANTINFLAS, BOMBEIRO ATÓMICO
com **Elisa Quintanilla** (Para adultos)

TIVOLI — TEL. 50595 — (Maiores 18 anos)
3.ª semana do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittório de Sica** e **Gina Lollobrigida**
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme empolgante
Em tecnicolor
CHUVA
Duas almas em permanente hostilidade
com **Rita Hayworth** e **José Ferrer**

CONDES — TEL. 22523 — ('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Mais um grande êxito francês! A obra de Jean Paul Sartre
A MUNDANA RESPEITAVEL
com **Barbara Lavage** e **Yvan Leony**

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana de enchentes
da vibrante aventura num mundo bárbaro
REI SEM COROA
(col.) com **Burt Lancaster**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimo dia
do enorme êxito
com **Jane Wyman e Rock Hudson**
SUBLIME EXPIAÇÃO
A obra-prima de cinema que Lisboa feminina discute com entusiasmo!

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15 — (13 anos)
Um espectáculo heroico e deslumbrante em **Cinemascope. Projectado no** maior «écran» do País
Som estereofónico magnético de 4 bandas
PRINCIPE VALENTE
com **James Mason, Janet Leigh, Robert Wagner e Debra Paget**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
ALMAS DE FOGO
A CIDADE DO AÇO

CINEMA IDEAL
A's 21.15 — (18 anos)
CONTINUO A
ESPERAR-TE
«Matinées» ás 15 horas

O FILME DAS SURPRESAS COM

FERNANDO LAMAS
RHONDA FLEMING

Um punhado de homens atravessam as florestas da América do Sul na região dos Jivaros, os caçadores de cabeças, lutando contra esta tribo, «O inferno verde» do Amazonas e as tempestades, para se apoderarem dum tesouro.

Colorido por TECHNICOLOR

(Para 13 anos) E' um filme PARAMOUNT

HOJE GRANDIOSA ESTREIA NO

CAPITÓLIO

Restaurante Conde Redondo
Rua Conde Redondo, 58
Amanhã: Paelha
Quinta-feira: Caril á Indiana
Serviço de Bar a preços económicos

«SEMPRE FIXE»
Os acontecimentos desportivos e em especial, o futebol, só tem o comentário exacto, sincero e justo, em «Sempre Fixe».
É o unico jornal que não nos dá notícias das desgraças deste Mundo.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ves, o grande actor Vasco Santana, com dois nomes categorizados de Hortense Luz e Costinha. Estão ainda incluídos no elenco de «Mulheres há muitas», os nomes de Maria Helena, Maria Domingas, Henrique Santana, Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Rui de Mascarenhas, Luís Horta, Maria Luisete, Carmen Mendes, Gina Braga e Helena Marques.

Terças-feiras clássicas

Amanhã, terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli realiza-se a 258.ª «matinée» clássica, em que se exibe o famoso filme francês, «Escravidão», com Gabriel Gelin, precedido dum comentário pelo brilhante conferente, professor sr. dr. Diogo Furtado, que está a despertar alto e justificado interesse nos meios culturais.

Coliseu

Hoje, Charlie Rivel, o maior «clown» do Mundo, na ultra-sensacional companhia de circo. Quinta-feira, «matinée» infantil

Charlie Rivel ou Charlie Chaplin? O Coliseu, com a sua nova companhia de circo, a majestosa companhia do Natal, trouxe a Lisboa as mais extraordinárias celebridades. Numerosas atracções do filme «O maior espectáculo do Mundo»—que são sensacionalissimas. Dezenas e dezenas de pombas extraordinàriamente coloridas que fazem prodigios. Um formidável parque alemão de feras, com ursos de várias raças, tigres, leões, panteras. O electrizante Zawatta, fenómeno de equilibrio, unico na Terra, e muitas outras ultra-atracções. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, quando acompanhadas.

A estreia de hoje

No Capitólio

Titulo—«Jivano».
Argumento—Uma acção intensa, emotiva, passada no Amazonas, totalmente realizada na floresta virgem, entre jivaros, temiveis indios, caçadores de cabeças.
Realizador—Edward Ludwig.
Interpretes—Fernando Lamas, Rhonda Fleming e Briand Kieth.
Classificação—Para maiores de 13 anos.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA do já famoso filme italiano «PÃO, AMOR E FANTASIA» que, há meses sem fim, se exibe com exito delirante em todas as capitais do Mundo. É uma pelicula admirávelmente realizada, de uma simplicidade de obra-prima e com uma interpretação inesquecível de Vittório de Sica e Gina Lollobrígida.

DOPERFILME apresenta
AMANHÃ no
SÃO LUIZ
O NOVO CINEMASCOPE

O Escudo Negro
Technicolor
CINEMASCOPE

TONY CURTIS
JANET LEIGH
DAVID FARRAR
BARBARA RUSH
HERBERT MARSHALL

Com som estereofónico direccional de alta fidelidade
UM ESPECTACULO DE EMOÇÃO CONSTANTE ONDE AS LUTAS SÃO INIGUALÁVEIS
Produção **Universal-Internacional**
— Maiores de 13 anos —

A ARTE PRODIGIOSA DA ARTISTA CIGANA
LOLA FLORES
RAINHA DO BAILE
E CANTO FLAMENCO
VAI CONQUISTAR
LISBOA !

PENA, PENITA PENA 2

Uma famosa canção que deu já volta ao Mundo entre muitas belas melodias espanholas e mexicanas, num espectáculo alegre divertido dominado pela PRODIGIOSA, GENIAL, UNICA—**LOLA FLORES**
A ARTISTA MAIS CARA DE ESPANHA !
Maiores 13 anos — **Excl. Prod. Anibal Contreiras**

«CHARROS» MEXICANOS ENAMORADOS DE UMA CIGANA DA ANDALUZIA
4.ª FEIRA
ODEON PALACIO

PALLADIUM
RÉVEILLON — 1954
Marque a sua mesa
pelo telefone 28677

RIALTO
RÉVEILLON — 1954
Marque a sua mesa
pelo telefone 48178

ARTISTAS
DO
ROXY DE NEW YORK
PALLADIUM DE LONDRES
MOULIN ROUGE DE PARIS
HANSA TEATRE DE HAMBURGO
OPERA DE VIENA
As melhores atracções do Mundo
No melhor espectáculo de «Music-hall» até agora apresentado em Portugal

"Grande Parada Musical de 1955"

Os Primeiros artistas do «Mundial» a estrear no Coliseu Recreativo

Maria de Lourdes Rezende
Rui de Mascarenhas
Abílio Herlander Maria do Carmo

Brevemente no MONUMENTAL (em duas sessões diárias)

Sensacional!
O cantor mais pequeno do Mundo
VAI SER APRESENTADO POR
Estrelas de Portugal
integrado no seu elenco de ouro
DIA 17, PELAS 18 HORAS
AO FESTEJAR O SEU 100.º ESPECTACULO
NO
luxuoso Cinema Império
Chama-se Baptista Martins * Tem 19 anos * 1 metro de altura * A melhor voz das praias portuguesas * Cantará «Eu sou pequeno».
—oo—
«ESTRELAS DE PORTUGAL» convida V. Ex.ª a ouvi-lo pessoalmente!

LUSO Telefone 32889 Animador FILIPE PINTO
HOJE — GRANDIOSO ESPECTÁCULO,
Organizado pelo jornal VOZ DE PORTUGAL
Primeira eliminatória do grande concurso
«Rainha das Cantadeiras» e Ases do Fado
FERNANDA BATISTA
PRESTAM PROVAS — **Arminda da Conceição** (S. Filarmónica Alunos de Apolo); **Maria Adelaide** (G. Excursionista os Mouros do Bairro Alto); **Maria Alice Soares** (S. Boa União de Alfama); **António Paiva** (Tarujense Futebol Club); **Raul Costa** (Sporting Club da Penha); **José da Costa Dias da Silva** (Club Oriental de Lisboa); **Natalino Duarte** (Aguias Recreativo Club) e **Jorge Braga** (Sport Lisboa e Benfica). Completam o programa Isabel Silva, Mário Rocha, Constança Nunes e Fausto Ribeiro. Acompanhamentos por Camarinha, Pedro Leal, Alexandre Cruz e Agostinho Dias.
APADRINHAM ESTE ESPECTACULO
FERNANDA BAPTISTA (ADULTOS)
MANUEL FERNANDES AMANHÃ — ANITA GUERREIRO

DE LUTO

D. Ana do Rosário Bento Rebordão

Efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Ana do Rosário Bento Rebordão, que contava 92 anos e era viuva e natural do Fundão. Numerosos colegas e admiradores da popular artista Amália Rodrigues, neta da extinta, acompanharam o funeral e depuseram flores na ultima morada da nonagenária.

Américo Lopes Silva

VALPAÇOS, 11—Faleceu o sr. Francisco Lopes Silva, de 33 anos, natural de Guimarães, funcionário de Finanças, casado com a sr.ª D. Lucília Cunha Leite Silva e pai dos meninos Francisco António, Luís Alberto e António Manuel. Era filho do sr. Francisco Baptista da Silva, aposentado das Finanças, e irmão das sr.as D. Maria José Leite Silva e D. Maria Carolina Leite Silva e cunhado da sr.ª D. Maria Candida Cunha Leite Saraiva e do sr. eng.º Luís Saraiva, presidente da Camara Municipal.

Eduardo Augusto Pinto Aguiar

PEDRAS SALGADAS, 12 — Faleceu, nesta localidade, o sr. Eduardo Augusto Pinto Aguiar, presidente da Junta de Freguesia de Bornes.

SUFRAGIOS

D. Maria Constantina Martins Fernandes Alvarez

Na igreja dos Anjos reza-se uma missa amanhã, ás 11 horas, comemorando o 1.º aniversário, mandada celebrar por sua filha e genro.

D. Maria Augusta de Sanches Soeiro Martins Ruas

Depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, será celebrada missa em memória de D. Maria Augusta de Sanches Soeiro Martins Ruas, por iniciativa de seus filhos, que nos pedem para fazer esta participação, com os agradecimentos antecipados da comparência dos seus amigos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

CATÁLOGO DE LIVROS SELECCIONADOS
COM UM PREFACIO DE
AQUILINO RIBEIRO
A PARTIR DO DIA 15 SERÁ DISTRIBUIDO O TERCEIRO CATÁLOGO DE LIVROS SELECCIONADOS, CONSTITUIDO POR MAIS DE UM MILHAR DE LIVROS RAROS E DE MÉRITO QUE OS ERUDITOS E OS BIBLIÓFILOS VÃO APRECIAR
COM 32 ESTAMPAS EXTRA-TEXTO
PREÇO 25$00
PUBLICADO POR
O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 11 A 13
LISBOA Telefone 29951

CASA MAX
SEDAS LISAS, VELUDOS E ORGANZAS CRISTAL
LANIFICIOS EM FOCA E OUTRAS NOVIDADES
Depois do jantar visitem as nossas montras
R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

ENSINA A LER
Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

O ministro das Obras Públicas em visita ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

do porto. Aqui, foi recebido pelos comandantes Henrique de Brito e Maldonado, tenente Joaquim Augusto Laires e Julio Torres. Visitado o local onde vai ser construido o edificio dos C. T. T., no Largo do Carmo, o sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu para a Porta Nova, onde embarcou, num rebocador da Junta Autónoma dos Portos, para ir ver as obras da barra do porto comum Faro-Olhão, que os Algarvios desejam ver concluidas e onde se gastaram já cerca de 20 mil contos.

Depois de ter examinado os enfiamentos da referida barra e os trabalhos de enrocamento ali em curso, o ministro dirigiu-se para Olhão, onde, no Cais da Lota, era aguardado pelos representantes das forças vivas da terra, presidente do Municipio, sr. Lourenço de Mendonça; comandante do porto, Justiniano do Nascimento; Reis Almodovar, da Junta Autónoma dos Portos e dedicado defensor do porto de Olhão; vereadores, elementos da União Nacional, chefe da Alfandega, dr. Matos Parreira, etc.

Nas docas de abrigo e de descarga de Olhão —obra magnifica, que vem aumentar o valor económico deste importante centro industrial, o ministro das Obras Publicas, depois de ouvir algumas autoridades locais, ordenou, muito justamente, e para celebrar a quadra do Natal, que aos valorosos pescadores de Olhão fossem entregues as referidas docas para uso próprio, pois a sua abertura ao tráfego era assunto de capital importância para a economia, não só desta vila, como, ainda, da própria capital do distrito, visto os navios que aqui tocam, serem forçados, por vezes, a alguns dias de estadia, em consequência das dificuldades da navegação fluvial, que transporta a mercadoria para os referidos navios, se encontrar dependente das marés. Daqui em diante, em virtude da determinação do sr. eng.º Arantes e Oliveira, o porto-comum Faro-Olhão será preferido pela navegação internacional.

Entre outros melhoramentos para Olhão, que mereceram agora a atenção do ministro das Obras Publicas, contam-se, ainda, a conclusão das obras de abastecimento de água e construção da rede de esgotos da vila; ligação destas redes aos bairros dos pescadores; primeira fase da reparação do edificio dos Paços do Concelho, cujo estado actual é bastante precário; localização, junto á estrada de Pechão, do Centro de Assistência Social Polivalente, que ficará situado próximo do Albergue dos Velhinhos; construção da estrada Moncarapacho-Estoi; reparação das estradas de Pechão e da de Alfandanga-Moncarapacho; construção da estrada da Maragota; e distribuição domiciliária de água á vizinha povoação da Fuseta.

Aquele membro do Governo percorreu, finalmente, em toda a sua extensão, os vastos trabalhos de construção da doca de pesca de Olhão, apresentando, em seguida, as suas despedidas.

A visita a Tavira

TAVIRA, 13 (Pelo telefone)—Procedente de Faro, esteve hoje em Tavira, acompanhado do chefe do distrito, do eng.º Sebastião Ramires e dalguns técnicos do seu ministério, o ministro das Obras Publicas. Recebido pelo presidente da Camara Municipal, sr. capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou o edifício dos Paços do concelho, onde apreciou as obras de reconstrução ali em curso, e seguiu, depois, para a barra de Tavira, afim de apreciar os respectivos trabalhos de construção. Terminada esta visita, o ministro segue para Montegordo, onde apreciará o plano de urbanização e o quartel dos bombeiros. De Montegordo, o sr. eng.º Arantes e Oliveira seguirá para Vila Real de Santo António.

Visita ao local onde será construida a doca de pesca em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 13 (Pelo telefone)—Cerca das 14 horas, chegou a este concelho, acompanhado da sua comitiva, o sr. ministro das Obras Publicas, recebido á entrada do concelho, pelos srs. dr. Alonso Vasques e Matias Sanches, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal. Aquele membro do Governo almoçou na Quinta de Cima, na residência do sr. deputado eng.º Sebastião Ramires, e parte da sua comitiva, nesta vila, na companhia do vice-presidente da Camara. Após o repasto o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou a praia de Montegordo, onde apreciou o plano de urbanização, vindo depois para esta vila, a fim de visitar o local onde se projecta erguer o quartel dos bombeiros. Visitou, ainda, o porto e a zona onde será construída a doca de pesca, melhoramento absolutamente indispensável a este activo centro piscatório e marítimo.

No seu regresso á capital, ao fim da tarde, o sr. ministro das Obras Publicas visitará em Castro Marim, os sapais, o forte de S. Julião e as obras em estradas, passando, ainda, por Alcoutim.

BOX
QUARTA-FEIRA, AS 21,30
NO ESTÁDIO INTERNACIONAL
Uma sessão internacional com uma grande figura europeia
Morlay Kamara
Por que vem a Lisboa este extraordinário pugilista e por que defrontará o pugilista nacional n.º 1
CHICO SANTOS?

O grande «manager» francês Bretonnel prometera trazer a Portugal um pugilista de grande categoria e antes de partir para Nova Iorque onde foi com o seu pupilo Langlois disputar o campeonato mundial dos médios, com Olsen quis cumprir a sua promessa, propondo a vinda de KAMARA. Restava encontrar o adversário... E foi então que surgiu

CHICO SANTOS
a pedir ao seu «manager» para ser o adversário de
MORLAY KAMARA
Todo o publico aplaude a decisão de Chico Santos mas não será demasiado audaciosa essa decisão?
Outro português de valor indiscutivel **SÓTA**
challenger ao titulo dos meios leves e vencedor de Belarmino é posto a GEORGES **LAFAGE** que só foi batido por pontos pelo campeão do Mundo **Cohen**. E quando se defronta um campeão do Mundo é porque há valor para isso...
JULIO MARTINS ex-campeão nacional dos leves
contra um pugilista que nunca perdeu: **AMERICO GOUVEIA**
E ainda uma das esperanças nacionais ERNESTO COSTA contra o experiente DAVID FERREIRA
As bilheteiras estão a funcionar para comodidade do publico
Espectáculo para maiores de 18 anos

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Homenagem em Coimbra

ao general Buceta Martins que deixa o comando da 2.ª Região

COIMBRA, 13.—(Pelo telefone).—Os oficiais da 2.ª Região Militar prestaram hoje homenagem ao seu comandante, sr. general Buceta Martins, que vai abandonar aquele cargo, para ocupar outro comando. No Quartel General realizou-se, pelas 12 horas, uma sessão, a que presidiu o sr. general Gonzaga Domingues, ladeado pelos srs. dr. Afonso Martins de Castro, governador civil substituto, prof. dr. Maximino Correia, reitor da Universidade, desembargador Perestrelo Botelho, dr. Vítor Simões, delegado do procurador da Republica junto do Tribunal da Relação, general Pereira dos Santos e o homenageado. Em lugar de honra estava o sr. arcebispo-bispo-conde, além de todos os comandantes da 2.ª Região Militar e oficiais da guarnição. Discursaram os srs. general Gonzaga Domingues, 2.º comandante da 2.ª Região, e major Mário de Andrade, chefe do Estado-Maior, que enalteceram as qualidades do homenageado.

O sr. general Buceta Martins, agradecendo, disse que deixava o lugar com saudade, por ter de ir assumir os comandos da Divisão S. H. A. P. E. e da Região de Tomar, terminando por anunciar que o sr. general Gonzaga Domingues, tendo sido promovido, ia assumir o comando militar dos Açores.

Em seguida o sr. general Gonzaga Dominges fez a entrega ao sr. general Buceta Martins de uma salva de prata oferecida pela oficialidade da 2.ª Região.

No Quartel General estava em exposição o Livro de Ouro, com a biografia dos comandantes da 2.ª Região Militar e das Divisões que a antecederam.

Cabo mecânico atingido

pela hélice de um avião

Esta manhã, na base aérea de Tancos, deu-se um acidente de que foi vitima o 1.º cabo-mecanico de avião, Leonardo da Gama Gromicho, pertencente á base aérea de Sintra, mas que se encontra em serviço ocasional em Tancos. Ao pretender pôr os calços no avião «Junker 52», no qual seguia, o infeliz aviador foi colhido na cabeça, por uma das pás da hélice, caindo prostrado e banhado em sangue.

Imediatamente foram tomadas providências e o mesmo avião transportou o ferido ao aeroporto da Pórtela, onde o aguardava um ambulancia que o transportou ao Hospital Militar principal.

Ali verificou-se que o 1.º cabo Gromicho sofrera fractura aberta do cranio, lesões cerebrais e ferimentos na cabeça, sendo o seu estado muito grave.

O infeliz mecanico-aviador é natural de Estremoz e filho do sr. Herminio da Cruz e de D. Maria Amor Gromicho da Cruz, ali residentes.

Duzentas pessoas envolvidas

na falsificação de diplomas de instrução primária

Foi enviado ao tribunal da Boa Hora o processo referente á falsificação de diplomas de instrução primária, que é constituido por seis volumes com 6.000 páginas e que são arguidas duzentas pessoas. Acompanham este processo a principal arguida, professora Cristina Rosa de Jesus e o seu colaborador António Joaquim Ferreira. O gravador Fernando Pimentel, que fez o selo em branco, por indicação dos presos, saiu em liberdade hoje, por ter completado os 45 dias de prisão preventiva sem culpa formada.

A HERANÇA COUTO

No prosseguimento das investigações sobre a queixa apresentada á Polícia Judiciária sobre a herança António Couto, foram ouvidas pelos investigadores numerosas pessoas. Os peritos estão a examinar a escrita da firma Mário Cunha, Ld.ª e de outras firmas ligadas a esta, no propósito de apurar a possível existência de transacções consideradas ilegais ou fraudulentas, que possam relacionar-se com a Roça da Bela Vista.

PRÍNCIPE NEGRO
CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A
Todas as noites
no melhor dancing de Lisboa
As grandes atracções do momento
Maria da Conceição
criadora de «Mãe Preta» e «Casa Portuguêsa»
HELENA TAVARES
acompanhadas por **António Bessa** e prof. **Martinho d'Assunção**
*
Hermanos ORDOVÁS
Ballet MONSERRAT
*
AMANHÃ
ESTREIA DA GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
CONSUELO & ADOLFO
Os mais aristocráticos bailarinos de dança interpretativa
—— Para adultos ——

ECOS

As Carmelitas da Antiga Observancia dirigem-se a toda a gente que possa ajudá-las, com o seu óbulo, para continuar a construção do seu Mosteiro, em Moncorvo.

É uma obra que os homens devem favorecer e proteger, porque do seu acabamento muitos bens virão do Ceo para a terra. Merece que ninguém deixe de corresponder ao seu apêlo, porque Deus não se esquece das belas acções de caridade.

Logo que o Mosteiro chegue ao fim, ver-se-á como a caridade é grande, nobre e fecunda, levantando edifícios e monumentos que se mantêm de pé nos séculos e na sucessão das gerações.

■

Rosália Braamcamp publicou um volume de poemas intitulado, «Hoje Nasci». O poeta, dr. João de Barros, escreveu um gracioso prefácio para o acompanhar. É a estreia de uma poetisa que sabe dar á sua inspiração a forma mais comunicativa e tocante.

Rosália Braamcamp encontra-se em plena mocidade e, portanto, a vida é para ela uma interrogação. Não se resigna a repetir o que a sua sensibilidade encerra de já sabido, como lição das velhas gerações, pois tenta-a, sobretudo, o mistério da sua alma, que ela busca esclarecer—cada um dos seus poemas é tão espontaneo como sincero.

Fazendo parte de uma época que não se cança de profundar o enigma humano, ela apaixona-se por tudo que, nos nossos sentimentos, há de vivo e original, conseguindo assim fazer do seu lirismo não um fogo de artifício, mas a revelação encantadora do seu destino.

Com o seu «Hoje Nasci» deu-nos um livrinho que desperta nos seus leitores o ardente desejo de proclamar no mundo de nós todos, a independência das suas visões e das suas quimeras.

■

De um amigo nosso que vive entregue ao estudo e á meditação, no meio de pinheiros e montes silvestres, que, ousadamente o acompanham, na sua solidão povoada pelos seus espectros, recebemos uma carta que lemos e relemos, com a maior atenção:

—«Querido amigo: continuo esquecido do Mundo e o Mundo esquecido de mim. De tempos a tempos, porém, lembro-me de ti, como quem vive, á beira-mar, e fixa os olhos numa ilha que, lá muito ao longe, o atrai e perturba.

—«Que se passa, lá ao longe, nas sombras da Ilha que tanto me seduz?».

É sempre o mistério das cousas, que me absorve e mantém entre mim e o Universo uma comunhão que nunca desaparece, por completo».

Trata-se de alguém que, sem dar por isso, quanto mais se isola mais fortemente sente que a vida nos prende. Filho de um rico lavrador, não aceitou a riqueza como a felicidade. Pelo contrário, refugiou-se, no pensamento e na solidão. A sua biblioteca tem mais livros que de árvores formam um pinhal. Fala com elas e esquece-se dos homens. De vez em quando desperta, volta a si e ressuscita na sua plena humanidade. E então nós assistimos áquilo que Tolstoi chama «a ressurreição».

O último sobrevivente

da primeira tripulação da barca «Ferreira»

que os Ingleses vão pôr em lugar de honra

evoca-nos os tempos da navegação à vela

(Continuação da 1.ª página)

de uma linda rapariga, banhada em lágrimas...

O sr. Alvaro Ferreira tem agora 68 anos. Mas quando entrou para bordo da galera «Ferreira», em 1898, era um rapazinho delgado, corajoso e sorridente perante a aventura que ia viver. A noticia que lhe mostrámos é, precisamente aquela que nos dá conta de que a velha galera portuguesa «Ferreira», agora o «Cutty Sark», pertencente á Real Academia dos Cadetes da Marinha Inglesa, ia transitar, devido á melhoria do tempo, para o local que lhe foi destinado junto do Museu Naval e do Observatório de Greenwich. Reliquia naval, como tal vai ser conservada religiosamente, preservando-se para o futuro.

Alvaro Ferreira deve ser hoje o unico sobrevivente da sua tripulação, quando o navio arvorava o pavilhão português, cruzando todos os mares. E'-o, decerto, e quando lhe pedimos que evocasse esses momentos, um sorriso com laivos de tristeza, entreabre-lhe os lábios delgados, enquanto acende um cigarro:

—Sim, tinha doze anos e nunca me esqueço do momento em que entrei a bordo do «Ferreira» aqui em Lisboa. Os meus pais eram gente modesta, mas o meu tio Sebastião dos Santos Pereira, que era «capitão de terra», queria que eu fosse piloto. E foi assim que fui para o mar. Comandava o barco, em 1898, António de Barros, da Ericeira, meu segundo primo. O piloto era uma homem chamado Horácio de Barros, também da Ericeira.

E Alvaro Ferreira, dando provas de uma memória invulgar, cita-nos pormenores e pessoas da época, recorda conversações que reproduz textualmente.

—Fui para bordo como moço de camara e praticante, ganhando 6 mil reis por mês e a comida de bordo. Ah, sim, a vida era boa e todos me acarinhavam! Como eu era muito dado, depressa toda a tripulação me estimava. Muitos deles tinham filhos da minha idade, em terra e, vendo-me ali, recordavam-nos.

A «Ferreira» saiu de Lisboa com rumo á Africa. A viagem foi, para mim, uma revelação. Como gostava de ir para a proa ver o mar, os bigodes de água a saltar, os peixes, o vento a assobiar no cordame, a sineta a chamar para o serviço, vinha tirar-me sempre da contemplação.

O cigarro queima-se-lhe entre os dedos, esquecido. O menino de doze anos volta a falar:

—O meu serviço era o melhor que se poderia desejar. Servia o capitão e ainda me parece ouvi-lo gritar, com o seu vozeirão rude, que escondia um bom coração: «O' rapaz, traz-me cerveja da americana!». E eu, malandrote, ia para a cerveja na dispensa e aquilo era um consolo! Bebia a americana e trazia-lhe a portuguesa!...

Agora ri-se das pequenas partidas, das suas rapaziadas e acrescenta:

—Calcule que me deram a mim as chaves da dispensa porque o dispenseiro ia aos licores e aos vinhos finos—era uma esponja!... Como os vinhos não me interessavam, regalava-me com a doçaria.

E, num áparte:

—Sim, porque aquilo era uma *casa rica* (anotamos a definição) e havia de tudo a bordo: frutas secas, passas, compotas, doces, sei lá! Na casa de jantar existia uma baixela de prata que era uma lindeza. Sem mentir, posso afirmar que eu era o tripulante que melhor se tratava a bordo...

Prossegue no relato da sua primeira viagem, das revelações dos mundos distantes, dos encantos e surpresas de países longinquos.

—Em Africa arribamos a Luanda. Nunca me esqueceu um espectáculo a que ali assisti: estávamos no porto quando vi, a certa altura, uns barcos conduzidos por negros, com magotes de brancos lá dentro. Eram cadastrados que iam para a fortaleza. Ao passarem por nós, gritaram, dizendo-nos adeus, desesperadamente, naquele ultimo contacto com compatriotas que podiam ir ao continente, livremente. Muitos deles tinham lágrimas nos olhos. Quem sabe se nunca mais voltariam...

Içando as velas da sua galeota o pequeno moço de camara faz-se ao mar largo:

—A viagem era longa. Dali seguimos para Benguela, depois para Moçamedes e então, num cruzeiro extenso, para Nova Orleans, na América do Norte. A bordo, a vida decorria agradável. Eu levava a minha aparelhagem de piloto, com sextante e o resto. Durante os catorze meses de viagem, diáriamente, como era minha obrigação, fazia as derrotas. Escrevia também o meu diário de bordo que ainda conservo com outras recordações que estão guardadas num sótão. Sempre tive a paixão das coisas do mar e ainda hoje construo modelos de barcos de corrida.

A casa do sr. Ferreira, na Rua Vale de Santo António é, agora, o mundo das suas recordações. Sobre um guarda-louça está pousado um esbelto modelo de veleiro de corrida; fotografias de barcos e de amigos, recordações. A sua casa, embora modesta, é confortável e enquanto a mulher prepara, lá dentro, na cozinha, o piteu de domingo, o sr. Ferreira lê um jornal ouvindo a telefonia. Desde 1929 trabalha como conservador de moldes, na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, com uma folha de serviços exemplar.

Terminada a aventura maritima vai «para terra» e, estudando, especializou-se em carpinteiro de cena. Recorda-se muito bem de todas as figuras da época: fala-nos de mestre Martins—«que muito me ensinou», do teatro da

O centenário de Garrett

Uma sessão em Leiria

LEIRIA, 12—Uma comissão composta pelos srs. Adalberto Simões de Carvalho, José Lino Carlos Franco, Miguel Franco e drs. Serafim Lopes Pereira, Vasco da Gama Fernandes, e Alberto Ferreira, pediu autorização ao governador civil do distrito para realizar uma sessão solene, de homenagem a Almeida Garrett, comemorativa do primeiro centenário da morte do insigne escritor liberal.

A sessão efectua-se no Teatro D. Maria Pia, desta cidade, no próximo dia 15, pelas 21 horas, usando da palavra o sr. José da Silva Ribeiro, da Figueira da Foz, e os drs. Alberto Ferreira e Vasco da Gama Fernandes.

A entrada é por convites, que podem ser pedidos aos promotores da homenagem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,5; minima, 10°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,9; minima, 12°,9.*

Um grande acontecimento artistico e literário em Lisboa

Não pode passar sem uma referência especial, pelo interesse de que se reveste como acontecimento artístico e literário, a presença no cartaz de um cinema da capital do filme «A Mundana Respeitável», baseado na famosa obra de Jean-Paul Sartre, mestre do existencialismo, cuja primeira peça é assim revelada ao nosso publico. A sala que teve essa primazia de nos dar a conhecer Sartre através do cinema é o Condes e, muito justamente, a crítica assinalou esse facto, pondo em relevo a circunstancia da assistência na noite da estreia haver saudado o final do filme com uma calorosa salva de palmas.

E', na verdade, consolador verificar que o nosso publico soube corresponder ao nível deste filme que vale, não só pela categoria intelectual do autor do argumento, como também pela grande soma de qualidades que o recomendam como espectáculo que emociona e interessa a toda a gente graças á força e oportunidade da sua história. A crítica do «Diário de Notícias» disse tratar-se de «um filme que transcende o ritmo banal e oferece aspectos de palpitante originalidade», enquanto «O Século» afirmou tratar-se «de um filme que, a despeito de versar um tema ingrato, merece ser distinguido com o mais caloroso apreço». O «Diário Popular», concordando com os aplausos do publico, assinala a forma admirável como Barbara Laage interpreta a protagonista, mulher, impudente e desdenhosa que, no entanto, desafia a ira duma cidade para salvar um inocente, sendo de notar as referências do «Diário de Lisboa» e dos outros jornais, incluindo o jornal católico «Novidades», num coro unanime á obra que presentemente constitui o grande êxito do Condes.

Projecta-se construir

uma grande central de energia solar

PARIS, 13—Vai ser construida no Egipto a primeira central solar que será dotada de uma esfera com 40 metros de diametro. O local onde será instalada fica a 400 quilómetros do Cairo, para o lado do Sudoeste, na orla do deserto.

Trata-se, realmente, de uma obra fantástica, pois a projectada central poderá fornecer 13 biliões de quilovatos-hora por ano. A esfera será revestida por milhares de lentes de vidro hexagonais e no solo á sua volta haverá uma superficie de cinco hectares em espelho.

De um lado, a esfera recebe directamente a luz do Sol, ao passo que o outro lado receberá os raios reflectidos através do gigantesco espelho.

A enorme esfera pesa 4.000 toneladas e no seu interior haverá um recipiente em forma de garrafa, onde circula o óleo em que serão concentrados todos os raios de Sol captados pela esfera.—(A. N. I.).

O leilão de mercadorias de Santa Iria da Azoia

A Alfandega de Lisboa fez publicar ontem, nos jornais da manhã, o anuncio de um leilão de mercadorias depositadas no respectivo armazem daquela casa fiscal, e que se realizará nas próximas quinta e sexta-feira.

Entre as mercadorias anunciadas, figuram roupas de «nylon», produtos de beleza, tabaco americano e pimenta em grão.

Presume-se que essas mercadorias são as apreendidas em Santa Iria da Azoia, cujo leilão, anunciado a semana passada, não chegou a realizar-se.

E' pois, de calcular que o publico interessado que acorreu ao armazem de leilões a semana passada, não saia desta vez desiludido...

Uma grande novidade! ...
RIBATEJANO—SALVATERRA
já tem o seu afamado prato
açorda de sável

PRATEX

Desoxida e alinda rapidamente as pratas e os prateados, sem desgastar.

PAPEIS DE FANTASIA — NATAL
e FITAS PARA EMBRULHO
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

Antiga Casa José Alexandre L.da

LE TALLEC
(pintor-decorador)
apresenta esta semana as suas extraordinárias criações em
PORCELANAS DE LIMOGES DOURADAS e ESMALTADAS
Colecção inédita e sensacional
No «Salão» dos seus representantes-exclusivos
8 — RUA GARRETT — 18
LISBOA

Não pense mais...

em como solucionar o problema de dispor de um combustivel rápido, higiénico e eficaz, que lhe simplifique a vida doméstica e lhe reduza as despesas mensais do lar. Aproveite o próximo Natal para oferecer a si própria uma instalação de GAZCIDLA e verifique depois a grande economia que com ele efectua no orçamento caseiro.

GAZCIDLA
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALO
ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊ

O velho tripulante da galera falando ao «Diário de Lisboa»

Rua dos Condes, onde em primeiro lugar trabalhou, da companhia do Alves da Silva.

—Depois—acrescenta—fui ao Brasil com a companhia, para uma «tournée» de 18 meses. Regressei a Lisboa e, em 1915, parti para a América, para uma vida de trabalho acidentada. Quando desembarquei em Nova York fiquei deslumbrado com os arranha-céus, o transito infernal, a confusão. Mas depressa me adaptei e instalei-me numa pensãozinha de Brooklin, pertencente a um açoriano. Estive depois em Tampico, no México, onde trabalhei para uma companhia petrolifera, corri outras cidades, ganhava para mandar o suficiente á familia. Na América, nessa época, vivia-se uma vida intensa, a luta febril da industrialização.

O sr. Ferreira, com a sua previligiada memória evoca a sua movimentada vida nos Estados Unidos, cita nomes e lugares, fala-nos dos Portugueses que, como ele, ali labutavam; da sua camaradagem para com os compatriotas, de uma acidentada viagem de Nova York até á fronteira do México, sem dinheiro; das amizades que contraiu, dos bons e maus momentos que viveu.

A sua aventura começou aos doze anos. E, depois, muitas outras aconteceram.

—Mas—diz-nos—as minhas mais saudosas recordações são as da época distante em que fui moço camareiro na velha «Ferreira». Nunca mais poderei esquecer essa época, nem a velha galera da minha infancia.

O seu olhar perde-se de novo na distancia e um barco cruza o horizonte, singrando velozmente as águas.

Recortamos da noticia que aqui nos trouxe: «Entre o reduzido numero de entidades convidadas para esta cerimónia conta-se o embaixador de Portugal...».

A velha galera vai ser um monumento da Grã-Bretanha á glória da marinha á vela.

E que mais simpático seria que convidar o unico sobrevivente da antiga tripulação para assistir junto ao representante do nosso País a esse cerimónia simbólica? O sr. Ferreira partiria para mais uma viagem e com o coração pulsando, os olhos ansiosos, as mãos trémulas de comoção, subiria ao portaló e, como há sessenta anos, iria acariciar a roda do leme, olhar o cordame, ouvir os ruidos do porão ou dar um toque de despedida no velho sino de bronze, onde em noites da longa viagem do século passado ia assinalar as horas de quarto. Pela ultima vez, na sala do capitão, agora deserta e fria, ouviria talvez um vozeirão rude de velho lobo do mar, a gritar-lhe: *«O' rapaz, traz-me cerveja, da americana!»*.

EM 3 LINHAS

Por ir ser nomeado para outra comissão de serviço, o coronel do corpo do Estado-Maior sr. Luís Maria da Camara Pina, foi exonerado do cargo de chefe da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

O sr. engenheiro Eugénio Queirós de Castro Caldas, professor do Instituto Superior de Agronomia, foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Publicas.

///

Foi concedido á Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa um subsidio de 80 contos, para a construção de casas para familias pobres, no bairro da Urmeira.

///

Foi criada a Caixa de Previdência da Camara dos Despachantes Oficiais, tendo sido aprovado o respectivo Regulamento.

///

O Governo da Republica da China aderiu agora ao Acordo Internacional para a criação, em Paris, a 25 de Janeiro de 1924.

O presidente Peron

recebeu duas vezes Gina Lollobrigida

MILÃO, 13.—Gina Lollobrgida regressou ontem á noite de avião a Roma após uma visita de quinze dias á Argentina para assistir á apresentação do seu filme «La Romana».

Era acompanhada por seu marido, o médico Dirke Skefic. No aeroporto, recebida por amigos, disse: «Os Argentinos são encantadores. Fiquei profundamente impressionada pela maravilhosa recepção que me fizeram. Fiquei particularmente impressionada pela cortezia e encanto do presidente Perón, que me recebeu por duas vezes. Tem uma simplicidade extraordinária na forma de tratar com as pessoas e mostrou grande amizade pela Itália. Foi uma viagem maravilhosa».—(R.).

A rebelião do Quénia

NAIROBI, 13 — Uma patrulha da Polícia abateu 7 terroristas Mau-Mau e capturou outro, hoje de manhã, numa propriedade das imediações de Nyeri. Dois outros Mau-Mau, feridos, conseguiram fugir.—(F. P.).

Passou hoje em Cabo Ruivo

uma equipa de cineastas a caminho das Canárias

Hoje, ás 9 e 20, amarrou ao largo da estação da aerogare de Cabo Ruivo um hidro-avião proveniente dos Estados Unidos e que trazia a bordo trinta e dois membros da equipa técnica e artistica que está a participar nas filmagens de «Moby Dick», o novo filme de John Huston», do qual já foram filmados alguns exteriores na Irlanda, na Grã-Bretanha e na Madeira.

A conhecida história do clássico americano Hernan Melville, é como se sabe, a de uma baleia branca e da caça que lhe é dada pelos homens. As filmagens desta obra principiaram em Outubro de 1953 e a pelicula só será apresentada, segundo se prevê, em Outubro de 1955. A exibição do filme durará duas horas e quarenta e cinco minutos e o seu custo orçará por 7 milhões de dólares. Tem a particularidade de só ser interpretada por homens (tal como o «Tesouro de Sierra Madre») estando o principal papel confiado a Gregory Peck.

Entre os actores do filme, que hoje passaram em Lisboa, conta-se Richard Basehart e Harry Andrews, além de vários técnicos e assistentes da pelicula.

A equipa demorou-se cerca de uma hora em Cabo Ruivo, em cuja estação tomou o pequeno almoço. O hidro-avião levantou voo ás 10 e 20, com destino a Las Palmas, onde durante dois meses serão filmados outros exteriores.

Amanhã deve chegar a Lisboa outro hidro-avião conduzindo os restantes membros da equipa e actores.

O êxito em Paris

da exposição de ourivesaria portuguesa

PARIS, 13.—O «Figaro» publicou um longo artigo assinado pelo seu crítico de arte A. W. sobre a Exposição de Tesouros de Ourivesaria em Portugal.

«E' uma exposição magnífica—escreve. O Pavilhão de Marsan tornou-se numa caverna de Ali-Baba. Quando a exposição se abriu fizemos a reportagem da inauguração, mas julgamos de nosso dever voltar de novo ao assunto, visto ser uma manifestação que interessa, profundamente, todos os amadores de arte, nossos amigos, portugueses e franceses, que têm assim ocasião de conhecer as peças dos nossos ourives do Século XVIII e das quais devem ficar orgulhosos».

Depois, o articulista investiga as causas do amor á ourivesaria pelos portugueses e faz elogiosa crítica da exposição, descrevendo sala por sala.

O artigo termina com as seguintes palavras: «A Exposição do Pavilhão de Marsan revela-nos os tesouros da ourivesaria portuguesa. Ela permite-nos ver em Paris peças que nasceram no Século XVIII, obras-primas dos nossos ourives e que nos deixam contentes por as podermos saudar nas margens do Sena».—(A. N. I.).

CAI NEVE

em vários pontos do País

MONÇÃO, 12.—Chove com abundancia e faz muito frio. As serras ao redor do concelho encontram-se cobertas de neve. Há alguns telhados danificados e árvores derrubadas.

Nas Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 12.—Caiu o primeiro nevão do ano. As serras, cobertas com alvo manto, apresentam aspecto magnifico. Faz frio intenso.

Manhã na praça

A ronda do Natal...

Nós bem o sentimos, leitora, nós bem o sentimos... O Natal já ronda por aqui. Sentimo-lo no movimento das ruas, na afluência ás lojas, no ar festivo dos que passam, nos olhos tristes dos que vêem aproximar-se mais um Natal, sem poderem realizar algum secreto sonho...

Nós bem o sentimos, enfim, na subida dos preços, nos mercados...

Isso mesmo. Começam a subir os preços. E quem hoje passasse pela Praça da Ribeira, que o visse. Naturalmente, havia fartura. Caça, peixe, peças de capoeira, bancas a vir abaixo com laranjas, hortaliças já relativamente abundantes. Tudo isso faz o colorido permanente do mercado da Ribeira, garridamente florido e hoje já emplumado com as primeiras «árvores do Natal»—galhos de pinheiro alemão, armados em conifera, que se vendiam a 130$00, com os seus dois metros de altura.

Homens e mulheres afadigam-se na empresa de andarem, por ali, a enfeitar as grades do recinto. Mas o negócio, por enquanto, está pouco prometedor:

—Não sei que «raio» é isto, dizem que estas «árvores» têm muita procura, mas, por hora, não se vendeu nem uma...

E' claro, primeiro cuida-se do estômago. Não andava por lá, nas bancas do peixe, entre a galhofa das mais, uma velha vendedeira de vassourinha na mão, a espargir «água benta», para que o peixe tivesse melhor venda?

Mas que venda, se a pescada estava marcada a 24$30, 25$00 e a 22$00? E o outro peixe não estava mais barato, se atendermos a que os salmonetes se vendiam a 36$00; linguado, a 28$00; cherne, a 18$00; goraz, 16 e 12$00; robalo, 18 e 24$00; garoupa, 11$00; lulas e marmota, 10$80; enguias pequenas, 14$00; polvo, 9$00—e ameijoas, as ameijoas que se vendiam ainda há pouco a 5$00, subiram a 7$50. Havia, ainda, lagosta a 64$00; camarão e lagostim a 40$00—embora se pudesse tirar «peixe popular» por preços mais baratos: sardinha, faneca e carapau, a 5$00; cachucho a 4$80, peixe-espada de 8 a 2$80; chicharro, a 2$60. Numa banca, diante de uma possivel cliente, mais bem indumentada, a vendedeira responde, quando esta pergunta o preço do parguinho sem cabeça:

—Cinco escudos, freguesa, dou-lhe a quatro e quinhentos, vá lá a quatro...

Ovos a 14$00, patos gansos a 22 e a 20$00—um deels pesava 52$00—ou seja, o preço dos perus que já se amontoam pelas bancas; cabrito a 15$00 o quilo; perdizes a 13$00 cada uma: coelhos a 18$00 o quilo; galinhas entre os 25 e os 40$00; borrachos, a 7$00—eis os preços que vamos colhendo, a caminho do primeiro andar, á procura dos legumes.

Eis, leitora, um bom repolho de lombarda, por 3$50; cenouras, a 2$00 e a 1$70 o quilo (seis unidades $50); cabeças de nabinhos a $80; molhinhos de nabiça, a 1$00; xuxus, a 1$50; miscaros, a 5$00; olhinhos de couve portuguesa, a $50; ervilhas, entre os 5 e os 6$00; feijão verde, entre os 7$50 e os 10$00; tomate, entre os 2 e os 8$00. Isto, para falar apenas dos artigos de tipo mais corrente...

A correr, passâmos pelos lugares da fruta, como dissemos a virem abaixo com as laranjas, em regra por preços tão azedos como a sua polpa. Lá as vimos, grandes e pequenas, entre os 5 e os 10$00, á mistura com os melões, a 3$00 o quilo, as bananas entre os 7 e os 12$00, os ananases entre 25 e 35$00, as maçãs entre os 6 e os 16$00.

Deixamos, porém, ao critério e ao instinto da leitora a escolha das qualidades... e dos preços. Cuidado, porém. Ainda não chegou o Natal e é preciso saber «regatear»...

DONA DE CASA

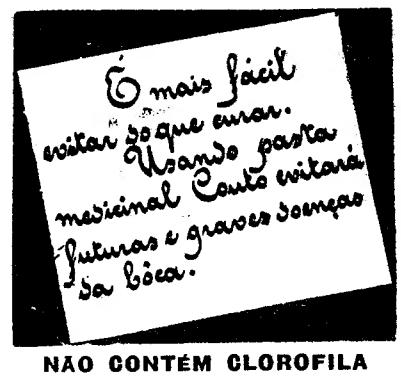
RÍFEROS, FOGÕES
NCIAS DO PAÍS

APRESENTA NA SUA
«BOUTIQUE»
ENXOVAIS PARA SENHORAS
Av. António Augusto de Aguiar, n.º 17, cave direito — Telef. 42268

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

BRINDES
LARBELO impõe-se pelo seu bom gosto e grande sortido
Visite
LARBELO
195 - RUA DA PRATA — 197
Telefone 24042

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

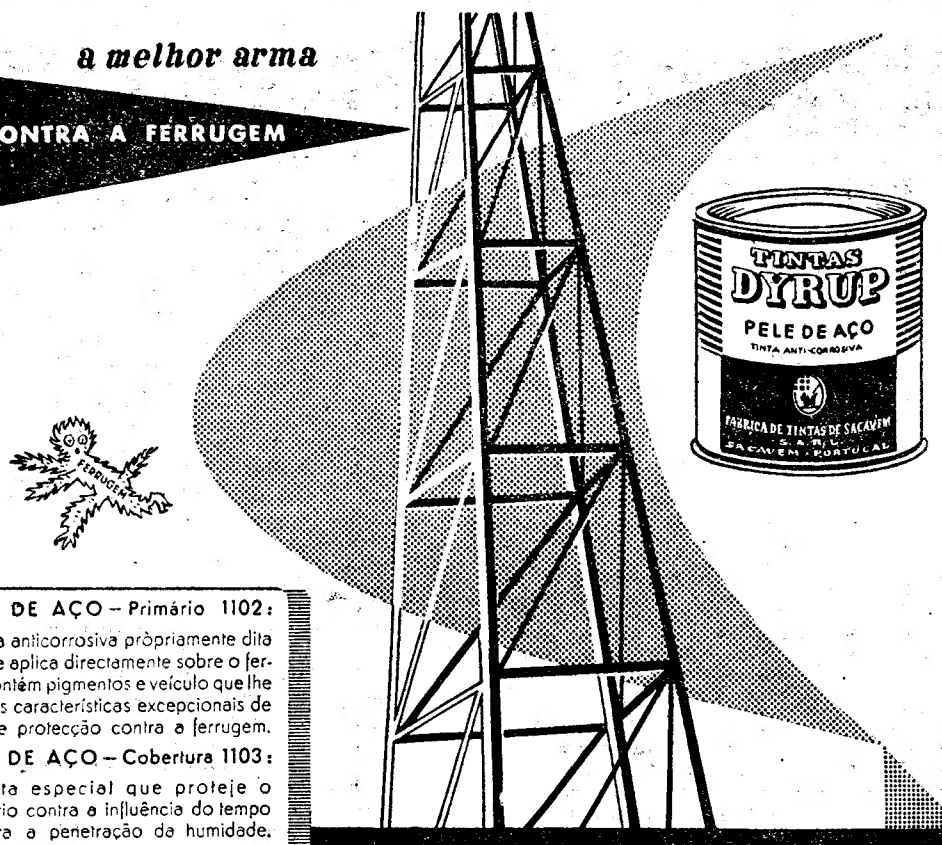


NÃO CONTÉM CLOROFILA

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda
Avelhela
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

a melhor arma

CONTRA A FERRUGEM



PELE DE AÇO – Primário 1102:
A tinta anticorrosiva pròpriamente dita que se aplica directamente sobre o ferro. Contém pigmentos e veículo que lhe dão as características excepcionais de grande protecção contra a ferrugem.

PELE DE AÇO – Cobertura 1103:
A tinta especial que proteje o Primário contra a influência do tempo e evita a penetração da humidade.

PELE DE AÇO – Aluminio 1104:
A tinta com veículo especial cujo pigmento de alumínio se sobrepõe como se fôsse escamas. Juntamente com a tinta de Cobertura proteje contra a acção destruidora do tempo. Reflete os raios solares reduzindo o aquecimento e as dilatacões.

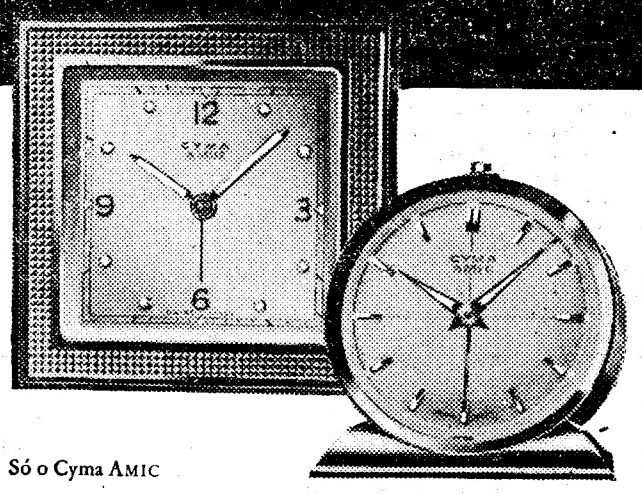
PELE DE AÇO

UMA TINTA DE ALTA QUALIDADE **DYRUP**

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM – S.A.R.L. • SACAVÉM - PORTUGAL

ADA OSHER DY-PA-1

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

RICO E BONITO

LEILÃO

DE MOBILIAS MODERNAS, VALIOSOS ADORNOS, PRATAS, QUADROS A OLEO, CARPETTES, CRISTAIS, JARRÕES DA CHINA, BRONZES, ESPELHOS DE VENEZA, MAQUINA «SINGER», ROUPAS DE LINHO, ETC., ESC.

Rua Barata Salgueiro, n.º 21, 3.º - E.

(junto á Avenida da Liberdade)

CONTINUA, HOJE, às 21 horas

Por retirada de distinta família brasileira será por sua ordem

VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

TODO O RESTANTE RECHEIO

A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

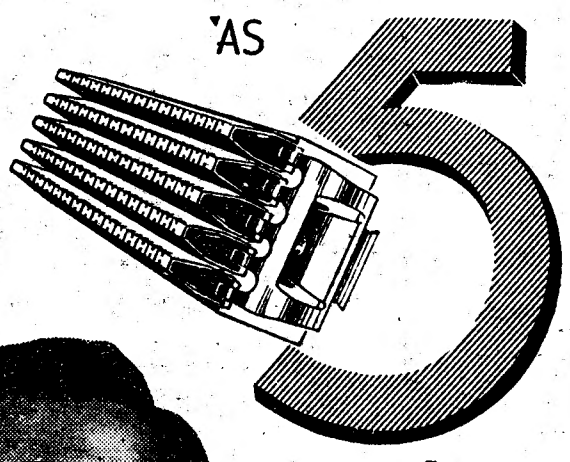
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones: 4 5347 — 7 75722 — 8 43522

Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **ANTONIO JOSÉ**

Nenhuma BARBA RESISTE

AS



cabeças de corte

DA MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

LUMIAR

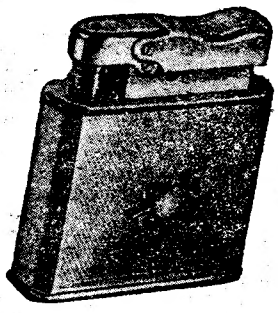
LICENÇA LORDSON

UMA MÁQUINA DE CATEGORIA INTERNACIONAL A PREÇO ACESSÍVEL

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA

AV. 24 DE JULHO, 158 - LISBOA - TELS. 662177 - 662178

COLIBRI — MONOPOL



O isqueiro automático de precisão. Novos modelos para senhora, homem e mesa. Prefira **COLIBRI**, marca de fama mundial e peça o certificado de garantia.

A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Rep.te CASA CAIÚS

— R. Chã, 111—PORTO —

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 16 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

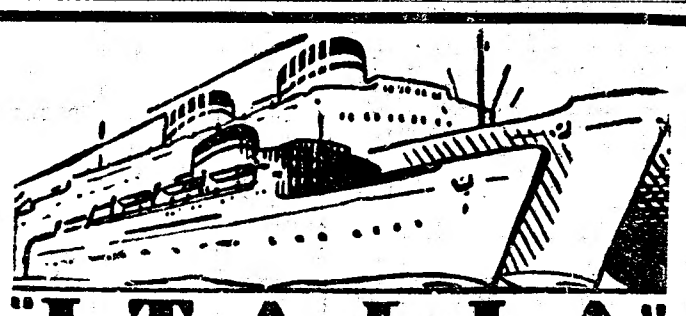
Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 15.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1954.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS - RAPIDO SIGILO
A FINANCIADORA TEL. 24446



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 24 DE JANEIRO

«VULCANIA»

EM 18 DE FEVEREIRO

PARA **Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Napoles**

«VULCANIA»

EM 24 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O PREFÁCIO

TEXTO INTEGRAL

do conto de

William Soroyan

ESTE livro foi publicado pela primeira vez em 15 de Outubro de 1934, faz hoje seis anos e dez dias. Tereis de acreditar na minha palavra, se vos disser que estava convencido de que o Mundo não voltaria nunca mais a ser o mesmo.

Acreditava que seria um Mundo melhor.

Foi no Outono de 1933, no entanto, que eu escrevi a história que lhe dá o título, e já lá vão portanto, sete anos que eu me tornei o que se chama um «escritor publicado». Em sete anos tornei-me provavelmente o «escritor publicado» mais publicado que há. Escrevi, praticamente, em todas as publicações deste país.

Em 1934 tinha vinte e cinco anos. Vou presentemente nos trinta e três. Sou agora um escritor. Tenho uma reputação.

—Saroyan? Não foi ele quem escreveu o argumento para um bailado?

—Não tenha duvidas.

—Não escreveu um poema?

—Sim senhor.

—Não é ele o tipo que escreveu uma peça?

—E' verdade.

—Não escreveu uma carta a um jornal?

—Sim, escreveu.

—Não escreveu o «Hamlet»?

—Não, não, isso foi o Shakespeare.

—Ah, bom; não escreveu uma canção, então?

—Certamente, escreveu uma canção.

—Bastante versátil, não?

—Não tenha duvidas.

—(Um pouco de ciência só para quebrar a monotonia).

—Não escreveu um romance?

—Bom... não. Mas há-de escrever.

—Escreverá?

—Com toda a certeza.

—Como sabe isso?

—Bom, sabe, um romance cobre imenso território no tempo e no espaço; e quem quer que seja sabe sempre.

—O que é um romance?

—Um romance é um romancista, e um conto é um contista.

—Nasceu na Califórnia, ou está só de passagem?

—Nasci e estou de passagem, ambas as coisas.

—O que é um prefácio

—Um prefácio é um prefaciador.

—O que é um prefácio?

—Um prefaciador é um contista a escrever um prefácio para uma colecção de contos.

—Vamos a isso, escreva o prefácio.

A expressão americana tem um defeito básico. Falta-lhe liberdade. Não se mexe facilmente. Este primeiro livro tinha a intenção de introduzir um pouco de liberdade em tudo o que a futura expressão americana possa procurar na forma do conto.

Entre outras coisas, eu quis mostrar-lhes algumas das espécies de contos que era possível escrever, e sugerir as possibilidades ilimitadas da forma, desde que a forma tivesse um escritor que a acompanhasse. O que eu queria introduzir era o àvontade.

Queria que o material fosse o material de todos os dias, e queria exemplificar que o que era necessário era um escritor.

Meti pelo meio uns tantos verdadeiros contos —como se fosse Guy de Maupassant ou Anton Pavlovich Chekhov—só para exemplificar que, se o escritor existisse, ele podia escrever como lhe apetecesse.

Há neste livro muita comédia que muitas pessoas não reconhecem. Isso acontece porque não esperam comédia de qualquer pessoa que sente as coisas tragicamente, e por isso mesmo quando se trata de comédia pensam que é tragédia. Talvez seja. Só sei que «Setenta Mil Assirios» é comédia mas faz chorar algumas pessoas. Há no livro vários exercícios. Trechos experimentais. Não fazem mal. Lêem-se bem. Muitos escritores só escrevem trechos experimentais do princípio ao fim. Romances, peças, histórias, sagas, epopeias, seja o que for. Prática. Aperfeiçoa, mas em geral aperfeiçoa os artifícios. Sei usar todos os artifícios, e alguns que ninguém mais sabe. Não me interessam. A não ser, claro, que queira fazer mais alguma coisa juntamente com eles. E' preciso fazê-lo, ás vezes.

—Qual é a história que prefere neste livro?

—A não ser que eu não seja O. K., são todas O. K. Fui eu que as escrevi.

—Acha que ser escritor é uma coisa sensata?

—Sim, acho.

—Como pode ser isso?

—Estudei o assunto.

—Qual assunto?

—O assunto de que é sensato ser-se.

—E o que é?

—Ser escritor, se se é escritor.

—Que mais é ser-se sensato?

—Seja-se o que se for.

—Ladrão?

—Não, ninguém é ladrão. Toda a gente é O. K.

—Filosofia?

—Não, aritmética.

—Vamos a isso, escreva o prefácio!

Bem, nada mais há a dizer a não ser que estou muito satisfeito, naturalmente, com a sorte que tenho sempre. Ter essa sorte prova alguma coisa. Demonstra qualquer coisa que tem qualquer coisa a ver com a fé e uma maneira religiosa de continuar vivo. Quanto maior a fé de alguém, maior o seu talento, maior a sua sorte e maior a sua gratidão. Está tudo unido e, se se começa com todas essas coisas juntas, em boas proporções, sucedem-se umas ás outras, e quando damos por isso estamos vivos, enquanto todas as outras pessoas estão morrendo ou envelhecendo ou desiludindo-se ou qualquer outra coisa despropositada ou triste.

VIDA RELIGIOSA

O novo bispo de Eureia homenageado em Leiria

LEIRIA, 12.—Acompanhado por uma numerosa caravana de automóveis chegou, cerca das 10 horas, a esta cidade o bispo titular de Eureia, auxiliar de Leiria, D. João Pereira Venancio, cuja sagração se efectuou há dias no Santuário de Fátima. Foi recebido no salão nobre dos Paços do Concelho, onde lhe deu as boas vindas o presidente do Municipio dr. Manuel Magalhães Pessoa, em nome da cidade.

Estavam presentes deputações da Mocidade Portuguesa e de organizações católicas com os seus estandartes e bandeiras. Presidiu o sr. dr. Joaquim Lino, representante do governador civil, ladeado pelo presidente do Municipio, representante da Misericórdia de Leiria, director do convento dos Fraciscanos, juiz corregedor de Leiria, e pároco de D. Redondo, de onde o novo bispo é natural.

Este prelado agradeceu a homenagem que lhe era prestada. Finda esta cerimónia, o novo bispo foi acompanhado até á Sé Catedral, onde se celebrou pontifical presidido por aquele prelado, com a presença do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva.

Em honra de Nossa Senhora do Amparo

No dia 18, realiza-se, em honra de Nossa Senhora do Amparo de Benfica, festividades, cujo programa se inicia ás 9 e 30, com missa em memória de todos os irmãos falecidos. A partir das 11 e 30, haverá missa de grande vocal e instrumental, sermão, pelo sr. cónego Ferreira Governo, distribuição de um bodo a 100 pobres da freguesia e, ás 21 horas, solene «Te Deum», e sermão, pelo padre Pereira de Almeida, prior de Cascais.

As cerimónias prosseguem no dia 20.

Recintos de diversões

Decorreu na maior animação o tradicional almoço realizado no restaurante típico «O Faia», e que foi dedicado ao elenco artístico do «Ballet»-Troupe Hispanica».

—Voltou a actuar no típico Solar do Duque o antigo e apreciado guitarrista José Marques, que é acompanhado á viola por Nicolau Neves.

—A festa artística do cantador Fernando Igrejas e do violista Agostinho Dias abrirá com uma alocução escrita e lida pelo poeta popular José Luciano. Também já deram a sua adesão os artistas Manuel Fernandes, Joaquim Silveirinha, António Pires e Manos Alexandres. Os bilhetes, que são a preços populares, já se encontram á venda.

Melhoramentos locais

O alargamento da estrada que atravessa Cativelos

CATIVELOS (Gouveia), 11.—Reconhecida a insuficiência da estrada que atravessa esta povoação para suportar o transito actual, agravado com o movimento das camionetas de passageiros entre Gouveia e Viseu, foram expropriados alguns prédios necessários ao seu alargamento, cuja demolição principiou agora. Como é natural, o começo dos trabalhos trouxe grande contentamento á população.

TRIBUNAIS

O casa do capitão Valadas

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, é proferida hoje, ao fim da tarde, a sentença referente ao processo, em que é reu o sr. capitão Alvaro Valadas, acusado do crime de insubordinação que teria praticado, no forte de Elvas, onde se encontrava a cumprir pena por outro delito.

«DIARIO DE LISBOA»

Consagração da Medicina

Assinado pelo sr. prof. dr. Aires de Sousa, bastonário da Ordem dos Médicos, recebemos um oficio de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela sua colaboração, na cerimónia da «Consagração da Medicina», encarecendo, ao mesmo tempo, em termos penhorantes, o significado dessa colaboração.

O PORTO pelo telefone

Generosidade mal compreendida

PORTO, 13.—Na noite passada, vários individuos que se encontravam numa taberna para os lados de Ramalde, devido ao excesso de alcool, provocaram uma desordem que terminou com a aparição dum polícia.

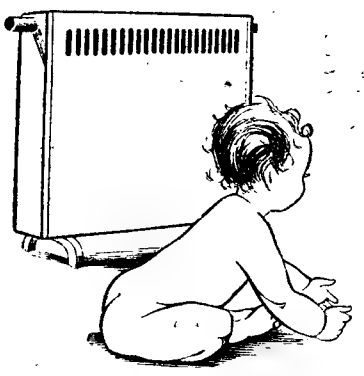
Um deles, Fernando Brandão, da Rua de S. Salvador, 95, o que acusava mais o estado alcoólico, foi generosamente tratado pelo guarda n.º 1351, Alexandrino Monteiro, a ponto de o acompanhar a casa. Ao chegar ali, o Brandão, simulando reconhecimento pelo guarda, deu-lhe um forte murro nos olhos, causando-lhe profundo golpe que teve de ser saturado com três pontos naturais. O malandrim, após a proeza, auxiliado por pessoas da familia, fugiu e escondeu-se em casa, onde foi preso pela manhã, devendo ser hoje submetido a julgamento em tribunal de Polícia.

Desastre a bordo

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça transportaram ao Hospital de Santa Maria o estivador Felisberto da Rocha, de 69 anos, casado, residente em Vila Nova de Gaia, que foi colhido por um fardo de algodão quando trabalhava a bordo do «Amboim». Sofreu fractura dum pé, pelo que ficou internado naquele hospital.

QUEM PERDEU?

Na Rua do A'ecrim foi ontem encontrada uma pulseira de ouro, com o nome gravado, a qual está depositada, para ser entregue a quem a mesma pertencer, no quartel da G. N. R. do Largo do Carmo.



NÃO TENHA FRIO!

AQUEÇA O SEU LAR

OU O SEU ESCRITÓRIO COM

CONVECTOR-ELÉCTRICO

PRESTOVATE UNIVERSAL

NÃO TEM CHEIRO — NÃO QUEIMA O AR

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª

Rua Correeiros, 140 — LISBOA

Peçam e exijam - sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

Nunca nenhuma garrafa conteve melhor whisky

LUXOR

A GRANDE MARCA SUECA

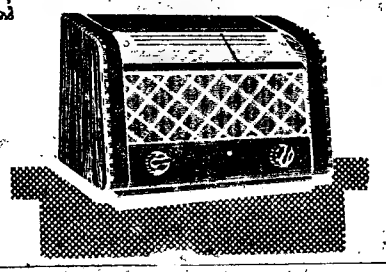
Modelo 495-W

COM ONDA MARÍTIMA

MAGNÍFICO MODELO DE GRANDE APRESENTAÇÃO

A PREÇO REDUZIDO

Esc. 2.950$00



Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

AOS PREÇOS DE: 110$00 130$00 150$00 180$00

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

★ ★ ★

BOTÕES BEM PREGADOS
MEDIDAS ATÉ, 48

NÃO ENCOLHEM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110 — LISBOA

ESQUENTADORES

a gás ou a petróleo
BANHEIRAS e todos
os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITÁRIA
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

Depósito da Fábrica
TAPETES TRIGANA
VENDA DIRECTA
AO PUBLICO
Tomando-se encomendas
por medida
AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A
(ao Teatro Monumental)
Telefone 51525

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

Consultório

Cede-se Gabinete mobilado, óptimo local
Telefone 46141

+

Dona Maria Constantina Martins Fernandes Alvarez

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua filha, genro e mais família, mandam rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, 14, terça-feira, ás 11 horas, na igreja dos Anjos.

Agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

+

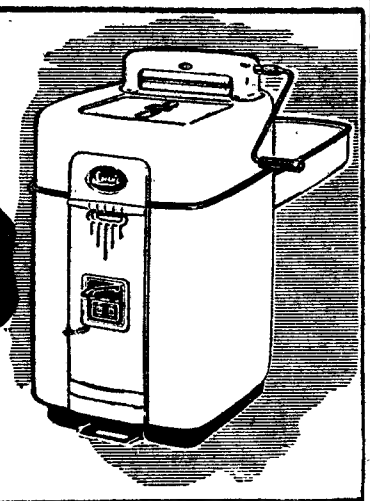
Manuel Soares Mendes

(CALISTA MENDES PAI)

FALECEU

Benilde Ribeiro Mendes Teixeira, seu marido Fernando José Teixeira, Artur Ribeiro Mendes e sua esposa Adelina Nunes Costa Mendes, Salvador Ribeiro Mendes e sua esposa Maria de Lourdes Mendes, António Ribeiro Mendes e sua esposa Maria Coleho Mendes, participam o falecimento, em Amarante, do seu querido pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas da manhã, para o cemitério local.

A NOVA Servis POPULAR



A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

Um modêlo verdadeiramente revolucionário!

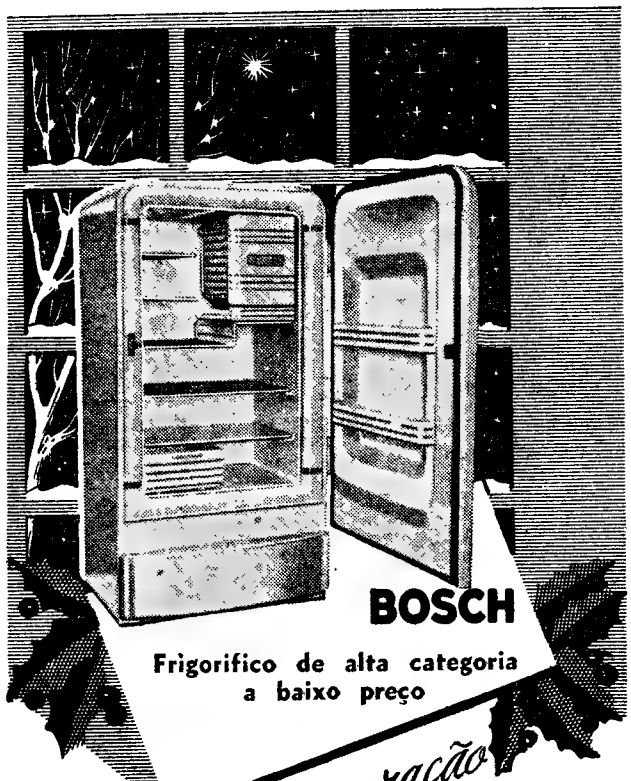
UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A NOVA Servis POPULAR *não tem pás*

★ TEM BOMBA ELECTRICA PARA ESVAZIAR
★ LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA
★ GASTA $20 POR HORA DE TRABALHO

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E.º Telef. 20353 LISBOA
No Porto: M. Simões Jr., Lda. — R. St.º António, 208 — Telef. 25582



BOSCH
Frigorifico de alta categoria a baixo preço
Refrigeração
POLAR
Condições especiais durante a quadra festiva
RUA DA EMENDA, 66, r/c-FRENTE

Nos dias festivos
ESPUMANTES NATURAIS
Caves Vice-Rei
SEMPRE PRIMEIROS SEMPRE MELHORES
Delegação em Lisboa: Av. Almirante Reis, 238-A Telef. 849343
Agente no Porto: J. CANDIDO DA SILVA Rua de S. Luís, 12-18 Telefs. 22602-27202

CAPITALISTA

Precisa-se para firma comercial com boa situação e representações estrangeiras de categoria, preferindo-se quem possa tomar parte activa na administração.
Resposta e este jornal ao n.º 700

+

Manuel de Barros

FALECEU

Elvira das Neves Fernandes de Barros, Ester Fernandes de Barros Salles, marido e filhos, Maria das Neves Fernandes, Viriato de Barros, esposa, filho e neta cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, de Viseu, para jazigo de família no Cemitério de Castanheira de Pera, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

+

Manuel de Barros

FALECEU

Barros, Irmão, Lda. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Manuel de Barros, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, de Viseu para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, onde deverá chegar, cerca das 16 horas.

+

Manuel de Barros

FALECEU

Os empregados da Firma Fábrica Barros, Lda. participam o falecimento do seu saudoso patrão e grande amigo, Ex.mo Sr. Manuel de Barros, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, de Viseu para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

+

Manuel de Barros

FALECEU

Os operário da Firma Fábrica Barros, Lda participam o falecimento do seu saudoso patrão e grande amigo, Ex.mo Sr. Manuel de Barros e que o seu funeral se realiza manhã, dia 14, de Viseu para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

CASINO ESTORIL

(De 13 a 19 de Dezembro de 1954)

Segunda-feira, 13: «Cantinflas, bombeiro atómico», com Mário Moreno e Elisa Quintanilla (Para adultos); terça-feira, 14: de tarde, para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15 anos: «O inimigo publico n.º 1», com Fernandel e Zsa-Zsa Gabor (Actualidades Francesas); quarta-feira, 15: «O renegado», com Pierre Fresnay Nicole Stephen «A Marcha do Tempo» (Para adultos); quinta-feira, 16: de tarde, para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15 anos: «Sublime expiação», com Rock Hudson e Jane Wyman; sexta-feira, 17: «A fortaleza da Jamaica», com John Payne e Arlen Dahl «Universal News» (Para maiores de 15 anos); sábado, 18: de tarde e á noite: «Sabrina», com Humphrey Bogart e Audrey Hepburn (Para adultos); domingo, 19,: de tarde e á noite: «Os orgulhosos», com Gérard Philipe e Michel Morgan (Para adultos).

Conjunto Musical de MARIO CIMOE
Todos os domingos: *Chá-Dançante*
Todas as noites: *Baile*

LAR INFANTIL

Os melhores brindes
para crianças
BRINQUEDOS
Aos melhores preços do mercado
25, Calçada de S. Francisco, 27
Rua Eugénio dos Santos, 60
(Frente ao Jardim do Regedor

NOVOLAR

aconselha
ANTES DE COMPRAR
VISITE NOVOLAR
R. Ferreira Borges—R. Correia Teles

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica d'Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º das 15 horas Telefone 20162

+

Manuel de Barros

FALECEU

H. Fernandes, Lda. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do sogro do seu sócio Sr. José Ferreira Salles, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, de Viseu para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

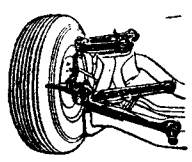
+

Manuel de Barros

FALECEU

Fábrica Barros, Lda. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. Manuel de Barros, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, de Viseu para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

Sabe porque preferem o FORD?



Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

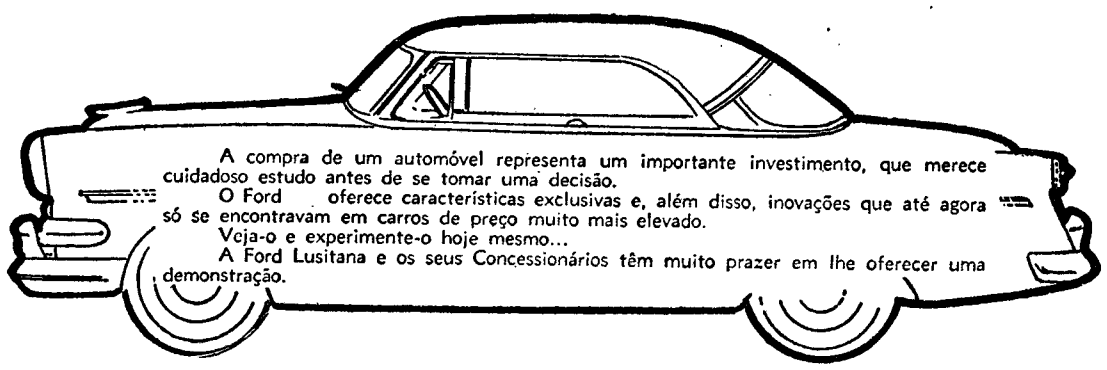
O mais moderno V-8 de bloco em Y. 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidràulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automàticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

O FORD POSSUI *JÁ HOJE* CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS *SÓ AMANHÃ* PODERÃO ALCANÇAR

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

A MELHOR E MAIS UTIL OFERTA DE

NATAL E ANO NOVO

Uma

SINGER

Com móvel «QUEEN ANNE»

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

A mais perfeita das máquinas de costura no mais elegante dos móveis de estilo

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BRINDES:

O MAIOR SORTIDO DE FAQUEIROS EM CROMO-NIQUEL E AÇO INOXIDÁVEL

SERVIÇOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ

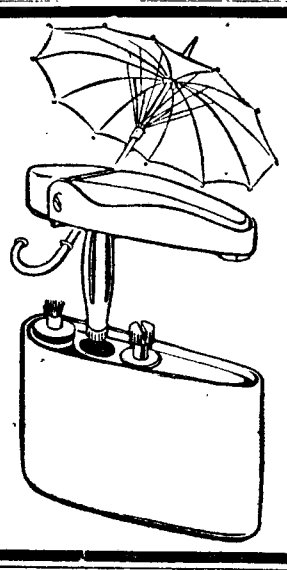
PORCELANAS ALEMÃS, SAXE, LIMOGES E NACIONAIS

SERVIÇOS EM CRISTAL, NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ARTIGOS DE MENAGE, etc.

• CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — Telefone 25250



A Cabeça MONOBLOCO do

«ROWENTA-SNIP»

garante uma protecção eficaz a todo o acendedor e é substituível

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR DOIS ANOS

Á venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)

Telefone 28422—LISBOA

Prove uma vez...

para o beber uma vida!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

FIM DO ANO NA MADEIRA

No magnífico paquete

«SANTA MARIA»

Programas e inscrições:

AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS

R. 1.º Dezembro, 2-B, 1.º

Telefs. 21183 e 23969

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PÁTRIA» 4 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 10 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 3 a 5 de Janeiro.
«AMBOIM» 28 DE JANEIRO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 17 DE DEZEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao**
«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

O girassol é originário do Peru e foi introduzido em Espanha no século XVI, dali passado para todos os pontos da Europa onde o clima o consentiu.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Ceu está encoberto nas regiões da orla costeira ocidental, e de fraca nebulosidade nas restantes regiões, e o vento é fraco de direcção variável, por influência de um pequeno nucleo anticiclónico a Oeste do Algarve. Uma frente quente de actividade fraca aproxima-se de Portugal e influenciará o estado do tempo, principalmente nas regiões do Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Ao Norte do rio Tejo*—Ceu nublado a encoberto, vento moderado do quadrante Sudoeste, periodos de chuva.

Ao Sul do rio Tejo—Ceu com algumas nuvens a nublado, vento fraco de direcção variável, fixando-se em Oeste moderado.

Em todo o País, pequena subida de temperatura.

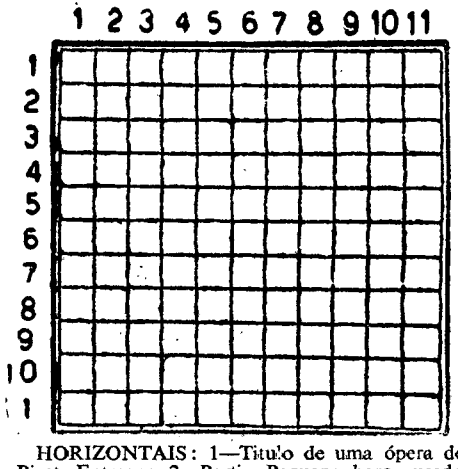
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332. Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291. Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 6-A—Tel. 64238; Andrade, Ld.ª—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 977



HORIZONTAIS: 1—Titulo de uma ópera de Bizet. Entregar. 2—Partis. Pequeno barco usado na pesca do bacalhau. 3—Semelhança. Simbolo quimico do magnésio. Nome de um peixe. 4—Faz disparates. 5—Limpa com areia. Em o 6—Falsas. Rio da Russia. 7—Preposição. Ribeiro pequeno. 8—Tramar contra os poderes publicos. 9—Separo. Comparecer. No caso de. 10—Enrubesco. Ligues. 11—Olé! Nariz.

VERTICAIS: 1—Relativo a cadaver. 2—Gracejaram. Nome de um astro. 3—Carta de jogar. Catedrais. Nome de mulher. 4—Ladeira. Falção de um ano. 5—Partida em pequenos pedaços. Laço apertado. 6—Estás. Batráquio. Reis. Cidade da antiga Caldeia. 7—Utensilio de padejar. Palhaço. 8—Era. Rolam. 9—Nome de mulher. Oferecer. Simbolo quimico do antimónio. 10—Unidade de trabalho. Reparas. 11—Dialecto falado em Rio de Onor (Bragança).

Solução do problema n.º 976

HORIZONTAIS: 1—Corvo Beira. 2—Adiarmos. Ar. 3— Vês. Aia. Afá. 6—As Miam. 5—Pré. Aerea. 6—Fernandel. 7—Pádua. Ais. 8—Aria. Cs. 9—Rir. Oil. Soa. 10—Dá. Irradiar. 11—Ameno. Séria.

VERTICAIS: 1—Cavar. Parda. 2—Odes. Fariam. 3—Ris. Pedir. 4—Vã. Arrua. In. 5— Ora. Ena! Oro. 6—Mim. Vir. 7—Boa. Aha. Lãs. 8—És. Média. De. 9—Aires. Sir. 10—Rafael. Coai. 11—Arama. Usara.

FALAR E ESCREVER

Eis um galicismo muito corrente—entre os distraidos e os ignorantes—que, em lugar de empregarem o participio presente, empregam o gerundio em frases como esta «era uma pedra imitando *pérola» quando correctamente se deve dizer «era uma pedra imitando a pérola».*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	—	—	836$
Consolid. 3% 1. 10...	899$	898$5	899$
Consolid. 3 1/2 % 1.10	1.005$	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.260$	2.255$	2.262$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	971$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	971$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	971$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.465$	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.465$
Caut. 3.ª série s/juro ...	185$	180$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	520$	518$	522$
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	970$	980$
Gás e Electricid. 4%..	992$	990$	993$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.007$	1.007$	—
Gás e Electricid. 5 %	1.038$	1.036$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	105$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	968$	967$	969$
Nacional...	—	—	3.500$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.500$	—
Bancos			
Alentejo...	490$	488$	490$
Angola	1.105$	1.102$	1.105$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.060$	3.040$	3.080$
Portugal	—	2.450$	—
Ultramarino..	960$	957$	965$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	226$	229$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	224$
Cimentos Tejo	—	440$	500$
Cimentos Leiria	—	510$	520$
Crédito Predial...	53$	52$8	53$
Elect. das Beiras	1.510$	1.505$	1.510$
Gás e Electricidade ...	284$	284$	284$5
H. Alto Alentejo	153$5	153$	154$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.475$	1.470$	1.480$
Industrial Aliança... ...	470$	468$	473$
Portugal e Colónias ...	467$	467$	469$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	—	1.375$	1.380$
Col. Navegação..	750$	750$	755$
Port. de Pesca	—	1.515$	1.530$
Port. Tabacos	467$	466$	468$
Tabacos de Portugal...	627$	626$	628$
União Elect. Port.... ...	266$	265$	267$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.245$	2.240$	2.244$
Ag. das Neves	—	1.995$	2.010$
Agricultura Colonial ...	—	1.280$	1.310$
Açucar de Angola... ...	3.910$	3.900$	3.920$
Boror...	—	721$	730$
Cabinda...	548$	—	555$
Col. do Buzi	413$	413$	414$
Ilha do Principe..	3.650$	3.650$	3.670$
Moçambique.....	182$5	182$	183$
Zambézia..	205$5	205$5	206$
Incomati	4.800$	4.780$	—
Cádá	—	—	7.200$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$07	1$12
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$36	$40
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,7	$66,7
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	263$00	273$00
Portugal—Barra..	32$90	33$30
» —Barra Fina...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas diversas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 6.º episódio do romance de Julio Dinis «A Morgadinha dos Canaviais»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, «As grandes figuras da Humanidade»; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Maria Amélia Abreu; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Pablo Casais; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica semanal; 22 e 50, Recital de violino, por Paulo Manso; 23 e 30, Musica vocal de Chubert; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança dos Montes Claros; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; portuguesa; 20 e 45, Canções, por Bing Crosby; 21, «Festa brava»; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

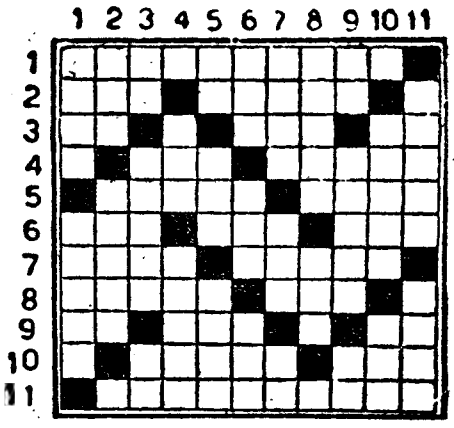
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dedicava, no dia 13 de Dezembro de 1924, uma página á aparição do livro «S. João de Deus», da sr.ª condessa de Nova Goa. «A vida de S. João de Deus, prior português de santidade, passa em todos os 47 capitulos do livro, cheio de unção e lavores de narrativa, e nada mais confortável, sob o ponto de vista religioso, que a contemplação dessa vida, toda dedicada ao bem do próximo»—dizia-se, antecedendo a transcrição de alguns capitulos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 27



HORIZONTAIS: 1—Estações telegráficas. 2—Eternidade. Espécie de andorinha. 3—Aqui. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Figura. 4—Mulos. Sacho de monda. 5—Revista com camada de oiro. Fechem as asas para descer mais depressa. 6—Nome dum astro. Pedra de altar. Domínio. 7—Incolerizar-se. Penhor. 8—Rolam. Gemidos. 9—Nota musical. Comparecias. Post scriptum. 10—Ilha do arquipelago dos Açores. Tens. 11—Varrera com vassoura.

VERTICAIS: 1—Madeira duma árvore da Asia e da América, muito usada em construção naval. Monograma. 2—Nome de mulher. Apelido. 3—O lado do vento. Próprio para moer. Nota de musica. 4—Nome próprio do homem que foi cronista do reino e teve grande situação na corte de D. Manuel I. Fronteiras. 5—Simbolo químico do gálio. Senhora. Além disso. 6—Gracejas. Data. Santo. 7—Arão. Sulca. Vi. 8—Entidades fantásticas com poder sobrenatural. Braço de mar. 9—Sono das crianças (fam.). Montões. Existe. 10—Espaços. Parceiro. 11—Urdo. Catafalco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 26

HORIZONTAIS: 1—Hacube. Asas. 2—Odor. Rs. Ela. 3—Mem. Prés. El. 4—Em. Promulga. 5—Crós. Mero. 6—Tael. Muda. 7—Põem. Pala. 8—Omnívora. Pá. 9—Bá. Roux. Mel. 10—Ria. Sc. Taça. 11—Essa. Operas.

VERTICAIS: 1—HOMEM. POBRE. 2—Adem. Tomais. 3—COM. Caen. As. 4—Ur. Premir. 5—Prol. Vós. 6—Erros. POUCO. 7—Sem. Marx. 8—Sumula. Te. 9—SE. Leda. Mar. 10—ALEGRA. Peça. 11—Salão. Galas.

Provérbio: HOMEM POBRE COM POUCO SE ALEGRA.

Echarpes de Lã Inglesas
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

CAMIONETA DESARVORADA—Uma camioneta de passageiros que descia a Calçada de Carriche, desarvorou e foi chocar num muro, resultando do choque ficarem contusos vários passageiros, entre os quais o empregado de seguros, Carlos Alberto da Silva, de 25 anos de idade, morador na Rua de Sete Moinhos, 103, cave, esquerdo, que foi tratado de contusões no Hospital de S. José.

COLHIDO POR MOTOCICLETA—Na Rua Garrett foi colhido por uma motocicleta o comerciante Aurélio Henriques, de 64 anos, morador na Rua Afonso Lopes Vieira, 3, 1.º, que recebeu tratamento no Hospital de S. José.

REGIONALISMO

O Conselho Superior Regional da Casa do Algarve reune-se amanhã, ás 21 e 30, em sessão extraordinária, para apreciar um relatório do sr. eng. José António Madeira sobre a criação de uma escola técnica em Loulé e sugestões relativas á actuação da colectividade a propósito de outros problemas algarvios.

—Amanhã, pelas 22 horas, reunem-se na Casa do Ribatejo os nucleos regionais de Cartaxo e Alcanena. Foram convidados todos os naturais daqueles concelhos a assistir á reunião em que serão tratados assuntos de interesse para os seus concelhos, sejam ou não sócios da colectividade.

EXPOSIÇÃO DE MODELOS

A sr.ª D. Guilhermina Danner, directora da «Knittax», inaugurou hoje, no seu «stand», na Rua do Telhal, 4-A, uma exposição de modelos, que estará patente até ao dia 18 do corrente.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21 e 30, haverá, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical Ginja.

CONFERÊNCIAS

Integrada na «1.ª Semana da Química», realiza hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, uma conferência, intitulada «A Química analítica e a Industria», o professor de Química Analítica daquela escola sr. engenheiro Herculano de Carvalho, após o que serão exibidos alguns filmes cedidos pela Shell Portuguesa e relativos á industria dos petróleos.

—Depois de amanhã, ás 18 e 30, o dr. Stephan F. du Toit, embaixador da União da África do Sul em Portugal e ministro em Espanha, advogado do Supremo Tribunal de Justiça do seu país, que o ano passado representou na O. N. U., profere, no Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «A África do Sul em África».

—O sr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, pronuncia, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência sobre o tema «Saint-John-Perse-Antes do exílio».

—O sr. Angelo da Costa Cabral profere uma noite, ás 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, uma conferência sobre o poder do pensamento.

CAMPISMO

A secção de campismo da Fundação Gam inaugura esta tarde, na sua sede, uma exposição de entomologia, com a colaboração do coleccionador, sr. Humberto Alves Nunes. Haverá, no fim da inauguração, uma pequena sesão recreativa, em que colaboram artista do teatro e da rádio.

REUNIAO DE CURSO

A reunião quinquenal do curso de 1919 da Faculdade de Medicina de Lisboa, e dos médicos que nela se matricularam em 1913, realiza-se no dia 18 do corrente. As inscrições devem ser enviadas aos colegas drs. Luís Figueira, Instituto Camara Pestana, telefone 47183, e Abel da Cunha, Rossio, 74, 2.º, telefone 21248.

COLUMBOFILIA

No dia 18 do corrente, pelas 17 horas, a Sociedade Columbófila do Centro de Portugal inaugura, na Rua da Palma, 256-1.º uma exposição dos pombos correios campeões. E no dia 19, pelas 21 e 30, no mesmo local, haverá uma sessão solene, durante a qual serão distribuidos os prémios da campanha desportiva de 1954.

Os sociais-democratas alemães

voltam a afirmar a sua posição contra os acordos de Londres e Paris

(Continuação da 1.ª página)

mando supremo das forças aliadas na Europa), como são definidos nos acordos de Londres dos primeiros dias de Outubro findo.—(F. P.).

Um estudo sobre a atitude dos partidos franceses perante os acordos de Londres e Paris

PARIS, 13—«Os acordos de Londres e de Paris contariam, sem duvida, um total de sufrágios da ordem de 300, se a Assembleia se pronunciasse hoje. Como o numero de abstenções seria elevado, essa maioria afigurar-se-ia suficientemente grande» — segundo a conclusão do estudo do próximo debate da ratificação dos acordos de Londres e Paris a que procedeu o «Index Quotidien de la Presse Française». Esta publicação confidencial estuda a posição dos grupos politicos e afirma que a extrema esquerda votará contra o Governo, os socialistas pronunciar-se-ão a favor dos acordos, havendo, porém, algumas abstenções. Os radicais estarão divididos, mas a maioria do grupo será favorável. A U. D. S. R. votará na maioria. O M. R. P. não aprovará os acordos, mas não se sabe ainda, se se decidirá pela abstenção ou a oposição. Os moderados estão divididos mas, na maior parte, diz o «Index», acompanharão mais Pinay, que defende os tratados, do que Reynaud, que os combate». Os degaullistas votarão a favor na proporção dos 3/5.—(F. P.).

A atitude italiana

GÉNOVA, 13—Num discurso em que tratou do problema da ratificação dos acordos de Paris, que o Parlamento italiano discute hoje, o ministro italiano da Defesa, Paolo Taviani, declarou, nomeadamente: «Alemães rearmados, já os há, mas estão do outro lado do Elba. A questão posta quanto á ratificação do tratado que cria a União da Europa Ocidental não está, pois, em saber se importa ou não rearmar os alemães, mas sim em decidir se a faculdade de se armar deve continuar a ser um privilégio dos países sob obediência comunista ou se o direito de se defender e de proteger a sua independência pertence a todos os povos».—(F. P.).

A atitude alemã

BONN, 13—A comissão dirigente do Partido Social-Democrático, que teve ontem uma reunião nesta cidade, aprovou uma resolução na qual declara que «todo o povo alemão deve saber que estão ameaçadas as bases de negociações dos Quatro para o restabelecimento da unidade alemã na paz e na liberdade».

Na sua resolução, o P. S. D. convida também o Governo e o Parlamento a impedirem que a divisão da Alemanha se torne «irrevogável». «Tanto a Leste como a Oeste—frisa a resolução—manifesta-se cada vez mais abertamente a tendência para dar á constituição dos blocos militares a prioridade nas negociações dos Quatro e para incorporar as duas partes da Alemanha em cada um desses dois blocos. Cumprindo a vontade das potências vitoriosas, criar-se-iam, assim, dois exércitos alemães, e a eventualidade de um conflito entre os dois blocos torna iminente o perigo de uma guerra civil entre Alemães. O P. S. D.—conclui a resolução—põe o Mundo em guarda contra a tentativa funesta de criar um facto consumado, ratificando os acordos de Paris, o que impediria por muito tempo qualquer entendimento entre as potências de ocupação acerca do restabelecimento da unidade alemã».

Antes desta resolução ser aprovada por unanimidade, o presidente do partido, Erich Ollenhauer, declarara que o seu partido não pensava, por agora, em participar na redacção de uma nova legislação militar, «visto que se trata neste momento—disse—não de saber como se fará a remilitarização, mas sim se se fará».—(France Presse).

*

BONN, 13—O acordo que os Partidos Social Democrático e dos Refugiados concluiram no Hesse em nada compromete a ratificação dos tratados de Paris, se bem que ponha fim á maioria dos 2/3 de que Adenauer dispunha. Os meios politicos notam que, seguindo-se á constituição de um governo de coligação na Baviera, que exclui os cristãos-democráticos, o novo êxito do Partido Social Democrático eleva a 17 em 38 o numero dos membros da oposição no Bundesrat, ou sejam: 5 votos na Baviera, 5 no Baixo Saxe, 4 no Hesse e 3 em Bremen. Mas na ausência de propostas modificando a Constituição e exigindo a ratificação dos tratados de Paris pela maioria dos 2/3, aqueles podem ser aprovados por maioria simples. Compete, assim, unicamente ao Bundestag decidir da sorte dos tratados em questão.—(France Presse).

O chanceler conferenciou hoje com o chefe social-democrata

BONN, 13 — O chanceler Adenauer conferenciou esta manhã com Erich Ollenhauer, chefe da oposição social-democrática, em relação com o debate que deve começar depois de amanhã no Parlamento Federal acerca da ratificação dos tratados de Paris.

A nota distribuída no final da reunião limita-se a mencionar o encontro dos dois estadistas. Nos circulos sociais-democráticos declara-se que, atendendo aos acontecimentos, o partido não pode pensar em vincar, como o chanceler Adenauer provavelmente desejaria, uma atitude de neutralidade quando da primeira leitura do projecto de ratificação dos acordos de Paris.—(France Presse).

Eisenhower procura

reforçar a unidade do Partido Republicano

WASHINGTON, 13.—O presidente Eisenhower reune-se hoje, na Casa Branca com «leaders» republicanos do Congresso, procurando unir o seu partido, profundamente dividido, no apoio ao seu programa legislativo «progressivo moderado» para 1955.

Tenciona promover amanhã outra conferência, para a qual foram convocados os «leaders» da oposição democrática, que dominarão o novo Congresso, a partir de Janeiro, para discussão, juntamente com os republicanos, dos projectos da administração.

A politica externa e a legislação para a defesa estarão em destaque nas discussões.

Eisenhower enfrenta oposição no seu próprio partido, com o senador Knowland, «leader» republicano no Senado, por causa da politica da China, e com o senador Joseph McCarthy, sobre a questão interna do combate ao comunismo. A «revolta» desses conservadores republicanos poderia provocar efeitos destrutivos ao programa de Eisenhower e ele procurará, na reunião de hoje, diminuir as causas de divergência. Porém, não há sugestões de que ele esteja disposto a um compromisso com McCarthy sobre a questão interna da forma de atacar o comunismo. O senador Knowland pediu ele próprio unidade republicana em apoio ao programa de Eisenhower.—(Reuter).

Pequenas notícias

do estrangeiro

Uma loira de força

MAIDSTONE, 13—Uma mulher esguia e loira mostrou ontem a 400 presos, na grande cadeia desta cidade, como se pode dobrar barras de aço. Durante um espectáculo no ginásio da prisão, Joan Rhodes, rapariga que se exibe em actos de força no palco e televisão, pediu a quatro homens para irem ao palco. O director da prisão não autorizou, pelo que foram ao palco quatro guardas para ver o «segredo». Miss Rhodes entregou a cada um deles uma barra de ferro e os presos aplaudiram quando eles não conseguiram dobrá-las. A rapariga pediu então aos guardas que se afastassem e dobrou uma barra com as mãos e outra com os dentes. Depois, voltou-se para a frente e revelou aos condenados, confidencialmente, o seu segredo: «Força, simplesmente força».—(R.).

45 anos, 20 filhos

SCRAMTON (Pennsylvania), 13—A senhora Rexford Oaklery, de 45 anos, deu á luz o seu 20.º filho, um rapaz. Seu marido não tem podido trabalhar desde que ficou ferido num acidente de minas, há três anos. Dezoito dos seus filhos estão vivos.—(R.).

Dez crianças mortas

MIRANDA DEL EBRO (Burgos), 13—O balanço definitivo da tragédia que ontem se deu na igreja de São Nicolau, quando as crianças caíram por uma escada, por ter cedido uma porta, foi de dez mortos e cerca de quarenta feridos. Todas as vítimas são meninas.—(F. P.).

Pontarias erradas

AVELLINO (Sul da Itália), 13—Annunziata Faconieri arrancou a pistola a seu marido durante uma discussão com ele, alvejou-o com nove tiros e não acertou com nenhum. Hoje, está na cadeia, acusada de tentativa de homicídio. Seu marido terá de responder por não ter licença de porte de armas.—(R.).

«Miss Grécia» casou-se

NOVA YORK, 13 — Rica Dialliha, «Miss Grécia 1954», casou-se aqui ontem com Nicholas Papadakos, financeiro de Nova York e fabricante de helicópteros. Os noivos conheceram-se quando Papadakos estava em Creta como tenente da aviação americana. Passarão a lua de mel na Flórida e irão residir para Nova York.—(R.).

Médico assassino

PORT OF SPAIN (Trindade), 13—O dr. Dalip Singh, médico das Indias Orientais, condenado á morte, nesta cidade, em 3 de Dezembro, pelo assassínio de sua mulher, apresentou um apelo com 14 argumentos legais e um de facto. A sua mulher vienense foi encontrada a flutuar num saco no mar, ao largo desta ilha, em Abril passado, estrangulada e estripada.—(R.).

Um mau papel

LOS ANGELES, 13 — O actor cinematográfico Broderic; Crawford, galardoado pela Academia, comparecerá aqui hoje num tribunal municipal, acusado de embriaguês, juntamente com mais dois artistas de cinema. Foi pronunciado juntamente com miss Abigail Adams e Myron McCormick, depois de terem sido detidos pela Polícia, ao irem com um automóvel alugado de encontro a uma vedação, após uma festa.—(R.).

Uma sogra para a forca

LONDRES, 13 — Pela primeira vez desde 1923, uma mulher vai ser enforcada em Londres. O ministro do interior indeferiu o recurso interposto pela sr.ª Styllou Christ, de 53 anos, natural de Chipre, condenada á morte por ter assassinado a nora.—(F. P.).

O rei do transito

LONDRES, 13—Sir Alker Tripp, comissário assistente da Polícia para a área metropolitana de Londres, de 1932 a 1947, faleceu hoje. Tinha 71 anos. Era o comissário responsável pelo tráfego e, muitas vezes, foi visto sobre a cidade num helicoptero, em ocasiões de grande congestionamento.—(R.).

Morte de dois «boxeurs»

por acidentes de combate

BOSTON, 13—Apesar de uma operação de quatro horas, para remover um coágulo de sangue do cérebro, o pugilista negro americano Ed Sanders, antigo campeão olímpico dos pesados, faleceu ontem á tarde num hospital de Boston, dezoito horas depois de ter sido derrotado por K. O., no 11.º assalto do combate com o negro Willie James.

Sanders é o segundo pugilista que morre, no espaço de 48 horas, nos Estados Unidos, em resultado de um combate. Pesava 108 quilos e media 1,95 m. Ganhara o título olímpico em Helsínquia, em 1952. Tornara-se profissional há perto de um ano.—(F. P.).

Padre argentino preso

por falar contra o Governo

BUENOS AIRES, 13—O abade Luis Alberto Aguirre, foi detido pela polícia da província de Jujuy. E' acusado de proferir, numa cerimónia religiosa, palavras ofensivas para as autoridades governamentais.—(F. P.).

Continua no Egipto

a caça da Polícia aos Irmãos Muçulmanos

CAIRO, 13.—Ao mesmo tempo que os tribunais julgam os Irmãos Muçulmanos que lhes são remetidos pelo tribunal especial, a Policia prossegue em todo o país a caça aos membros da ordem secreta. Ontem, fez 20 prisões na provincia de Menoufien (ao Sul do delta do Nilo), e umas 10 no Cairo e em Alexandria. Descobriram-se cinco novos depósitos de armas e munições. Os Irmãos Muçulmanos utilizavam quase sempre as sepulturas para ocultar os explosivos e munições.

Os inquéritos á actividade dos Irmãos Muçulmanos revelaram que membros da associação foram autores do assassinio não só do primeiro-ministro Mahomoud el Nokrachi Paxá, em 28 de Dezembro de 1948, mas também do primeiro-ministro Ahmed Maher Paxá, em 24 de Fevereiro de 1945. Até agora, este segundo crime não podia ser imputado com certeza aos Irmãos Muçulmanos. As investigações provaram igualmente a cumplicidade dos Irmãos Muçulmanos do Egipto no golpe de Estado do Iemen e na morte do velho Imã Yehia, em 1948.

Há, por outro lado, provas concludentes da culpabilidade dos membros da Irmandade na explosão que destruiu, em Julho deste ano, três dias depois da assinatura do acordo preliminar anglo-egipcio, a grande ponte de Abdoul Soultan, na zona do canal de Suez.—(F. P.).

Barcos comunistas

atacados pela artilharia nacionalista chinesa

TAIPEH, 13.—Os nacionalistas chineses afirmaram hoje ter afundado dois juncos motorizados comunistas chineses ao Sul da ilha de Wuchiu, ao largo do continente.

O comunicado diz que os barcos foram afundados «por intenso tiro nacionalista», durante um recontro com uma flotilha comunista de duas canhoneiras e quatro juncos motorizados armados que saíam da baía de Chuenchow, 30 milhas ao Norte da ilha de Quemoy, na posse dos nacionalistas. Navegavam a coberto da névoa da manhã.

O resto da flotilha comunista «sofreu avarias»—afirmou o comunicado. Os navios de guerra nacionalistas que tomaram parte no recontro voltaram á sua base «sem danos».

Mais tarde soube-se que o recontro se deu ontem de manhã.

A artilharia comunista da ilha de Toumen, cerca de 10 milhas a Norte do grupo Tachen, na posse dos nacionalistas, disparou 19 granadas contra Yiklangchaw, ontem, mas todas as granadas «explodiram no mar ou nas praias»—acrescenta o comunicado.

Yikiangshaw está situada a cerca de duas milhas e meia a Sul de Toumen. —(Reuter).

A DOENÇA DO PAPA

ROMA, 13.—O Papa Pio XII dormiu novamente bem na noite passada, segundo se soube hoje. Ouviu missa rezada pelo seu secretário jesuita. Depois, tomou o pequeno almoço e leu os jornais. O Papa, que sofre de doença gástrica, está a restabelecer-se lentamente, depois de uma recaída, há dez dias.—(Reuter).

Drogaria MARCHAL

Acidos nitricos. Perfumaria. Drogas
TINTAS E VERNIZES PARILAC
R. dos Bacalhoeiros, 20-A
Telef. 25497 — Lisboa

FINALMENTE!...
AÇORDA DE SÁVEL
Ribatejano. Salvaterra — Telef. 14

O MELHOR BRINDE...
é o que mais perdura e menos se desvaloriza
Estão neste caso as joias e as pratas da
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

PARA VISITAR EUROPA
Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril.
Garagem Alvarez

Diário de Lisboa

A CORRIDA DE S. SILVESTRE

Manuel Faria
irá a S. Paulo?

Não há dúvida de que este ano a famosa «Corrida de S. Silvestre» está a dar que falar e, sobretudo, que escrever... Tem sido uma questão deveras curiosa e para a qual, em boa verdade, ainda, não se viu solução adequada.

A Federação Portuguesa de Atletismo, com um espírito de sacrifício, digno de louvores, não pode fazer mais do que tem feito. O seu interesse para que o representante português possa estar presente, em São Paulo, na noite de 31 de Dezembro, é digno dos maiores elogios. Conduziu a questão com louvável critério, tentando por todos os meios ao seu alcance, solucionar o problema criado pelos dirigentes desportivos brasileiros e pelos organizadores da corrida—a «Gazeta Desportiva», de São Paulo.

Não foi só no nosso País que surgiram dificuldades e transtornos. Noutras nações, a deslocação dos atletas seleccionados pelas respectivas Federações, sofreram, também, diversos percalços, uns motivados pelos organizadores (caso Zatopek), outros de origem puramente técnica e que, apenas, dizem respeito aos países convidados a participar e aos quais foi retirado o convite.

O «nosso caso» está agora num plano muito interessante. Depois de troca de impressões entre os dirigentes brasileiros—que reconsideraram e arrepiaram caminho—e federativos portugueses através de ofícios, sabe-se que, a «Gazeta Desportiva» de São Paulo», ofereceu ao representante nacional a sua inscrição na competição e, ainda, o pagamento integral das despesas com a sua estada naquela bela e acolhedora cidade.

Esta acção dos Brasileiros, que veio desanuviar, em parte, a tensão e o mal-estar que existia, motivado pela antipática atitude dos organizadores, imposta segundo estes, pelas entidades oficiais da nação irmã, demonstra-nos claramente, que o problema foi tratado, logo de início, por parte dos nossos irmãos de além-atlântico, de ânimo leve.

Achamos estranho que a retirada do convite ao nosso representante se verificasse, agora, ao cabo de três anos de participação e, sobretudo, quando dos dois lados do atlântico se exalta por todos os meios o sentido de aproximação luso-brasileira. O alto grau de afectividade das relações desportivas entre os dois países comuns de espírito, de religião, de cultura e de vida, deve ser mantida, fortificando os seus alicerces. De resto, o «Tratado de amizade luso-brasileira», valioso instrumento diplomático, agora ratificado, não é mais do que um voto de confiança recíproca.

Enfim, estando agora o «nosso caso» em posição excelente para ser discutido e pensado, nada melhor do que expor ideias. Se os Brasileiros arrepiaram caminho, demonstrando que erraram na atitude assumida, cabe, portanto, da nossa parte, neste momento, irmos, também, ao seu encontro. Assim, sabendo-se de antemão que a Direcção Geral dos Desportos não está em posição financeira desafogada para conceder o auxílio que a Federação pediu, para levar ao Brasil—Manuel Faria, seleccionado ontem após duas provas de aptidão que convenceram os mais descrentes—cabe, portanto, a última palavra aos «leões», clube a que pertence o campeão seleccionado.

Por que não paga o Sporting Clube de Portugal a deslocação (apenas as passagens) do seu atleta ao Brasil? Será, sem dúvida, uma solução de certo modo fácil. Primeiro, porque os cofres daquele clube devem poder suportar airosamente o saque que se lhe pede; segundo, as relações de amizade existentes entre dirigentes leoninos e brasileiros, exigem, em parte, que sejam mantidas através de intercâmbio des-

(Continua na 3.ª página)

Carlos Silva acaba de marcar o 2.º golo do Belenenses, ante a desolação de Cesário e Abel. O guarda-redes do Braga, magoado no lance, abandonou o terreno. E o Belenenses aproximava-se de um empate—que não chegou...

A insistência do interior-esquerdo de Braga
tornou possível a vitória da sua equipa

José Pereira não conseguiu segurar a bola que Gabriel apontara, deixando que o mesmo fizesse a recarga e com ela o 1.º golo dos Bracarenses

O desafio das Salésias era considerado o de maior importância da jornada e... o de maior expectativa.

A classificação dos dois adversários, a um ponto de diferença da tabela—com vantagem para o clube visitante—era de molde a chamar para o lado de Belem a atenção dos aficionados lisboetas e o caso foi que o condenado parque de jogos dos «azuis», registou boa assistência.

Era de prever—esquecendo a exibição inferior de há oito dias com o Benfica—que o Belenenses, jogando em casa, com o amparo e incitamento dos seus adeptos, procurasse reabilitar-se da má jornada de então. Para mais, a equipa tinha crédito firmado ao ganhar duas jornadas fora.

Considerando mesmo o excelente comportamento do grupo bracarense, através a prova até agora, classificado como estava a seguir aos dois maiores de sempre—Benfica e Sporting, era de admitir que o Belenenses levasse a melhor. Tal não sucedeu por culpa própria e, porque a equipa de Braga, não se impressionando com o nome do adversário e com a dificuldade da deslocação, fez o seu jogo, sem prosápia e sem complexos.

Tal estado de espírito lhe deu a vitória, que ao fim dos noventa minutos não podia ser contestada.

Os «azuis» tiveram o jogo e o resultado na mão, vamos—nos primeiros quinze minutos de jogo, em que dominaram a situação, mas não souberam tirar partido do seu jogo de ataque, por carência de uma linha avançada com a devida compenetração, uma vez que os extremos não se mostraram capazes de seguir eficientemente os movimentos envolventes da equipa na ofensiva e porque Matateu e Vinagre, postados como pontas de lança, não tiveram liberdade de acção, para colocar os seus remates com êxito.

Feito o primeiro golo dos Bracarenses a equipa adversária não cedeu, mas a ordenação das jogadas de ataque «azuis» não se mostrava eficaz, por virtude das peças apontadas.

Uma grande penalidade inventada *pelo árbitro foi propiciadora de alento, mas nem dessa circunstância os de Belem souberam tirar partido.*

De seguida, houve, de facto, uma grande penalidade, por prisão de Matateu, que o juiz da partida, talvez com remorsos não desejou aplicar e esse facto deve ter sido para os «azuis»

(Continua na 3.ª página)

PORTUGAL — ALEMANHA

Se pensar no ataque
a equipa nacional poderá fazer figura!

Parece-nos um tanto fora da verdade dizer que se disputará, no próximo domingo, o 3.º Portugal-Alemanha. E' que, efectivamente, o «team» que vem até nós é apenas o da Alemanha ocidental. Infelizmente, o sector oriental está afastado, constituindo *uma outra Alemanha* teórica, que no fundo tudo é a Alemanha... Fique-se, ainda, com a noção de que se encontra do lado de cá da *cortina de ferro* o melhor do futebol germânico, digamos, mesmo, o que tem real valor. Tanto valor que, mesmo fraccionada, é a Alemanha que detem o título de campeão do Mundo. Este título dá ao jogo um alcance invulgar, por muito que se tenha em atenção os desaires sofridos pelos Alemães após o sensacional e retumbante êxito de Berna. Em três desafios os Germânicos perderam sempre: com a Bélgica (Bruxelas), a França (Hanover), e a Inglaterra (Londres). E, em boa verdade, só na terceira partida os campeões do Mundo podem (quem sabe se por *política*...) ter grandes atenuantes. Em Wembley, os Alemães só apresentaram *três* dos elementos que derrotaram a Hungria. Deve, todavia, em abono da justiça, dizer-se que nos desafios com a Bélgica e a França a Alemanha não compareceu também na sua máxima força.

Não sabemos que equipa Sepip Herberger trará a Lisboa. Mas é de crer que o célebre teórico alemão prossiga na campanha de rejuvenescimento da selecção, sem deixar de utilizar a forte defesa Posipol-Liebrich-Kohlmeyer. E' muito provável que Herberger recorra a alguns dos antigos, a alguns dos campeões mundiais, mas a impressão mais aceite, é a de que os novos, como o já famoso Seller (18 anos e júnior na época passada), estarão em grande número no onze, em absoluta maioria, certamente.

De qualquer modo, não deve menosprezar-se o valor dos visitantes. A capacidade física dos Alemães e o sentido objectivo do seu futebol,

(Continua na 3.ª página)

Os adeptos
do Porto e do Sporting de Braga
confraternizaram...

Ontem, fora do seu ambiente, o F. C. Porto e o Sporting de Braga alcançaram excelentes triunfos. Motivo de grande regozijo para os Nortenhos, em particular, e para os adeptos dos referidos clubes, em especial.

Os entusiastas do F. C. Porto, quando desembarcaram no Terreiro do Paço, de regresso do Barreiro, ficaram radiantes quando se juntaram aos do Sporting de Braga, que, também pletóricos de alegria, os foram esperar.

Agitaram-se incessantemente bandeirinhas das duas colectividades. Soaram, em bom ritmo, e em coro ruidoso, os berros de Porto! Porto! Braga! Braga! E logo se formou um cortejo que se dirigiu á Baixa e até dificultou um pouco o trânsito.

Os manifestantes nortenhos visitaram a sede do F. C. Porto em Lisboa e a secretaria do Sport Lisboa e Benfica, repetindo-se as aclamações e as saudações de entusiastas e de júbilo incontidos.

Um aspecto da corrida de ontem para selecção do répresentante de Portugal na corrida de S. Silvestre. Manuel Faria, que havia de ser o vencedor num tempo «récord», segue, ainda, em terceiro lugar

EM GUIMARÃES

O resultado aceita-se!

Esperava-se contra o Atlético a desejada recuperação vimaranense.

Os rapazes do Vitória lutaram com todo o entusiasmo, foram valentes e corajosos, mas não conseguiram ir além de um empate.

E o ponto que alcançaram não lhes trouxe garantia quanto ao futuro.

Andam, na realidade, com pouca sorte.

Se o Atlético denotou melhor manobra, conjunto mais perfeito e técnica mais afinada, a verdade é que aos Minhotos pertenceram as jogadas de ataque mais perigosas.

Não foram muitas, mas algumas proporcionaram a Ernesto defesas de certo valor, a demonstrar que o guardião alcantarense se encontra em boa forma, sobretudo, ainda no primeiro tempo, o guarda-redes lisboeta, a remates fortíssimos de Lutero e José da Costa, teve intervenções seguras, dando confiança absolutamente aos seus companheiros. Principalmente, no remate perigosíssimo do médio vimaranense, arrancado a um angulo da baliza, deu a força necessárias para, de futuro, o bloco defensivo ainda mais sólido se aguentar. E esta grande jogada, que se verificou aos 44 minutos, portanto na melhor altura, poderia revestir-se de sérias consequências para os Alcantarenses.

Embora, o Atlético comandasse ligeiramente o encontro, transportando o jogo da defesa para o ataque, em lances bem medidos e desconcertantes, não chegou, na zona de perigo, a criar grandes problemas ao adversário.

No aspecto de remate, os alcantarenses foram, na realidade, quase inofensivos.

Em todo o encontro, apenas em duas jogadas de Rinaldi e de Silva Pereira, as redes contrárias estiveram em sobressalto.

Os Minhotos, no segundo tempo, entraram com vontade extraordinária, mas a ansia de ganhar, de qualquer forma, traíu-os. Não ordenaram convenientemente, os ataques, nem tentaram avançar com método, acabando por facilitar o trabalho defensivo dos Lisboetas.

Com o decorrer do tempo os Lisboetas começaram a pensar no empate e cedo principiaram a actuar com os médios recuados.

Essa táctica trouxe-lhes muito trabalho, mas acabou por lhes oferecer o que pretendiam.

Outro tanto não aconteceu com o Vitória. Desesperado com a igualdade tentou tudo até final. Teve um «livre» que lhe poderia ter dado um golo. O pontapé de Rola chegou a bater Ernesto, mas a barra acabou por substituí-lo.

Depois, já perto do final, um golpe de cabeça do estreante Bártolo — ex-Beira-Mar—chegou a dar a sensação de golo.

O empate a zero tentos aceita-se. Mas a haver um vencedor teria de ser o Vitória de Guimarães. Se o Atlético foi mais equipa, não devemos esquecer que o Vitória foi mais forte na vontade, e que embora em lances carecidos de melhor preparação, mais vezes esteve á beira do golo

Os Alcantarenses no aspecto físico, mostraram-se mais débeis que o antagonista. A arbitragem foi acentável.

D. L.

Lobato sai com decisão e bloca a bola, evitando a entrada de Castiglia

Ouvem-se os jogadores

A boa disposição nas cabinas do Atlético denotava que o empate tinha agradado aos seus jogadores:

CASTIGLIA disse-nos:

Jogo bem disputado. Empate certo. O Vitória não foi feliz. Tem bons valores, mas o conjunto revela-se deficiente. A bola anda muito pelo ar. Creio que os Minhotos subirão na segunda volta.

VITOR LOPES declarou-nos:

—Foi um jogo de campeonato. Merecemos o resultado. O Vitória tem boa equipa, mas falta-lhe... qualquer coisa.

ERNESTO, por fim, afirmou-nos:

—A partida foi bem disputada. O Vitória complica muito os lances, na zona de remate e sem golos nada feitol Os Vimaranenses necessitam de todas as cautelas.

*

ELOI, o novo jogador dos Vimaranenses, exprimiu-se assim:

—Continuamos com azar. Criámos lances para marcar, mas a sorte nada quis connosco. Prosseguiremos, entretanto, com todo o entusiasmo.

O Atlético tem boa equipa, mas não merecia o resultado. Uma vitória tangencial para nós era o desfecho mais lógico.

A primeira jornada da eliminatória da taça «Rei da Suécia», em ténis, entre a Itália e a Alemanha, foi favorável aos Italianos por 2 a 0: Gardini venceu Pottinger, por 9-7 e 6-3 e Merlo bateu Buccholz, por 6-0, 6-8 e 6-3.

*

Os organizadores dos «Jogos do Mediterreaneo» aceitaram em princípio a sugestão da Federação de Natação para que as provas de natação sofressem breve adiamento, dado que o encontro França-Holanda está marcado para 17 de Julho do próximo ano.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

EM EVORA

O azar prejudicou

a equipa do Vitória de Setúbal

O desafio de Évora, entre duas equipas que carecem de se acautelar, não definiu essa reconhecida necessidade, a não ser, de algum modo, da banda da equipa local. E este *algum modo* condiciona-se, identicamente, á adaptação dos Alentejanos ás condições de jogo criadas pelos Sadinos. Quer dizer, foi a falta de entusiasmo, neles estranha, dos visitantes que trouxe á vista maior sensação de apego dos locais. Assim se compreende que o desafio decorresse em tom morno, adocicado (e, de certa maneira, antes assim que azedado...), como que revelando conformismo dos jogadores. Os dos Arcos terão pensado que, jogando fora, a derrota estava traçada, inflexivel como o Destino. Os da Estrela, pensaram em sentido oposto, que o triunfo estava garantido—pela vantagem de jogar em casa. Caiu-se, assim, num estilo acomodaticio a dar um encontro, repetimos, sem sal, desenxabido e até fora da linha que vem assinalando o torneio.

A disposição dos «players» foi, pois, a menos propicia a futebol meditado. No campo da Estrela, tão airoso, onde só falta o relvado para ser um excelentissimo parque de futebol, cada um puxou para seu lado. Remates sem direcção, falhas «organicas», carência de entusiasmo e muita correria. Correu-se, realmente, muito no terreno do Lusitano.

O Lusitano construiu a sua vitória na primeira parte. Dois golos saídos de lances confusos, mas que valeram tanto como se fossem antecedidos de jogadas lapidares. Não traduziu esse avanço superioridade do «team» do Alentejo. Antes ele resultou daqueles minhentos imponderáveis do futebol, tão limitado como ele é pela sua caracteristica de jogo. A sorte põe e dispõe muitas vezes. Frequentemente é ela que, soberana, dita um resultado—destruindo uma ilusão ou renovando uma aspiração já tida como inalcançável...

O Vitória respondeu aos dois pontos, que tiveram o geito de um acicate, com mais energia. Mas um deslize disciplinar de Inácio, que acontece ser o avançado mais efectivo da turma, prejudicou os visitantes no seu redobramento de esforços. Dez contra onze, estes onze a jogar no seu ambiente, tornava práticamente impossivel uma reviravolta. Ainda os Sadinos a tentaram, mas ontem tudo estava contra eles. Jacinto, bom defesa, lesionou-se; Fernandes, avançado de estilo organizador, também saiu ao que parece com mazela de gravidade, fractura ou coisa parecida. Não há duvida de que os Setubalenses tiveram pouquissima sorte nesta deslocação, aliás sempre dificil, para Évora. Sofrer dois golos em lances fortuitos, e perder o concurso de dois bons valores, é realmente demais...

O desenvolvimento do jogo forneceu a noção de que a defesa do Vitória teve mais trabalho do que a do Lusitano. Vital, por exemplo, defendeu pouco e sem dificuldade. Emidio Graça, o defensa central dos Sadinos, foi o elemento mais brilhante da equipa visitante. Tal como o outro Graça., o das balizas, fez um punhado de boas defesas, a revelar, geralmente, que o Lusitano atacou mais.

Este exito do Lusitano aproximou-o mais do Vitória, do qual ainda se encontra separado um ponto. As duas equipas não andam muito longe da zona perigosa, e é isso que nos deixa atónito relativamente á falta de aplicação dos Sadinos. A verdade é que o Vitória ultrapassou já os *oito pontos*... Mas, de um lado e do outro, exigia-se mais neste desafio.

O conhecido automobilista Heinz Meier acaba de ganhar o campeonato da Alemanha, na classe de turismo, tripulando um «DKW», de três cilindros. A vitória causou sensação, pois o campeão da Europa Walter Schluter, também, num «DKW» não conseguiu mais do que o 3.º lugar.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Aos Sportinguistas

de todo o Mundo

E' do seguinte teor o manifesto que a Comissão do Estádio do Sporting, conjuntamente com a direcção do clube, dirigiu aos sócios e adeptos sportinguistas espalhados pelo Mundo:

«Muito se tem escrito e falado acerca das obras do novo Estádio do Sporting Clube de Portugal.

Uns, ansiando pelo seu inicio como satisfação íntima dos seus desejos e compensação para o seu esforço—em dinheiro ou em trabalho—levaram os seus propósitos a querer mais do que era humanamente possivel; mas, no comedimento ajustado á sua própria tenacidade, mantiveram-se, sempre, convictos da realização do seu e nosso sonho e acreditaram, sempre, no esforço dos que a todo o custo têm procurado dar forma a esse sonho. Outros, unicamente, porque a tal os impele a vaidade e orgulho—legítimos, é certo—de serem sportinguistas, embora ainda se não tenham decidido a colaborar nesse esforço, que tem de ser grandioso, persistente e contínuo, tecerem á roda das obras, da sua planificação e execução, do seu arranjo económico e financiamento tais e tantas preocupações de descrença e de incerteza, que se deixaram apanhar na trama assim insensivelmente urdida e quase conseguiram contagiar os mais animosos, criando um dilema no âmago vicioso e paradoxal:—nada darem enquanto as obras não começassem, como se elas pudessem começar sem as suas dádivas generosas e sem o seu contributo para o esforço de todos. Outros, ainda, porque lhes não apareceu alguém a orientar o seu desejo imanente de ajudarem, têm aguardado que se lhes diga como e quando o devem fazer. Como se as obrigações do seu sportinguismo pudessem ser recordadas a quem as tem constantemente impressas no pensamento em caracteres moldados pelo próprio coração.

Chegou, porém, a altura de se pôr definitivamente em equação o caso das obras, estabelecendo-se os termos dela com precisão e com realidade.

O estádio, monumento á grandeza e á glória do Soprting, tem de ser uma grande obra de todos os sportinguistas, para nossa alegria e inteira satisfação.

Nenhum de nós, por brio e dignidade, quererá que esse extraordinário padrão da nossa fé e da nossa dedicação seja resultante do trabalho de meia duzia ou do dinheiro de uma centena.

Há que legar a construção á nossa própria alma, a nossa própria vida, para que todos sintamos como é belo e nobre este ideal e como o temos apegado e enraizado em todas as nossas acções e atitudes.

Há que mostrar a Portugal inteiro, ao Império dos nossos maiores, ao Mundo, que nos ergueu como fidalgo nos factos do desporto, que os homens da fibra dos nossos atletas, capazes de amalgamarem quarenta e oito anos na glória das nossas gloriosas tradições, são também capazes de erguerem um estádio que fique a atestar para todo o sempre a excelência dessa mesma glória.

Vão ser abertos já os concursos para a competente empreitada da construção do Estádio: e ás demolições da parte velha que se festejarão na segunda quinzena deste mês de Dezembro, seguir-se-ão as construções novas da bancada central e das bancadas topo-Norte e Sul.

No próximo mês de Fevereiro, quando a Primavera se aproxima com todo o seu esplendor de vida e de força, começaremos a pedra sobre pedra, as colossais colunas do novo templo da nossa confiança e da nossa dedicação clubista.

E' a hora do arranco—que vai pôr á prova o amor e devoção sportinguista de cada um e de nós todos.

E' a hora de correspondermos, franca e generosamente, á Sporting, com dignidade e grandeza.

Dignidade pela colaboração leal, que todos daremos, grandeza porque do pouco que pudermos dispor o empregaremos valiosos do nosso gesto, importantes da nossa dádiva, para orgulho de nós próprios e dos nossos filhos que, em tamanha obra, hão-de rever o valor de seus pais.

Eis porque todas as iniciativas se vão reforçar para obtermos os fundos indispensáveis a tamanha empresa.

É, pois, esta a altura de cada um dar o que pode e, quem pode, voltar a dar.

E' a altura de conseguir mais sócios—os sócios do Sporting têm já no Estádio Nacional a garantia do lugar sentado que hão-de ter no novo Estádio.

Mais sócios para encherem, de lés a lés, os vinte mil lugares que lhe destinam no anfiteatro emerso das bancadas desse monumento que domina por completo os nossos olhos, na arte-visão magnifica do que vai ser o dia da inauguração, quando completarmos 50 anos ao serviço do desporto e da Pátria.

Mais sócios para que a massa enorme, dos que vibram em uníssono com os triunfos das nossas cores, tenha representação condigna nos membros da colectividade, quer pelo seu numero—que queremos seja o maior de todos—quer pela sua calidade—que continuará a manter a tradição de fidalguia da nossa gente.

E' a altura de subscrever mais lugares cativos, de comprar mais «lugares», de abrir subscrições em cada estabelecimento, em cada fábrica, em cada oficina, em cada quartel, em toda repartição, entre os que sentem pelo espírito a projecção do Sporting e entre os que o admiram como valoroso pioneiro de uma causa comum a todos.

E' a altura de esgotar as cadernetas do concurso público do nosso jornal, de realizar festivais, de organizar sorteios monstros, de aproveitar todas as boas vontades e todos os empreendimentos, enfim, tudo o que de interessante permita facilitar o trabalho árduo dos que meteram ombros a semelhante encargo.

E' a altura de incitarmos as nossas filiais e delegações, do Continente, das Ilhas, do Império a excederem-se em amor filial e em interesse para mobilizarem as centenas de milhares de adeptos espalhados pelas cinco partes do Mundo, nesta cruzada no novo Estádio.

Temos, em suma, que fazer mais e melhor: e, nesta luta, iniciada, pensemos todos que é mais um campeonato a vencer para maior glória do nosso Sporting.

Em frente, pelo Estádio!

Será obra vossa, de todos, sem desfalecimentos, nem tibiezas.

A luta travada é a luta do Sporting de hoje (e pelo Sporting de sempre!).

Prossigamos todos, por todas as formas, para conseguirmos ganhar esta rude batalha, onde se porá á prova a nossa tenacidade, a nossa força, o nosso querer!

Viva o Sporting Clube de Portugal!».

Exposição de raguebi

Continua aberta no salão do primeiro andar do Instituto Britanico em Portugal, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, a Exposição de «Rugby», que se mantém aberta até 17 do corrente.

JUNIORES DA A. F. L.

A equipa do Benfica

bateu o Belenenses e o Sporting alcançou volumoso resultado

O Campeonato de Juniores, da primeira divisão, da responsabilidade da A. F. L. vai a caminho do fim. A caminho do termo, sim, mas lentamente. Lentamente, porque a «poule» agora iniciada comporta ainda dez jornadas.

Consequentemente, é de prever que as seis equipas de juniores—tantas são as intervenientes na «poule» actual—estejam em actividade até 6 de Fevereiro, exceptuando a que há-de representar a capital no nacional, pois essa, como é obvio, prolongará a sua acção.

Entretanto, parece necessário ir-se pensando num torneio reservado aos clubes que se deixaram ficar para trás, mórmente na «poule» destinada a apurar qual dos penultimos da primeira fase desce á divisão secundária.

Os juniores, pela sua categoria têm necessidade de não pararem, de estarem em actividade o mais tempo possivel, pois só deste modo os responsáveis podem examinar, conscienciosamente, as possibilidades dos seus jogadores.

Ontem, portanto, os melhores seis de dezoito, começaram faina dificil, como se depreenderá. E o que se viu? Dois resultados absolutamente inesperados, quanto á expressão aritmética, porquanto é de presumir haver entre os concorrentes certo nivel de valores.

O Sporting, porém, se bem que no seu terreno, fez sete tentos sem resposta ante um Sacavenense que tem primado pela irregularidade das suas exibições.

Através o que sabemos, o triunfo «leonino» foi justo e premiou a equipa que melhor se adaptou ás condições pesadas do terreno. Não terão os «verde-brancos» atingido alta bitola mas chegaram á suficiente para ganharem sem favor.

Nas Salésias, o Benfica não experimentou as dificuldades lógicamente previstas ante um Belenenses, certamente, mais infortunado do que menos valoroso. O triunfo dos «encarnados» talvez aguardado, foi no entanto, de certo modo facilitado pela má manhã do guardião «azul» e pela marcha dos golos. Logo após o descanso, o Benfica, de rajada fez os segundo e terceiro golos. Esta circunstancia, que tantas vezes temos visto pesar no rendimento de quadros bem experimentados, terá influenciado grandemente o conjunto belenense chegando ele a mostrar desorientação compreensivel. Seja como seja, o certo é que o Benfica foi o unico que ganhou em campo alheio e por 4-0...

A terceira partida a sublinhar é a realizada entre Alhandrenses e atléticos.

Decididamente, os campeões não têm, na época 1954-55, o xadrez que lhes deu o titulo. Pode acreditar-se na subida de forma do quadro de Alhandra e há até que não esquecer o facto do desafio ter sido efectuado no terreno do Alhandra, mas, a verdade é que a marcha dos Alcantarenses não consente que se tenha por eles a confiança, que nas épocas anteriores transmitiam. No entanto, a estrada a percorrer ainda dá tempo para se conseguir estruturar convenientemente um conjunto.

Segue-se a tabela da classificação:

	J	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting	1	1	—	—	7 — 0	3
Benfica...	1	1	—	—	4 — 0	3
Alhandra...	1	1	—	—	2 — 1	3
Atlético...	1	—	—	1	1 — 2	1
Belenenses...	1	—	—	1	0 — 4	1
Sacavenense	1	—	—	1	0 — 7	1

Manuel Faria

em S. Paulo?

(Continuação da 1.ª página)

portivo e nada melhor do que esta ocasião para estreitar laços de simpatia e de amizade; terceiro, a dedicação de Manuel Faria pelo seu clube merece, sem duvida, um prémio de consolação. Não esqueçamos as tardes de glória e os triunfos que este atleta já deu ao Sporting.

Por ultimo, o subsidio pedido ás entidades oficiais, pela Federação, podia desta forma reverter a favor dos cofres daquela entidade que estão numa penuria revoltante e a sua concessão tornar-se-ia muito mais simpática, pois revertiria integralmente para a modalidade que não se compõe apenas de um atleta, mas sim de centenas e centenas deles. Eis, portanto, mais um «caso» que não desejamos que se torne como os outros «casos» do atletismo português...

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK, a melhor defesa da sua saude. A venda em todas as tabacarias.

A brilhante vitória

do Sporting de Braga

(Continuação da 1.ª página)

mais deprimente, na medida em que tornou mais afoita e segura a defesa de Braga.

Findo o primeiro tempo, e atendendo a que os primeiros minutos do desafio, de superioridade belenense, não foram devidamente aproveitados, foi de aceitar o empate a uma bola.

Reatada a partida pensava-se que o Belenenses seria capaz de jogar mais claro para forçar um resultado favorável.

Porém, um tanto contra a corrente do jogo—o Belenenses estava então a atacar melhor e com mais perigo, embora sem a esperada consistencia—os Bracarenses tiveram artes de marcar de novo.

Jogada que, em relação ao 1.º tento, foi quase tirada a papel quimico: desatenção do lado direito belenense, insistencia de Gabriel e pouca segurança de José Pereira, e—Braga passou á maior.

E como, pouco depois, de livre directo, os Minhotos passaram a vencer por 3-1, com culpas para José Pereira (há jogadores a quem faz mal não voltarem a ser seleccionandos) o caso ficou resolvido.

Houve, de facto, vontade firme do onze de Belem em modificar o resultado, mas faltou serenidade a uns—caso de Perez e do Vinagre—sentido de oportunidade a outro—Matateu e iniciativa aos extremos.

O golo belenense que diminuiu e acabou por fixar o resultado, foi mais fortuito—acção individual de Matateu—que Carlos Silva aproveitou, do que resultante de jogada de ataque com principio, meio e fim.

De modo geral, a equipa de Braga não tendo feito exibição igual—tão clara e tão homogénea—como a que realizou frente ao Benfica, no Jamor, foi conjunto mais capaz do que o Belenenses, mormente em jogo de ataque.

Baptista notabilizou-se, mercê da sua velocidade, rapidez de arranque para a bola e sentido de jogo atacante.

Imbelloni foi mais cerebral e mais calmo do que o seu compatriota Perez (no Belenenses) e portanto mais util, e Velez, Gabriel e Corona, mais incisivos do que os seus iguais no «team» adversário, principalmente Gabriel, cujo sentido de oportunidade, insistencia e espirito de luta, contribuiram eficazmente para a vitória da sua equipa—para mais marcou dois golos.

No onze de Belem faltou ordenação, conjunto e o sentido táctico mais adequado.

Vezes houve, que foi evidente o errado sistema estratégico da equipa—três belenenses contra quatro bracarenses, com Pires na terra de ninguém, mas sem talento para pontar jogo, por desordenadas insistencias em levar a bola adiante, passando depois mal ou deixando-se desarmar.

A defesa de Belem, com excepção de Serafim, o mais certo e regular, deu demasiado o flanco e ai deverá estar, na mesma proporção que a ineficácia do seu ataque (caso dos extremos, principalmente) a razão da derrota sofrida que, pelo menos terá o condão—assim será de esperar—de fazer rectificar a estrutura da equipa e aligeirar as deficiencias tácticas que evidenciou.

Vicente terá sido o seu melhor elemento e isso foi pouco para as pretensões da equipa, a cujos restantes elementos não será demais exigir rendimento diferente—para melhor—porque têm capacidade para tal.

Dos elementos escolhidos como prováveis da selecção nacional que no próximo domingo defrontará a Alemanha, Baptista foi o de maior evidencia, defrontando, o que foi melhor do trio defensivo de Belem, mas Abel e Matateu, também se salientaram, cada qual com as dificuldades inerentes aos lugares que desempenharam e em relação aos adversários que enfrentaram.

ANTONIO DE SEQUEIRA

O jovem esgrimista Lavoiepierre, aluno de uma Escola Militar de Antibes acaba de atrair sobre si as atenções gerais, graças a uma brilhante vitória num torneio de florete realizado no Mónaco, que lhe valeu a conquista da «Taça do Natal».

F-954-I

A LOÇÃO FACIAL MUNDIALMENTE CONHECIDA

APRESENTADA AGORA EM PORTUGAL COM OS SEGUINTES

NOVOS preços

O GENUINO Floid Haugrolizado

WEEK-END 7$50 | MÉDIO 20$00 | GRANDE 33$00

novos preços...
A MESMA INSUPERAVEL QUALIDADE!

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
JALBER, LDA. - RUA GOMES FREIRE, 95 - LISBOA

Diz-se e sabe-se...

- O Benfica parece pensar em retribuir a visita do Real Madrid, no dia 8 de Abril—sexta-feira santa.
- *Deve ficar resolvido, ainda esta semana, o problema da sucessão na A. F. L.*
  Continuar-se-á no regime de comissão administrativa, ou haverá eleições? Ás vezes as hipóteses mais longinquas são as que se transformam em realidade.
  Quem sabe se não se dá o mesmo com as eleições...
- Com a ida do nosso camarada Manuel Mota para a presidência do Congresso e da aceitação do cargo de presidente da direcção por parte de Vicente Paulo Martins, deve ficar solucionada a grave crise directiva da Federação de Ciclismo.
- *O Sporting encetou conversações no sentido de que o seu jogo com o Belenenses, a contar para o campeonato nacional venha a realizar-se no dia 26.*
- A anunciada piscina do F. C. Porto, parece vir a ser construída não pelo popular clube nortenho, mas por um grupo de capitalistas da capital do Norte, á frente do qual está um prestigioso dirigente daquele clube.
  Esse grupo constituir-se-ia numa sociedade por acções, sem espírito comercial, e facultaria a aquisição da piscina, que será coberta, aos atletas do F. C. Porto. O local, ao contrário do que se propalou, ainda não está escolhido.
- *A comissão, que se propôs implantar no nosso País o concurso de prognósticos de futebol, continua esperançada em ver efectivada a sua ideia. Antes assim.*
- Inácio Ara, antigo campeão da Europa, e o maior pugilista de Espanha, passou no aeroporto de Sacavém, no sábado. Acompanhado dos seus discipulos, Ortiz e Arivel, dirige-se para Buenos Aires, onde fará vários combates.
- *O torneio de principiantes da A. F. L., que os clubes aguardam cheios de interesse, só começa no dia 2 de Janeiro.*
- A comissão de classificação da Federação de Ténis já classificou os jogadores das 1.ª e 2.ª categorias, para a próxima época.

A equipa alemã em Lisboa

(Continuação da 1.ª pagina)

a par do desejo de interromperem o caudal de derrotas, representarão sérios obstáculos para os Portugueses. Importa observar que, em Londres, a equipa rejuvenescida da Alemanha fez uma boa exibição, podendo afirmar-se que os jóvens germanicos foram batidos mais pela inspiração de Matthews que propriamente pela acção de conjunto do onze...

Se quisermos considerar que é a Alemanha «tout court» que nos visita, este será o 3.º Portugal-Alemanha ocidental. Nos anteriores jogos, os Germanicos venceram, em Lisboa, por 3-1, e consentiram 1-1, em Francfort. Neste encontro fez Azevedo a melhor exibição da sua maravilhosa carreira. Os Alemães crismaram o então «keeper» do Sopring de várias maneiras; predominou, porém, o apodo de «gato».

No domingo, a selecção portuguesa apresentar-se-á no Jamor com outros comandos. Escolhida práticamente pelo treinador Fernando Vaz, é muito provável que o seu plano de jogo divirja do que patenteou, lamentavelmente, contra os argentinos, numa completa abdicação de faculdades e possibilidades. A opinião pública, a crítica e os próprios jogadores *exigem* que a equipa entre no recinto para algo mais do que não perder ou perder por poucos... Cremos que a *exigência* geral será ponderada, pelo menos, até porque na indicação dos convocados já de algum modo foram atendidas observações da crítica. A chamada de Albano, por exemplo, parece-nos significar uma satisfação dada á crítica.

Não nos parece fácil prever a formação do grupo nacional. Entretanto, temos a sensação de que, desta vez, a selecção portuguesa irá jogar para diante. Di-lo a escolha de Bentes, Pedroto, Albano e Baptista. A designação do «team» só se fará depois do segundo treino de conjunto, isto é, na quinta-feira, mas é possivel que no primeiro treino, o de amanhã, já alguma coisa se perceba. Considerados bastantes dois unicos treinos, na semana precedente ao jogo, também se teve como bom o Estoril, para estágio dos seleccionados. Aqui, não houve novidade...

O encontro está a despertar grande interesse. Cremos que em alguns espiritos se terá forjado a ideia de um triunfo, partindo-se do conhecimento dos resultados feitos pelos Alemães nos três desafios anteriores. Ora, julgamos muito mais natural que se pense apenas num bom resultado, sem exageros nem fantasias, acreditando-se mais do que talvez se acredite no valor do futeboi alemão. Os recursos dos nossos adversários são, apesar de tudo, férteis. Em Wenbley, os juvenis internacionais de Herberger deram já claras noções das largas possibilidades do futebol alemão.

Devemos, todavia, confiar nos nossos compatriotas, desde que os deixem mais á vontade, menos amarrados a um plano negativo de jogo. Se, na realidade, o «team» luta mais pensar em mais que não perder ou perder por poucos, se cauteloso na defesa, podemos não ganhar—mas é inegável que daremos uma ideia mais exacta da realidade do futebol nacional...

O arbitro decide não atender os protestos dos Cufistas que pretendiam a validação de um golo nas redes dos Portuenses

NO BARREIRO

Vitória difícil mas justa!

Apesar do favoritismo dado ao grupo portuense nesta sua deslocação ao campo de Santa Bárbara, manda a verdade que se diga que a tarefa dos jogadores «azuis e brancos» não era das mais fáceis, porquanto a equipa da C. U. F., a jogar no seu terreno, oferece sempre grandes dificuldades, tornando a vida cara a todos quantos para ali se têem deslocado.

O facto do terreno ser «pelado» e as suas dimensões bem escassas, constitui percalço enorme para as equipas habituadas á relva e que, ali, estranham o ressalto sempre diferente, da bola e a dificuldade de a controlar devidamente.

Essas dificuldades foram bem sentidas pelos jogadores portuenses, nas suas evoluções no terreno, falhando, devido ao ressalto da bola, lances de jogo que em terreno relvado teriam por certo finalidade diferente.

Jogando sempre com bastante energia na defesa—por vezes, até, um pouco exagerada—os cufistas, graças ao conhecimento do terreno conseguiram surpreender o grupo visitante, que se viu coagido a adoptar mais uma táctica defensiva, do que atacante, fazendo recuar Monteiro da Costa e, por vezes os dois extremos, a entravar, o mais possivel, o dominio que os locais exerceram.

Pode, mesmo, afirmar-se que, durante a primeira meia hora, raras foram as jogadas de ataque delineadas pelos atacantes portuenses e as que se registaram foram mais de iniciativa pessoal, do que resultantes de lances alimentados pela meia defesa e continuados pelos dianteiros.

Valeu á turma dos «azuis e brancos» a segurança do sector defensivo e o sentido de colocação do seu defesa central, que, em golpes de cabeça dados com oportunidade, conseguiu anular diversos ataques dos locais, bastante perigosos para Barrigana. Registou-se, mesmo, um lance de jogo em que o esférico apareceu dentro da baliza portuense e que o árbitro anulou por carga antes de tempo, carga que nos pareceu não ter existido. Todas as tentativas de golpes de contra-ataque que os Portuenses tentaram foram bem anuladas pela antecipação dos defesas locais, e nisso se destacou Pedro Gomes. Palma, também, esteve em evidencia e só os médios laterais não jogaram com a utilidade habitual, especialmente Orlando. No entanto, apesar do dominio exercido pelos cufistas, Barrigana não foi obrigado a trabalho de vulto.

Na segunda metade a partida decorreu com melhor ritmo e os Portuenses evidenciaram mais claramente as suas possibilidades, jogando com mais rendimento global, denotando mais perfeito sentido de jogo. José Maria, no aproveitamento de uma abertura de Hernani, conseguiu em jogada pessoal marcar um tento, validado pelo árbitro, apesar dos protestos dos jogadores da C. U. F., que, primeiro, alegavam deslocação, que, de facto, nos pareceu existir, para depois considerarem que a bola entrara na baliza, pela rede lateral, o que levou o árbitro a ir analisar a rede. De facto, Libanio fechara bem o angulo da baliza a contrariar os propósitos do extremo-esquerdo portuense, mas o esférico deu-nos a impressão que surpreendera pela sua velocidade o guarda-redes local e que entrara como este afirmava, por uma rotura existente na rede lateral, que o árbitro não conseguiu ver...

Depois de estar em vencedor, o grupo portuense passou a delinear as suas jogadas com melhor ligação, com os médios a imporem-se aos adversários e o 2.º tento marcado em recarga por Teixeira, fez dissipar todas as duvidas em quem ganharia o encontro. O avançado-centro dos visitantes falhou depois dois lances, por erro de pontaria, com a baliza contrária á sua disposição e Hernani com receio deixou de concretizar uma fugida sua em que ficou de posse da bola e consentiu que Libanio, lhe arrebatasse o esférico dos pés.

Pelo que jogou no segundo tempo, a equipa visitantes mereceu o resultado, mostrando-se mais resoluta e decidida na organização das suas jogadas. O grupo local, apesar do dominio exercido, não teve na linha de ataque jogadores com engodo pela baliza e, apesar de ter construido lances de enorme perigo, faltou-lhe o sentido oportuno de remate. Ambas as equipas abusaram bastante do jogo com a bola pelo ar, propicio para as jogadas de choque, que o árbitro não soube evitar, pois consentiu jogo excessivamente duro, beneficiando quase sempre o infractor, facto que amiude prejudicou bastante o seguimento de lances em que a baliza ficava ao alcance do jogador que sofria a carga mas a quem não fugiam probabilidades de rematar com êxito.

JOSÉ MALHEIRO

Carlos Duarte e Celestino disputam a posse da bola; o portuense levou a melhor

O desporto na Mocidade Portuguesa

Começou o novo ano desportivo da Mocidade Portuguesa, voltando a verificar-se o grande entusiasmo dos seus filiados.

O novo ano desportivo constituirá, pois, mais uma afirmação dos benéficos resultados já obtidos em anos anteriores. Os numeros apurados, respeitantes á época de 1952-54 na provincia da Estremadura são ilucidativos. Somaram parte nas várias competições 4.700 filiados, realizando-se, nos seis meses que constituem a época desportiva, 685 encontros de futebol voleibol, andebol de sete, basquetebol e hóquei em patins, além de uma centena de provas de atletismo. O tenis de mesa, desporto que tem muitos praticantes, totalizou 7.500 partidas, nos campeonatos individuais e de equipas. Todavia, apesar deste grande movimento, a Mocidade Portuguesa continua a lutar com a falta de um estádio onde possa desenvolver em melhores condições a sua actividade. E' um exaustivo trabalho ter de conseguir semana a semana os tantos campos onde se disputem os vários jogos—terrenos que, também, são pretendidos para os jogos das outras associações desportivas de Lisboa.

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou ontem o seu curso normal após uma interrupção provocada pela realização do Portugal-Argentina e pelas festas da inauguração do Estádio do Benfica. Mas prosseguiu com aspectos de maior regularidade na sua sequência, com todas as equipas em igualdade na tabela da ordenação, no tocante ao numero de jogos disputados. É que neste breve interregno fez-se o desafio Braga-Boavista.

Celebrou-se, pois a 12.ª jornada do mais importante torneio do futebol nacional, que fica para a história da prova perdida entre duas interrupções, dado que nos dois próximos domingos não haverá jogos.

Entretanto, recordemos os resultados que ontem se verificaram:

Benfica-Académica	3-1
Belenenses-Spt. de Braga	2-3
Spt. da Covilhã-Sporting	2-2
V. Guimarães-Atlético	0-0
Boavista-Barreirense...	2-1
C. U. F.-F. C. do Porto	0-2
Lusitano-V. Setubal	2-0

A jornada foi deliberadamente dos clubes do Porto, pois os dois representantes da Cidade Invicta, por coincidência, defrontando equipas do distrito de Setubal, conseguiram triunfar. Saliente-se o facto, porquanto poucas vezes terá sucedido as duas turmas portuenses arrecadarem o máximo de pontos.

Lisboa, com as suas quatro equipas a medirem forças com grupos da Provincia teve comportamento discreto. Não se inferiorizou, é certo; mas, também não levou a melhor. Dois empates (em Guimarães e na Covilhã), uma vitória (no Jamor) e uma derrota (nas Salésias) determinaram uma distribuição o mais equitativa possível de pontos. O Benfica terá sido o melhor representante de Lisboa, mas o Sporting e o Atlético têm a seu favor a circunstancia de terem sido visitantes. A derrota do Belenenses não chega a constituir surpresa, tão boa tem sido a carreira dos Bracarenses neste torneio. E tanto assim que a hipotese, embora remota, de vermos os Minhotos de Braga á frente da classificação pairou em muitos espíritos.

Mais desafortunados estiveram os clubes do distrito de Setubal. Todos perderam e, áparte o Desportivo da C. U. F., com equipas da cauda da tabela, o que não é muito abonatório do valor dos Setubalenses e do Barreirense—pior deste do que daqueles.

Com os resultados de ontem, o Benfica voltou a estar isolado á frente da classificação, beneficiando do empate do Sporting. E como uma contrariedade raras vezes vem só, os «leões» viram-se ainda alcançados pela equipa que os seguia na tabela: o Sporting de Braga. E vêm a seguir outras alterações: O Futebol Clube do Porto subiu de quinto para quarto, por permuta com o Belenenses; depois, do 6.º ao 11.º—seis equipas—não acusam efeitos dos resultados de ontem. Os três da cauda demonstraram bem claramente o desejo de fugir á zona perigosa; nenhum perdeu o desafio, mas o Boavista mais feliz, pôde galgar dois degraus, passando de 14.º para 12.º; o Guimarães e o Covilhã baixaram um furo cada e os Covilhanenses passaram a ser o «lanterna-vermelha».

Nos sete desafios marcaram-se 22 golos. Temos, pois, um total de 293 tentos, mantendo-se sensívelmente a média habitual.

Apesar da entrada do defesa contrário, M Francisco Silva

NO BESSA

A aproximaçã exprimiu fielmen

Raramente os numeros com que um desafio se inscreve no historial de uma competição terão sido tão fielmente exactos como 2-1 com que ontem se concluiu a luta no Bessa.

Tudo transparece fielmente através desses escassos algarismos, o empenho com que as duas equipas se aplicaram, a proximidade em que se mantiveram em discussão, o cuidado e a decisão postos na cobertura de uma e de outra baliza a dificultarem o seu trespasse.

A vantagem de um tento está por igual e absolutamente certa para o lado do Boavista.

Possivelmente, aos olhos e ao espírito dos apaniguados do grupo portuense talvez se tivesse afigurado como mais justo que o resultado tomasse maior vulto em favor da sua equipa.

A sucessão de imagens deixada pela partida apresenta de facto o conjunto axadrezado como aquele que mais atacou e que mais situações de ameaça ergue no impeto que caracterizou a sua actuação ofensiva.

A realidade, contudo, sem manchar com aquela restrição o êxito dos boavisteiros encerrou, porém, outros aspectos, não deixando de ser bem notórios a segurança com que Silvino, Francisco Silva e demais companheiros se bateram na rectaguarda do Barreirense e a convicção com que os dianteiros deste sempre renovaram a luta.

Os jogadores da Outra Banda foram permanentemente uma força viva e insubmissa a que o Boavista, por vezes, se conseguiu sobrepor, mas sem jamais dominar, no exacto sentido do termo, que em futebol não significa apenas vantagem de território.

Terminando o primeiro tempo a ganhar por 1-0, os Nortenhos trilhavam já o caminho do triunfo em que toda a sua equipa pensara, por indispensável, desde o primeiro momento.

Os Barreirenses, premeditadamente, tinham, até essa altura, como objectivo principal o desgastar as energias do adversário, aparando os seus golpes com quatro homens postados em perfeita linha recta, á frente da sua baliza, sendo um deles—o médio direito—Ricardo Vale.

O Boavista ficou, assim, com o espaço redu-

	EM CASA						FORA				
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bol
Benfica	6	5	—	1	22- 3	10	6	4	—	2	7-
Sporting	6	4	—	2	27- 6	8	6	3	3	—	9-
Sport. Braga	6	5	1	—	16- 6	11	6	2	2	2	8-1
F. C. do Porto	6	3	3	—	21- 5	9	6	3	—	3	8-
Belenenses	6	3	—	3	15-10	6	6	3	2	1	10-
Atlético	6	3	2	1	8- 6	8	6	2	2	2	10-1
Académica	6	4	—	2	21-11	8	6	1	2	3	7-1
Barreirense	6	4	2	—	11- 4	10	6	—	2	4	3-1
C. U. F.	6	2	2	2	7- 6	6	6	2	1	3	8-1
V. Setubal	5	3	1	1	13- 4	7	7	1	1	5	7-2
Lusitano	7	4	—	3	10- 9	8	5	—	1	4	9-3
Boavista	6	2	3	1	11- 8	7	6	—	—	6	1-2
Vitória de Guimarães	6	1	2	3	6- 9	4	6	—	2	4	6-1
Sport. Covilhã	6	2	2	2	9- 9	6	6	—	—	6	3-1

MILO TÓNICO

Pedidos de amostras á SOCIEDADE DE PRODUTO

Amero rematou, aliás, sem perigo, visto ter defendido

O dos números

te a luta

zido para aproveitar as oportunidades desenhadas, as quais se perderam não talvez apenas por isso, mas também porque a visão do golo, especialmente para os que mais precisam de pontos, continua a ser, demasiadamente, perturbada.

No reatamento, os acontecimentos foram rápidos. Empatando logo no primeiro minuto, o Barreirense acreditou mais nas suas possibilidades. Mas o Boavista pôde, de pronto desfazer a igualdade num «penalty» flagrante, mas dispensável, cometido por Afonso.

Então, os donos do terreno lançaram-se impetuosamente em busca da confirmação do resultado, teimosamente recusada, até ao fim pela defesa contrária.

E pôde ver-se no prosseguimento, como depois de conterem este recrudescimento dos Portuenses, os Barreirenses alteravam a sua disposição chamando Vasques á ofensiva e mostrando-se, globalmente, mais completos do que até aí, em ideia de não regressarem batidos.

A partida tornou-se, deste modo, interessante e movimentada no seu declinar, com ambos os conjuntos procurando o golo para efeitos diversos.

Neste despique foram ainda os axadrezados portadores de maior ameaça, confirmando com ela, o que não puderam consolidar no marcador.

O Barreirense, como foi dito e se depreende, constituiu obstáculo sério, residindo na defesa e média a sua principal força. O ataque fraccionou-se bastante, sendo Correia o seu mais perigoso elemento.

O Boavista foi um todo mais equilibrado, voltando a dar a sensação de que, não lhe falta jogo para atingir os seus fins, mas sim fecundidade para aquilo que a equipa consegue construir, e que não é pouco. A decisão, a confiança, a autoridade são os elementos primaciais no espaço supremo que na grande área se limita. E é justamente aí que o esforço do grupo do Bessa se desvanece anulando-se.

Ontem, mau grado, o triunfo não deixou de ser assim, como em muitos outros dias.

ALBERTO LOBO

		TOTAL					
is	P	J	V	E	D	Bolas	P
6	8	12	9	—	3	29- 9	18
6	9	12	7	3	2	36-12	17
2	6	12	7	3	2	24-18	17
8	6	12	6	3	3	29-13	15
7	8	12	6	2	4	25-17	14
2	6	12	5	4	3	18-18	14
3	4	12	5	2	5	28-24	12
1	2	12	4	4	4	14-15	12
4	5	12	4	3	5	15-20	11
1	3	12	4	2	6	20-25	10
0	1	12	4	1	7	19-39	9
5	0	12	2	3	7	12-33	7
3	2	12	1	4	7	12-22	6
9	0	12	2	2	8	12-28	6

NA COVILHÃ

Os médios de ataque *em bom plano*

O Sporting começou auspiciosamente o jogo que ontem disputou na Covilhã contra a equipa da sua filial, ora a contas com o ultimo lugar da classificação. Certamente, os «leões» serranos envidariam esforços para não se deixarem surpreender em casa, eles que tanto necessitados estão dos pontos suficientes para se libertarem, quanto antes, da tão incómoda posição. Para mais, os Covilhanenses dispõem de um grupo bem recheado e ao qual tem apenas faltado sorte em determinados desafios. Claro que clubes em tais circunstancias, sentindo-se ainda com forças para ensaiar largos voos, não desejarão desaproveitar a vantagem de jogar em casa—pelo menos. E seja quem for o adversário que lhes competir receber.

Calhou ontem ao Sporting, guia da prova, experimentar na Covilhã o peso dessa pertinaz disposição. Os «leões» da sede começaram bem o desafio, como já se disse. Depois deixaram-se acorrentar por uma espécie de indiderença, por um singular «deixa-andar», exibindo tranquilidade até nos momentos em que se dispunham a carregar um pouco mais no acelerador.

No começo da segunda parte também os lisboetas capricharam em fornecer ideia mais cabal das suas possibilidades, que a despeito dos negros presságios dos pessimistas se mantém intactas, mas não tardaram em recair na mesma toada misto de modéstia e de despreocupação, naturalmente confiados em que, de um momento para o outro, bastaria um dos seus golpes para resolver a questão.

Não sucedeu assim. E não sucedeu porque os adversários realizaram exibição convincente, despendendo energia a rodos.

Os médios de ataque Martin e Couceiro, principalmente aquele, estiveram em constante e perfeita actividade, sujeitando os interiores contrários, Travaços e Vasques, a severa vigilancia, bem por sombras descurarem a sua missão de impulsionadores de lances ofensivos. Martin chegou mesmo a ser notável. Os interiores não deram á equipa colaboração tão eficiente, mas Cabrita, que surgiu a avançado-centro, agiu em plano saliente, não se impressionando com o nome do defesa que de perto o vigiava—Passos—e dando igualmente que fazer aos outros dois defesas contrários.

Se os extremos tivessem melhor categoria, decerto que o Sporting experimentaria ainda maiores dificuldades. A rapidez e a vontade dos locais, mesmo assim, representaram respeitáveis trunfos.

Aliás tais dificuldades jamais deixaram de ser previstas por muitos adeptos do Sporting, que sabem encontrar-se o seu clube ligado ao da Covilhã por laços sentimentais, o que não quererá dizer—longe disso!—que no encontro de ontem ambas as equipas não desejassem a vitória, trabalhando desportivamente para ela com denodo, em especial os serranos. Calhou, porém, mais uma vez que em casa de componentes da família «leonina» os lisboetas não tiveram alentos para reagir nos perigos agudos, entregando até aos colegas da Covilhã a direcção das operações.

De todos os seus jogadores, realce-se a valiosíssima tarefa dos médios Janos e Juca, aquele como condutor de avanços, este mais util em cortes do jogo, alguns de belo efeito espectacular. Foram Juca e Janos o verdadeiro sustentáculo da equipa, já que na defesa apenas Pacheco se portou á altura de suas reais possibilidades.

Registou-se o empate de 2-2 e a maioria dos golos resultou de lapsos da defesa, com maiores culpas para o jovem «internacional» Carlos Gomes, que em certas intervenções denotou nervosismo e precipitação. Uma crise? Deverá ser debelada quanto antes. Aliás já não é a primeira vez que Carlos Gomes com ela trava conhecimento.

Quanto aos outros jogadores do Sporting de Portugal, realçado já o comportamento feliz de Pacheco, Janos e Juca, pareceram não ficar por aí além contrariados com a vigilancia de que foram alvo, nem com a rapidez com que depararam para resolver os seus problemas...

No entanto, o desafio terminou com o melhor resultado: o empate a duas bolas, sendo a ultima alcançada por Vasques já no declinar do desafio.

E eis o que se nos oferece dizer sobre um prélio valorizado sómente pela energia e voluntariedade dos serranos e que teve quatro jogadores em evidência—precisamente os componentes do sector médio atacante de ambos os conjunto.—C. da R.

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO **Concluiu-se a Volta a Portugal em automóvel, competição de muito vulto, três dias antes iniciada. Foi uma prova muito curiosa, este ano inesperadamente facilitada pela benignidade do tempo. Habitualmente costuma chover e fazer péssimo tempo. Desta vez só a neve criou algumas contrariedades aos concorrentes. A corrida caracterizou-se por alguns aspectos pessoais dignos de realce. A desistência do famoso volante Joaquim Filipe Nogueira e a reviravolta operada no ultimo dia, quando o estreante António Borges Barreto, de Evora, ultrapassou Ernesto Martorell e conquistou o primeiro lugar. Foi, efectivamente, um triunfo inesperado, mas nem por isso menos brilhante. Evora esteve em festa, recebendo o jovem Borges Barreto como uma grande figura do desporto alentejano.**

SEGUNDA-FEIRA Chegou a Lisboa a célebre equipa espanhola do Real Madrid. Na sua simplicidade este facto constituiu um momento culminante do desporto nacional, dada a forma cavalheiresca e muito significativa como o povo da capital acolheu os desportistas do país vizinho. Deu-se, na verdade, um magnífico passo para a definitiva solução do problema das relações luso-espanholas, interrompidas por quaisquer mal-entendidos cujo esclarecimento se impunha. A amizade luso-espanhola, observada em todas as outras actividades, não podia deixar de registar-se no desporto, como, aliás, durante muitos anos se verificou. A iniciativa do Benfica, excelentemente compreendida em todos os sectores, constituiu um alto serviço prestado ao desporto peninsular.

TERÇA-FEIRA **O «velho» Clube Internacional de Futebol comemorou o seu 52.º aniversário. E' um dos mais antigos grupos desportivos portugueses, aparecendo o seu nome entre os pioneiros do futebol, do atletismo, do hoquei em campo, do tenis, do desporto feminino. Grandes figuras da vida nacional por ali passaram, desde a família Pinto Bastos, até aos actuais campeões do C. I. F., sem esquecer, entre outros, o sr. eng.º José Frederico Ulrich e coronel Salvação Barreto. Os azares do destino não permitiram que o C. I. F. chegasse a esta altura já com o seu novo campo de jogos a funcionar. Mas ao menos a sua acção no desporto nacional foi devidamente realçada, sempre nos termos mais elogiosos. Pode, de resto, esperar-se para breve a solução do seu magno problema, criado depois que o clube, tendo de sair de Sete Rios, foi mais tarde afastado da Estrela. Todos os desportistas, sem distinção de cores, verão com o mais vivo prazer que o C. I. F. possa retomar a sua actividade, no espírito amadorista que nele sempre prevaleceu, ultimo reduto dos que fazem desporto pelo simples prazer do exercício.**

QUARTA-FEIRA Realizou-se a terceira festa do Benfica, integrada no programa de inauguração do seu novo estádio. Desta vez, e com a mais evidente satisfação de todos os desportistas, ela teve carácter internacional, dado pela presença do «team» famoso do Real Madrid. Os Madrilenos apresentaram-se na máxima força possivel, não faltando, para alegria geral, esse extraordinário jogador que é o argentino (qualquer dia espanhol...), Di Stefano. A jornada, para lá do resultado, valeu sobretudo pela reafirmação da amizade luso-espanhola, claramente traduzida na recepção feita aos visitantes, na correcção do desafio, na presença dos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional e embaixador de Espanha. Pode ter-se a certeza de que as relações desportivas entre os dois povos ibéricos se reataram sob os melhores auspícios. O Dia da Padroeira foi uma admirável jornada, saindo os Espanhóis para Madrid, ao cair da noite, levando consigo as mais gratas recordações. O Benfica e o publico lisboeta serviram bem o País!

QUINTA-FEIRA **O basquetebol teve uma excepcional ronda, no insuficiente mas unico recinto do Parque Mayer, a fazer-nos pena de que não pudesse ser utilizado o Pavilhão dos Desportos, que afinal não foi ainda para obras... Jogaram Benfica e Sporting, o primeiro sem derrotas, o segundo ostentando o título de campeão nacional, aliás, com um grupo algo diferente da actual. O recinto encheu-se ou não se efectuasse um Benfica-Sporting... Venceram os «encarnados», afirmando largas possibilidades de conquistarem o título regional. A ronda ainda foi valorizada por outro pormenor de extrema importancia: o êxito do Campo de Ourique, em fase de euforia, sobre o Atlético. Não há duvida de que o basquetebol está a conhecer grande aura e óptimo seria que pudesse praticar-se em condições mais vantajosas. Esperemos que isso seja um dia possível.**

SEXTA-FEIRA Na vida pacata da cidade, as sessões de luta livre são uma nota curiosa de movimentação. O recinto do Parque Mayer, que não se enche para o basquetebol, fica replecto quando nele se realizam aquelas reuniões, nas quais intervêm os «campeões» mais esquisitos. Há verdadeiros ídolos do publico e o português José Luís é um deles. Não importa verificar até que ponto os «títulos» em jogo correspondem á organização oficial. O publico gosta, sabe perfeitamente o que vai ver, e aparece-nos esta sua afeição pela luta livre como um derivativo. O espectáculo, de resto, tem a sua emoção. Faltar-lhe-á o classicismo da luta greco-romana, mas o que falta nesse aspecto sobra-lhe em aparato. A sessão de sexta-feira foi mais uma das tais a que o publico acorreu em massa, numa significativa demonstração do seu entusiasmo. Vai ver um espectáculo vivo e o resto para ele não conta...

SÁBADO **Realizou-se o sorteio para o estádio do Benfica. Dias antes efectuara-se o sorteio do Belenenses. Estão em curso sorteios mensais no Sporting. Todos têm o mesmo objectivo: obter receitas para a construção dos estádios desses clubes. O facto merece duas palavras de comentário pelo que representa de dedicação das massas associativas dos mais clubes desportivos do País. Assim a iniciativa particular ainda que apoiada pelo Estado vai dotando Portugal de uma notável rede de estádios. Isto significa que a ideia desportiva se alarga cada vez mais em condições de poder ser já considerada uma grande força nacional.**

HOMENAGEM A PANIZO

Panizo, o grande jogador vasco do Atlético de Bilbao, recebeu inumeras provas de simpatia e muitos presentes de várias entidades desportivas no dia da sua homenagem celebrada no campo de San Mamés, com um desafio entre o First de Viena, campeão da Austria, e o Atlético de Bilbao, em que aquele foi largamente batido.—(Foto Efe)

NESTLÉ O alimento dos desportistas

S LÁCTEOS — Caixa Postal 20-13 — LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Grupo Norte

Mantendo a sua marcha regular, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada—segunda da segunda volta.

Os resultados apurados no grupo Norte foram os seguintes:

Peniche-Sanjoanense	3-1
Torriense-Salgueiros	7-0
Caldas-Leões	3-2
Leixões-Espinho	2-1
Oliveirense-Tirsense	3-3
Gil Vicente-Acad. Viseu	4-0
Vianense-União de Coimbra ...	1-1

Mercê destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	15	11	1		48	16	23
Caldas	15	11	1	3	41	20	23
Salgueiros... ...	15	9	.	4	30	20	20
«Os Leões».. ...	15		3	5	31	22	17
Tirsense.	15	6	5	4	32	28	17
Gil Vicente.. ...	15	5	5	5	31	27	15
U. Coimbra.. ...	15	6	3	6	26	28	15
Academico.. ...	15	5	5	5	27	31	15
Peniche..	15	7	1	7	28	40	15
Sanjoanense ...	15	6	2	7	29	30	14
Espinho..	15	5	3	7	26	27	13
Leixões...	15	5	2	8	31	32	12
Oliveirense.. ...	15	2	3	10	18	47	7
Vianense	15	1	2	12	17	47	4

Não tanto pelo desfecho da luta, como pelos numeros que determinaram o resultado, tem aspectos de surpresa a vitória do Torriense sobre o Salgueiros. Não se esperaria, por certo, tão severa punição dos «encarnados» do Norte, recordado o resultado do desafio da 1.ª volta (vitória do Torriense por 2-1). Ao invés aguardava-se melhor desforra dos Caldenses ao receberem no seu campo os escalabitanos, pois a carreira daqueles nas ultimas jornadas era de molde a confiar-se mais nas suas possibilidades. O Peniche confirmou a sua vitória da primeira volta, com vantagem de um golo em relação ao jogo de há quinze semanas. E aqui está como todas as equipas do distrito de Leiria ganharam os desafios de ontem, não deixando os seus créditos por mãos alheias...

O Leixões decidiu a seu favor as duvidas suscitadas pelo empate feito na 2.ª jornada da prova, alcançando um resultado que nada custa a aceitar. O mesmo poderá, até certo ponto, dizer-se do Gil Vicente, mas em relação aos barcelenses cabe dizer que foram um pouco mais longe do que se previa; a melhoria anotada recentemente aos Visienses não deixava supor que o desnivel viesse a cifrar-se em quatro golos. O Vianense aproveitou bem a circunstancia de jogar no seu campo para desfazer a má impressão resultante de uma expressiva derrota sofrida na 1.ª volta, o mesmo se podendo dizer da Oliveirense.

A jornada não provocou sensíveis nem bastas alterações. Do 1.º ao 5.º... tudo na mesma ordem, ainda que com a posição dos dois primeiros consolidada na distancia que os separava do 3.º. Em 6.º lugar aparece-nos agora o Gil Vicente, que antes era 9.º. O União de Coimbra passou de 8.º para 7.º e da subida dos barcelenses e conimbricenses veio a ressentir-se o Académico de Viseu, caindo de 6.º para 8.º.

O Peniche melhorou graças á sua vitória: era 11.º e agora é 9.º. A contrapartida é dada pela Sanjoanense que baixou de 7.º para 10.º. O Sporting de Espinho desceu um furo: de 10.º para 11.º. Leixões, Oliveirense e Vianense conservaram as suas posições... como era inevitável dada a pontuação com que transitaram da jornada anterior.

O Coruchense
contra o S. L. Olivais
fez-se valer do sentido prático dos seus avançados

Como é o futebol! Ontem, em Coruche, contra o clube local, o S. C. Olivais sofreu 8-1, mas jamais permitiu dominio acentuado dos adversários, tendo até em vários periodos desenvolvido o melhor jogo.

Com uma linha dianteira em tarde de inspiração—o interior-direito Manuel Jorge, só á sua conta, obteve quatro golos, proeza sempre digna de realce—os coruchenses construiram um triunfo com que decerto estavam longe de contar. Além disso, a defesa olivalense também conheceu uma tarde de desacertos, tendo, pelo menos, consentido três bolas em circunstancias particularmente estranhas, em que a desorientação esteve de mãos dadas com o infortunio.

Poderá até dizer-se que em largos trechos do desafio se registou sensivel equilibrio territorial. Mas os coruchenses jamais deixaram de ter na linha da frente homens rápidos, decididos e rematadores. Mais uma vez o veterano

(Continua na página seguinte)

LEIXÕES-ESPINHO — A bola era perseguida por Oliveira II... O guarda-redes, Cantara, antecipou-se, mergulhou, e fez a defesa

OS CLUBES DE LEIRIA EM FOCO

Torriense e Caldas S. C.
voltaram a conquistar magníficos êxitos
O Peniche venceu facilmente o Sanjoanense

Excelente a todos os títulos a vitória que no seu campo o Torriense, guia do torneio da Zona Norte, em companhia do Caldas S. C., alcançou ontem sobre o Salgueiros, 3.º classificado, e a um ponto dos primeiros. O Torriense ganhou por 7-0, sem discussão. Não houve quaisquer factores estranhos ao desenrolar da partida e que servissem para justificar a inesperada expressão do resultado. Simplesmente, os Torrienses formaram equipa homogenea, certa em todos os movimentos defensivos e atacantes, ao passo que os salgueiristas, aos quais se creditava a defesa menos batida da prova, actuaram aos repelões, sem norte, ao deus-dará, socorrendo-se da energia e do apego á luta para disfarçar deficiências técnicas.

Os locais agiram em grande plano, dominaram em todos os capítulos do jogo. Venceram e convenceram. Tiveram nos médios argentinos Belen e Forneri os grandes artifices do magnífico jogo produzido. Cedo, passados apenas 15 minutos, os salgueiristas travaram conhecimento com a desorientação, de nada lhes valendo a voluntariedade dos defesas, sempre secundados de perto pelos médios. A linha avançada, votada ao abandono pelos colegas dos sectores recuados, pouco ou nada fez de util. Incapacidade a toda a prova. Para mais, a equipa portuense, que já na primeira volta havia também no seu campo perdido com o Torriense, embora pela diferença de uma bola, mostrou-se receosa, parecendo apenas disposta a perder pelo menor numero de golos possível. Mas não pôde ver convertidos em realidade tais propósitos, em grande parte porque os adversários realizaram exibição de realce, formando bloco unido, actuando á altura de uma equipa da 1.ª Divisão. E venceram, assim, facilmente. E a vitória ainda poderia ter sido mais expressiva, sem margem para surpresas de maior. O publico de Torres Vedras, que parecia já descrente do grupo representativo, reconciliou-se com ele.

Um grande jogo nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha, outra equipa da região de Leiria, a do Caldas S. C., que com o Torriense se mantém de pedra e cal no posto de guia—sensacional desafio, o do próximo domingo, entre os referidos clubes!—defrontou o valoroso conjunto de «Os Leões» de Santarém.

Resultado: vitória dos Caldenses por 3-2, ao cabo de uma partida emocionante, bem disputada. Os escalabitanos deram a melhor réplica ao *team* adversário, que atravessa um período de extraordinária evidência, e observadores mentais e conhecedores do futebol praticado na segunda Divisão não hesitaram em proclamar que na Zona Norte pelo menos três clubes —Torriense, Caldas e «Os Leões»—se encontram suficientemente apetrechados para ofuscar as principais equipas da Zona Sul e até para deixar rastro de realce nos torneios máximos do País. Pena é que os escalabitanos não tenham até agora sido um pouco mais bafejados pela sorte.

Os Caldenses, no desafio de ontem, mereceram o triunfo pela diferença de uma bola, porque se superiorizaram um pouco aos contendores em vários capítulos, o principal dos quais residiu em firme homogeneidade animado pela rapidez e energia. Reina no agrupamento caldense cega confiança nos seus recursos, que existem e são palpáveis.

A linha de ataque dos vencedores creditou-se de uma exibição em cheio. Bispo, o centro-dianteiro, continua a dar que falar.

Já os «leoninos» de Santarém foram menos incisivos nos contra-ataques, muitos dos quais souberam, no entanto, conceber e executar, sobretudo, graças á prodigiosa actividade que Garnacho desenvolveu a meio do terreno, no desempenho do importante papel de agente de ligação entre os redutos recuados e a linha da frente.

Foi—repita-se—uma bela partida a todos os títulos, que entusiasmou a numerosa assistência e deixou satisfeitos consigo próprios os elementos das duas turmas.

Que irá suceder em Torres Vedras na próxima jornada?

Merecida vitória do Peniche

O G. D. Peniche, a braços com uma crise de forma, recebeu a irregular Sanjoanense, capaz do melhor e do... pior. Sucedeu desta vez que foi pior. Porque os Penichenses, embora com lapsos frequentes no remate, ganharam com certa tranquilidade, tendo-se exibido os Sanjoanenses muito abaixo das suas possibilidades.

O Peniche triunfou por 3-1, mas se os seus dionteiros se houvessem mostrado mais expeditos nos disparos ás redes, a Sanjoanense teria decerto saído derrotada por um resultado mais espressivo.

*

Ontem, mais uma vez os clubes da região de Leiria voltaram a estar em evidência, com maior realce para o Torriense e para o Caldas. Depois de um período de eclipse—eis que os clubes da região leiriense encontraram finalmente a senda dos êxitos! E o primeiro a encetar a marcha foi, como se sabe, o Torriense.

Grupo Sul

No grupo Sul, acompanhando a par e passo o grupo Norte, a 15.ª jornada proporcionou os seguintes resultados:

Arroios-Oriental	0-1
Portalegrense-Estoril	3-0
Coruchense-S. L. Olivais	8-1
Juventude-Desp. Beja	1-0
Portimonense-Olhanense	1-1
Montijo-Almada	5-0
Farense-U. Montemor	2-2

Em consequência destes resultados a ordenação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental..	15	12	2	1	37	14	26
Montijo...	15	10	1	4	30	15	21
Estoril Praia ...	15	8	4	3	37	16	20
Coruchense.. ...	15	9	2	4	34	17	20
Farense...	15	8	4	3	33	20	20
Olivais...	15	7	1	7	45	41	15
Desp. Beja... ...	15	7	1	7	25	31	15
Portimonense ..	15	5	5	5	23	33	15
Olhanense... ...	15	6	2	7	30	29	14
Portalegrense ..	15	5	2	8	26	33	12
Juventude	15	4	2	9	14	33	10
Almada..	15	2	4	9	18	35	8
União M.	15	3	2	10	20	38	8
Arrolos	15	2	2	11	23	50	6

Em dois desafios—e em mais não podia ter-se estabelecido confronto entre a capital e a Província—os grupos lisboetas não estiveram afortunados: Olivais e Estoril não tornearam as dificuldades das deslocações aos campos dos adversário e aí foram copiosamente batidos. Mais do que a derrota surpreende que o grupo da Costa do Sol não tenha, ao menos, podido fazer o seu ponto de honra e que a defesa dos olivalenses tenha consentido oito golos. Mas nem só estas duas equipas merecem reparos. O próprio Oriental, com as maiores responsabilidades da representação do futebol lisboeta nesta prova, também não merece encómios: ganhar por 1-0 ao «lanterna vermelha» não abona o seu comportamento.

Em relação aos restantes desafios deve anotar-se a facilidade com que o Montijo se desembaraçou do Almada, confirmando uma vitória tangencial da 1.ª volta e o empate imposto pelo União de Montemor ao Farense, no campo deste. A vitória tangencial do Juventude, a retribuir aos bejenses o resultado feito na 2.ª jornada e o empate entre as duas equipas algarvias de Portimão e Olhão são naturais.

O Oriental consolidou a sua posição de guia com mais um ponto de avanço sobre o segundo que passou a ser o Montijo (antes 4.º). Da subida dos montijenses sairam prejudicados o Estoril que baixou de 2.º para 3.º e o Farense (de 3.º para 5.º); aos Argarvios adiantou-se, ainda, o Coruchense, passando de 5.º para 4.º.

De 6.º ao 10.º tudo na mesma. Quer dizer, os resultados feitos pelo Olivais, Desportivo de Beja, Portimonense, Olhanense e Portalegrense não provocaram efeitos. Entre os ultimos só há que assinalar a permuta entre o Juventude e o Almada e o agravamento da posição do Arroios, no ultimo lugar.

EM CHELAS

Os avançados do Oriental
iam comprometendo a equipa

Uma tentativa de golo de Rogério foi bem anulada por Nunes

O prélio entre o Arroios e o Oriental parecia destinado a vitória ampla dos visitantes, se se considerasse, mais do que a diferença de pontos na tabela, a real diferença dos valores em luta.

Afinal, o guia da zona Sul passou em Chelas um mau bocado, tanto por culpa própria como por mérito do adversário.

Acabou por arrancar o triunfo, pela diferença mínima, resultado feito antes do intervalo, no periodo menos mau da equipa. Mas, manda a verdade que se diga, que o empate a uma bola se ajustaria melhor á feição da partida, premiando o meritório esforço da turma do Arroios.

Valeu ao Oriental o acerto e espirito de entre-ajuda do seu reduto defensivo que soube manter inviolável a sua baliza ante as constantes—insistentes—arremetidas dos dianteiros contrários mormente na segunda parte.

Não se limitaram os defensores do clube do Poço do Bispo a suster e neutralizar as inumeras tentativas dos atacantes da casa: souberam ainda criar jogadas de ataque que os seus avançados, por demasiado complicativos e, até, por falta de espirito de luta, anulavam frequentemente, facilitando, de certo modo, a missão dos contrários.

Nos primeiros minutos da partida ainda o quinteto dianteiro do Oriental se exibiu de for-

(Continua na página seguinte)

Tauromaquia

O festival de Vila Franca

Teve enchente no Sol e fraqueza na Sombra o festival ontem realizado em Vila Franca de Xira a favor da sua Misericórdia, do qual fizemos a merecida publicidade, e tendo pago, gostosamente, o nosso lugar.

Os cavaleiros-amadores srs. David Ribeiro Teles e Fernando Pereira Palha atestaram em dois novilhos-touros, do sr. António Teixeira, o bom gosto das nobres famílias pela nobre arte do toureio equestre, pelo que mereceram aplausos e volta á arena com os forcados-amadores srs. Borba e Rocha.

Dos novilhos da lide a pé coube o melhor, dos srs. Oliveira Irmãos, ao melhor toureiro, Manuel dos Santos, que, no pleno domínio da sua arte, com a capa e a «muleta», ao som da música, executou admirável faina que terminou em apoteose, com volta á arena, flores das senhoras e chapéus dos homens, e «adeus» e saudades.

A António dos Santos tocou um novilho do sr. António Durão, e tocou-o mesmo porque se parava a meio da viagem, mas o bom toureiro houve-se com inteligência e valentia, merecendo também ovações com a capa e as bandarilhas, em que ofereceu colaboração a Francisco Mendes. Este não foi mais feliz com o seu novilho, do sr. dr. António Silva, bonito, mas rabicho e rabino, procurando realmente o vulto, e com tão más ideias que o encontrou várias vezes; mas serviu Francisco Mendes para demonstrar que não é só artista mas também toureiro e, ao som da música, provou as suas raras faculdades. E mestre Patrício Cecílio apresentou mais um bom discípulo, José Júlio, um nome a fixar porque vai ser alguém, bom com a capa, gracioso e original com as bandarilhas e sereno com a «muleta». José Júlio Antunes se chama o novo discípulo da Golegã e é natural de Vila Franca.—*El T. P.*

Queria ver se servia

SEVILHA, 13—No recente festival celebrado na Maestranza lançou-se á arena uma rapariga que nada chegou a fazer porque a não deixaram os bandarilheiros que a agarraram. Presa, declarou chamar-se Maria Fernanda Romero e ser criada de servir, mas querer ver se servia também para toureira. Foi posta em liberdade depois de prometer que não reincidirá.—(Efe).

CORUCHENSE-OLIVAIS

(Continuação da página anterior)

Julinho, que veio do Benfica, realizou exibição de acerto no comando do sector ofensivo.

Na primeira parte, os locais alcançaram 3-0. Na segunda, 5-1.

O jogo revestiu-se de aspectos curiosos, porque, a despeito do sensível equilíbrio territorial, a que já aludimos, os coruchenses conseguiram golos para todos os gostos e paladares.

Vem a propósito dizer que, embora copiosamente batidos, os olivalenses se mostraram resignados com a sua sorte, jamais enveredando pelo caminho dos actos anti-desportivos, quantas vezes provocados pelo desespero e pela injustiça de que se reveste a marcha do marcador. Não obstante, o árbitro acumulou deslizes em série, prejudicando em especial os visitantes, como geralmente se observa. Nunca mais acabam as arbitragens «caseiras»! Mas isso não quer dizer—longe disso!—que um bom árbitro, para não ser «caseiro», tenha forçosamente de prejudicar a equipa da casa... Em suma: há imperiosa necessidade de secontrar, para estes disputadíssimos e rudes encontros da 2.ª Divisão, árbitros honestos, decididos e competentes.

Voltando ao jogo, relembre-se que os coruchenses realizaram exibição agradável, revelando notável sentido prático na conclusão dos lances de ataque, o que raramente se atenta noutras equipas da sua igualha. Esse sentido prático dos dianteiros coruchenses talvez venha a facilitar-lhes uma excelente classificação no torneio em curso, a qual lhe permita qualificar-se para a fase imediata. A equipa de Coruche representa um atractivo. Até onde poderá ela chegar? A vitória que ontem obteve sobre o S. L. Olivais, que tem feito figura, revela bem o seu poder e a disposição que a anima. —R. A.

ORIENTAL-ARROIOS

(Continuação da página anterior)

ma a dar a impressão de que lhe seria fácil atingir a meta adversária; depois ainda que os visitantes jogassem mais tempo no meio campo do Arroios os seus avançados não se mostravam á altura da situação. No segundo período da partida a sua actuação foi decepcionante: falta de ligação, carência de velocidade, mau domínio de bola e ausência absoluta de decisão na zona de remate.

Assim, o jogo nos últimos 45 minutos pendeu mais para o meio campo defendido pelo Oriental, cuja defesa teve trabalho aturado, e, por vezes difícil, de que se saíram, no entanto airosamente, embora os avançados contrários tudo fizessem para alcançar o ponto do empate, que algumas vezes esteve á vista, e que mereciam sem dúvida alguma.

A sorte, porém, esteve pela banda dos defensores «orientalistas», que bem lutaram para a alcançar.

Em síntese: jogo demasiado fraco do guia da classificação especialmente, por banda dos avançados; partida de baixo nível táctico, com deficiente mecanização de ambas as turmas; réplica agradável e entusiasta do Arroios, que até ao apito final coube lutar em busca de melhor resultado.

A arbitragem, a cargo do sr. Carmo Mendes, de Santarém, aqui e ali chamado a reprimir jogadas mais ásperas, não deu, contudo motivos para grandes reparos. ISAAC PAIS

ASPIRANTES DA A. F. L.

A vitória do Belenenses sobre o Sporting é o que mais se destaca

Após dois domingos de interrupção, o torneio de aspirantes, levado a efeito pela A. F. L., para disputa da taça «Frederico Baptista Louret», justa homenagem póstuma ao popular jogador do Oriental, retomou, ontem, a sua marcha.

Não obstante a informação de que a competição não se disputou no dia cinco, por isso haver sido solicitado por alguns clubes, não há dúvida que esse interregno, bem como quaisquer outros que já se adivinham não trazem benefícios, pelo menos no aspecto de regularidade, que, salvo melhor opinião, é uma das facetas a que qualquer prova não pode nem deve desprezar.

Seja como seja, porém, a verdade é que a ronda de ontem—a terceira—originou algumas modificações na tabela. Não muitas, mas as suficientes para que o guia deixasse de ser o Sporting para ser o Benfica, baixando aquele para o quarto posto, na companhia do Belenenses, do Bucelenses e do Oriental.

Essa alteração foi proveniente da derrota infligida pelo Belenenses aos «leões» por 3-1. Constituiu certa surpresa este desfecho, pois o Belenenses na jornada anterior, se bem que em Marvila, tinha-se deixado bater por 1-0. Depois do triunfo belenense sobre os «leões» que constituem óptimo conjunto, temos de admitir que a derrota dos «azuis» em Marvila, não é consequência do seu mau quadro, mas sim do valor positivo dos Marvilenses.

Temos, portanto, um Belenenses no terceiro lugar, a dois escassos pontos dos «encarnados» e do Oeiras.

O Oeiras, mercê do êxito alcançado sobre o Bucelenses, passou á posição de subguia. O 4-3 agora feito pelos rapazes de Oeiras, demonstra o equilíbrio que existe entre a sua equipa e a do Bucelenses.

O Benfica, no campo do adversário fez, naturalmente o resultado mais elevado da ronda ao bater por 7-0 o Vitória, que está no couce da classificação.

O Cascalheira, por motivos que desconhecemos, mas certamente imperiosos não compareceu no jogo contra o Oriental.

Por último, devido ao mau estado do terreno do Desportivo de Olivais, o encontro entre este clube e o B. Inglaterra teve de ser adiado.

Segue-se a tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica	3	3	–	–	21 – 1	9
Oeiras	3	3	–	–	10 – 3	9
Belenenses	3	2	–	1	17 – 2	7
Sporting	3	2	–	1	18 – 3	7
Bucelenses	3	2	–	1	10 – 6	7
Oriental	3	2	–	1	2 – 8	7
B. Inglaterra	2	–	–	2	0 – 8	2
D. Olivais	2	–	–	2	1 – 11	2
Cascalheira	3	–	–	3	1 – 13	2
Vitória	3	–	–	3	0 – 25	2

O Vitória e o Cascalheira têm uma f. c.

José Luís contra Júlio Neves

hoje no Parque Mayer

Na sessão de hoje á noite, no Estádio Internacional do Parque Mayer, defrontam-se pela primeira vez José Luís e Julio Neves, cuja rivalidade entre os dois portugueses se está acentuando dia a dia em face da subida do moçambicano na prática da luta livre americana. O combate José Luís-Julio Neves, num momento em que o primeiro foi desalojado do título de campeão da Europa, é pois aguardado com grande expectativa.

Combatem também hoje á noite: Loosen, novo campeão da Europa contra o espanhol Urrutia; Saludes-Azuara e D. Pipas-Mateus.

Uma jogada em que a defesa da Académica não conseguiu levar a melhor. Da esquerda para a direita: Palmeiro, Wilson, Aguas, Abreu e Coluna

I DIVISÃO DA A. F. L.

O Casa Pia infligiu a primeira derrota ao Sacavenense

A 12.ª ronda, do campeonato da primeira divisão, da A. F. L., compreendia um encontro da máxima importância. Referimo-nos ao disputado entre o Casa Pia e o Sacavenense, o qual, na primeira volta, terminara com o empate a dois tentos.

Desta feita, porém, os «gansos» no seu relvado, levaram a melhor sobre o seu maior rival; por 3-0. Deste modo, o Sacavenense averbou o seu primeiro revés, e, por coincidência, foi também a primeira vez que não conseguiu fazer golos. Os empates que regista foram 1-1, com o Águia; e 2-2 com o Casa Pia.

Ficaram, agora, «gansos» e Sacavenenses apenas com a diferença de um ponto, o que torna a luta pela conquista do primeiro lugar, mais aliciante.

O Alhandra que perdera ante o Operário, por 7-1, não foi, agora no seu campo, além do empate a dois golos.

O Operário Vila-franquense e o Povoense conseguiram a desforra almejada, em frente do F. Benfica e do Palmense, respectivamente.

Os Vila-franquenses que haviam perdido por 3-2, venceram agora por 4-0; os de Palma, que tinham ganho por 3 0, perderam agora por 5-1.

O Águia, actual campeão, confirmou, agora em Sintra, o triunfo alcançado na primeira volta. 2-1, então, e 4-0, ontem.

Como esta prova tem por fim apurar quatro equipas, para o campeonato nacional da terceira divisão, parece que só subsiste dúvida quanto ao quarto, que tanto pode ser o Operário, como o Alhandra, como o Operário de Vila Franca, como até o F. Benfica.

O interesse pois da competição reside principalmente no probelma do quarto classificado.

Segue-se a tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sacavenense	12	9	2	1	28 – 15	32
Casa Pia	12	8	3	1	32 – 13	31
Águia	12	8	1	3	29 – 14	29
Operário	12	5	2	5	28 – 25	24
Alhandra	12	4	3	5	21 – 23	23
Operário V. Franca	12	4	3	5	20 – 20	23
F. Benfica	12	3	3	6	23 – 37	21
Povoense	12	4	–	8	19 – 27	20
Palmense	12	3	2	7	19 – 31	20
Sintrense	12	1	3	8	11 – 25	17

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta

Anibal M. de Sousa

O Clube Operário de Futebol, apesar de estar a disputar o campeonato distrital da 2.ª Divisão, possui uma excelente equipa de juniores, recheada de autênticas revelações.

E, para dar incentivo a esses jovens cheios de qualidades para a prática do futebol, escolhemos um dos que mais se tem evidenciado, merecendo ser apresentado na nossa habitual secção. Chama-se Anibal Monteiro de Sousa, ocupa o lugar de médio-direito e conta 18 anos de idade.

Escute o leitor a curta conversação que entabulámos com o esperançoso jogador, a fim de sabermos algo sobre a sua prometedora carreira.

—Onde iniciou a prática desportiva?

—No Operário, se bem que antes tivesse jogado em vários clubes populares. Desde muito novo que o futebol me entusiasma.

—Qual o clube da sua eleição?

—Sou um fervoroso adepto do Clube Oriental de Lisboa, mas também gosto do Clube Operário de Futebol.

—Dos clubes chamados grandes qual merece a sua preferência?

—Em primeiro lugar o Benfica, mas tenho admiração pelos restantes.

—Quais os jogadores portugueses que mais admira?

—De uma maneira geral todos aqueles que aliam ás suas qualidades de futebolistas o amor clubista e a lealdade para com o adversário. Como exemplos: Aguas, Travaços, Matateu, Alfredo e Martins.

—Quais os seus projectos quanto ao seu futuro?

—Primeiro ajudar a minha equipa a conquistar o título de campeão distrital. E se progredir, como espero, representar um clube da I.ª Divisão.

Assim terminou a nossa palestra, desejando que todas as esperanças do jovem atleta se transformem em realidades.

JOÃO CARDOSO

O Clube Naval de Lisboa

reuniu-se em assembleia geral

Realizou-se a assembleia geral ordinária do Clube Naval de Lisboa, para eleição dos corpos gerentes para o próximo ano. Na sua quase maioria, os dirigentes navalistas foram reconduzidos nos seus lugares, prova evidente da boa aceitação que a sua gerencia mereceu á massa associativa. Assim na presidencia da assembleia geral continua o sr. Alberto Tota, na da direcção José Contreiras, com o dr. Jorge Garin na vice-presidencia e na do conselho fiscal o dr. Veiga Pinto.

Entre os vários assuntos foi apresentada á assembleia geral um projecto da direcção para a transferencia da sede e posto náutico do clube, de Santos para Santo Amaro e aprovaram-se as propostas que nomeiam: comandante-geral do clube o capitão-de-fragata João Alberto Soares Perdigão e sócios honorários os srs. contra-almirante Nuno de Brion e os comandantes Sena Dentinho, Paulo Viana e Soares de Oliveira, e os adidos Cultural e de Imprensa da embaixada de Espanha.

ENCONTRO INTERNACIONAL «PORTUGAL - ALEMANHA»

Em Lisboa, no Estádio Nacional, no dia 19 de Dezembro

Para conhecimento das Associações, dos Clubes filiados e demais interessados se comunica o seguinte, relativo á

VENDA DE BILHETES:

LOCAL

Praça Luís de Camões, n.º 4 (Edifício do Hotel Europa)

Terminou ontem a venda de bilhetes pelo sistema federativo

——— oOo ———

A partir de hoje, das 10 ás 22 horas, começa a venda livre dos bilhetes disponíveis

PREÇOS DOS BILHETES:

CENTRAL (Superior e Inferior)	70$00
CENTRAL (Sectores 1, 2, 23 e 24)	50$00
LATERAL (Sectores 3, 4, 25 e 26)	30$00
CABECEIRAS	15$00

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

A' venda em todas as tabacarias

Assim obteve Aguas o terceiro golo do Benfica, pois Capela não conseguiu deter o esférico

NO ESTÁDIO NACIONAL

A arbitragem em «evidência»...

Forçosamente. A primeira referência da crónica do jogo do Estádio Nacional tem de dizer respeito ao árbitro. E não por distinção. Infelizmente. Ou por outra. Por distinção—nos erros cometidos ao longo do desafio. Produziu, realmente, trabalho inferior, o árbitro do encontro. E os seus auxiliares alinharam pela mesma bitola. Faltas assinaladas ao contrário, complacência com o jogo duro, por vezes violento dos estudantes, fracasso completo na interpretação da lei da vantagem (quando se convencem os nossos juizes de campo que esta famigerada lei não deve estar presente, na maioria dos casos do jogo violento, em que para a respeitarem, estimulam a prática de irregularidades?) e para remate, perto do fim do encontro, apoteose de erros, com um «penalty» ignorado em cada banda!

Foi uma tarde muito infeliz para arbitragem, uma tarde que, ao contrário do generalizado lugar comum, deve ser para recordar e não para esquecer, que há toda a conveniência em meditar nas lições amargas.

Depois, os visitantes, sobretudo, na defesa, a coberto de uma arbitragem «generosa», abusaram... do físico, marcando vezes mais frequentes do que é costume ver-se nos «jogos maus» a preocupação de atingir o adversário. Aqui e ali, os benfiças «responderam» e houve momentos em que a Etica sofreu tratos de polé, de tal maneira que nas bancadas o caso se reflectiu, com excessos de muita ordem, que chegaram a ser de... desordem e de destemperada linguagem.

Mas—há o jogo e nesse a superioridade global do Benfica nunca esteve em duvida, embora se chegasse a duvidar da sua vitória. E' que os «encarnados», melhores sector por sector—e como equipa também—não souberam e não puderam, portanto, desfeitear a defesa adversária tantas vezes como ela os convidou. Na primeira parte, então, em vez da escassa diferença de uma bola, os «benfiças» poderiam ter chegado a três ou quatro, sem favor nenhum, se a Águas tem chegado a decisão e a Coluna e a Palmeiro a pontaria no remate. Águas não encontrou ontem o espírito de luta e a rapidez de reflexos que o tornaram famoso, e Coluna, melhorando muito á medida que o tempo decorria, a ponto de ser o melhor avançado no terreno, ficou a dever, a si próprio, mais um ou dois golos. Quanto a Palmeiro, esse praticamente «arrumado» por Melo, só para o fim se mostrou capaz de algo de jeito.

Falho esteve a cumprir bem e Calado fez por isso. Alfredo está o mesmo jogador que se distinguiu no Oriental, portentoso a interceptar os lances e Calado, farto-se de jogar e de fazer jogar—mas fartou-se de insistir, sem honras nem proveitos, nos remates de longe, para os céus, ou para as mãos do guarda-redes.

O trio defensivo também cumpriu em todo o jogo—menos em dois momentos: o golo e uma infiltração em massa do ataque adversário. Costa Pereira—sem um deslise.

Quanto á equipa da Académica, a defesa, além do excesso do vigor que já referimos, evidenciou colocação deficiente em relação ao dispositivo atacante do Benfica—e se este tem a interceptá-lo jogadores de tiro, a coisa seria séria. Na segunda parte, com a achega de Abreu, o sector recompôs-se mais—mas os médios encarnados também melhoraram e, de aí, o maior jogo, e mais ocasiões de golo ainda, e os golos mesmo, nesse período.

Gil e Abreu também não asseguraram a costumada eficiência á equipa e no ataque Faia e Bentes tiveram os melhores movimentos.

Como desafio de futebol—descontadas as violências—um jogo igual a tantos.

VITOR MIGUEL

HANDEBOL

O Sporting começou bem o Campeonato de Lisboa

Principiou ontem o XXIV campeonato de Lisboa de handebol, este ano com a participação de dez equipas.

Na jornada inaugural, o jogo Benfica-Sporting, disputado no campo do Aliança, e incluido num programa que comportou mais dois encontros, atraiu as atenções gerais e levou áquele recinto bastante publico.

«Leões» e «encarnados» lutaram por um triunfo que veio a pertencer, com toda a justiça, ao grupo leonino por margem folgada (15-5). Esta marca, todavia, só foi possivel devido a deficiente actuação da defesa benfiquista, permitindo infiltrações rápidas dos adversários e a consequente marcação de tentos sem a oposição que, por seu lado, a defesa dos «leões» impôs aos dianteiros dos «encarnados».

O Sporting revelou excelente conjunto e todos os sectores se entenderam modelarmente. A bola passou da defesa para o ataque com a rapidez necessária a propiciar surpresa na defensiva contrária e, a despeito de durante todo o encontro os «leões» terem utilizado esta toda rápida, não houve, da parte contrária, qualquer mudança de sistema que evitasse as infiltrações verificadas. Por culpa própria, por consequência, o Benfica sofreu um desaire por numeros que não representam a expressão de um desnivel que o resultado pode fazer prever.

O Benfica também teve momentos de bom jogo e igualou-se ao Sporting na ordenação dos lances para o caminho do golo. A defesa leonina, porém, bem organizada, contrariou sempre as tentativas dos adversários, cobrindo bem as balizas, e não deu tréguas aos atacantes do Benfica. Estes também não revelaram acerto nos golpes para o golo atirando quase sempre á figura do guarda-redes. O grupo, apesar de tudo, mostrou-se homogeneo, transpondo bem a bola da defesa para o ataque. A partida agradou e foi bem disputada. A arbitragem, porém, não correspondeu.

O encontro Glória-Oriental disputou-se também no campo do Aliança e terminou com o Oriental em vencedor (11-6), como se esperava. Os orientalistas tiveram um bom final de época e, este ano já conseguiram marcar boa posição no Torneio de Abertura. Ontem, voltaram a afirmar boa categoria, constituindo um grupo de bom conjunto com possibilidade de réplica enérgica aos melhores.

O Cascalheira e o Liberdade, dois estreantes na prova, defrontaram-se também no campo do Aliança e o triunfo pertenceu ao Liberdade (6-4). Houve equilibrio, mas o Liberdade pareceu mais experiente, tendo sido mais afoito e decidido ao ataque.

O Belenenses foi a Alverca e arrancou triunfo folgado (12-5) ao estreante local. Sem precipitações, os «azuis» foram construindo a sua vitória e venceram fácilmente.

O encontro marcado para o campo do Pragal entre o Almada e a Académica da Amadora não se efectuou. A Académica não apresentou o numero de jogadores necessário e o Almada averbou os pontos regulamentares, sendo atribuida falta de comparência ao adversário. Mau começo...

Uma fase do desafio Benfica-Sporting—o mais importante da jornada de abertura do campeonato lisboeta de handebol

Benfica e Agronomia finalistas em râguebi

O encontro de ontem, travado entre o Benfica A e o Belenenses A, no Campo Grande, em virtude de os contendores haverem, por assim dizer, feito um «nulo» na partida anterior, terminou com a vitória dos «encarnados», os quais, pelo direito próprio do resultado, são, com Agronomia, os finalistas da primeira prova de raguebi da época.

A partida teve, pode dizer-se, boa movimentação e, só perto do final, a equipa da «casa» alcançou os pontos da vitória, num excelente, ortodoxo e clássico «ensaio» do médio de formação Teles, o homem que voltou á equipa, quebrando a incerteza do jogo dos que se haviam adaptado ao lugar, um pouco de recurso...

Esta final, entre os «encarnados» e os «agrónomos», duas equipas na calha do título, vem, como parece indicar, reacender uma velha rivalidade, da qual, aliás, o jogo precisa para mais se afirmar na sua devida força.

Há, pois, certa expectativa, pelo encontro do próximo domingo, aceitando uma das hipóteses: confirmação de Agronomia, que, já esta época, derrotou o Benfica, ou afirmação dos «encarnados», grupo preparado para defender os títulos conquistados no ano anterior.

O resultado da partida de ontem confirma as possibilidades do quadro, que chegou a supor-se em crise de saturação, quando a meio da prova, foi, exactamente, batido pelos «agrónomos», os próximos adversários da final do Torneio de Abertura.

Plano a plano, os finalistas parecem igualar-se: bons avançados, linhas atrasadas hábeis e conveniente ligação dos médios.

O jogo ou manobra tem, aparentemente, semelhante cambiante ou combinação, embora qualquer dos grupos se dê a uma ou outra jogadas caracteristicas: os «encarnados» utilizando mais os avançados para construir do que os «agrónomos» que entregam mais aos três-quartos essa função especifica.

Por tudo isto, da primeira final da época se aguarda um encontro curioso entre os homens da Tapada e do Campo Grande, os grandes rivais das provas de raguebi.—A. T. S.

PONTOS PERDIDOS

num máximo possivel de 24

	Casa	Fora	Total
Benfica	2	4	6
Sporting	4	3	7
Sporting Braga	1	6	7
F. C. Porto	3	6	9
Belenenses	6	4	10
Atlético	4	6	10
Académica	4	8	12
Barreirense	2	10	12
C. U. F.	6	7	13
V. Setubal	3	11	14
Lusitano	6	9	15
Boavista	5	12	17
V. Guimarães	8	10	18
Sp. Covilhã	6	12	18

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato regional

A inscrição para os campeonatos lisbonenses de hóquei em campo (honra e reserva) abre no dia 22 e termina no dia 31 do corrente.

O QUE VAI lá por fora

Joseph Asboth continua a ser o tenista n.º 1 da Hungria. Assim o revela a classificação oficial da Federação daquele país, relativa a 1954, que acaba de ser tornada publica. Em 2.º lugar aparece A. Jancso—o n.º 5 de 1953. M.me Javori cotou-se como a melhor jogadora, depois de em 1953 ter sido a numero 2.

*

O pugilista Archie Moore, campeão mundial de «meios-pesados», manifestou interesse em defrontar qualquer dos «pesados» Johnny Williams ou Don Cockell, em 29 deste mês, em Miami.

*

No decurso dos campeonatos brasileiros de atletismo, o conhecido saltador em altura, José Teles da Conceição, confirmou amplamente as suas qualidades de «sprinter», cobrindo os 200 metros em 21,2 s. e igualando, portanto, o «récord» do Brasil e da América do Sul, estabelecido por J. Assis, em 1941.

*

O pugilista italiano Nazzareno Gianelli, da categoria de pesos «mosca» alcançou uma brilhante vitória em Londres, batendo o sul-africano Jack Tuli, por k. o. ao 4.º assalto.